

A PROTEÇÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 5 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

16+

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

A PROTEÇÃO DO ROQUEIRO

LIVRO 5 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING



Índice

Capa
Folha rosto
Ficha técnica
Agradecimentos
Dedicatória
Capítulo 1
Capítulo 2
Capítulo 3
Capítulo 4
Capítulo 5
Capítulo 6
Capítulo 7
Capítulo 8
Capítulo 9
Capítulo 10
Capítulo 11
Capítulo 12
Capítulo 13
Capítulo 14
Capítulo 15
Section 19
Capítulo 16
Capítulo 17
Capítulo 18
Capítulo 19
Capítulo 20
Epílogo

Copyright © 2020 Editora Bezz

Copyright Original © 2013 Anna Henson/Terri Anne Browning

Título original: *The Rocker that Holds her*

Tradução: Samantha Silveira

Revisão final/Preparação: Vânia Nunes

Capa: Denis Lenzi

Esta é uma obra de ficção. Seu intuito é entreter as pessoas. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Todos os direitos reservados.

São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº. 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Browning, Terri Anne

A Proteção do Roqueiro (The Rocker #5)/Terri Anne Browning; Tradução: Samantha Silveira. 1ª edição – São Paulo – Bezz Editora; 2020.

1. Romance estrangeiro. 2. Ficção. I. Silveira, Samantha II. Título III. Série

Sobre *trademark*TM: a autora reconhece aos legítimos donos das empresas e marcas citadas nesta ficção o devido crédito, agradecendo o privilégio de citá-los nesta obra pelo grau elevado de importância e credibilidade no mercado.

Editora Bezz

www.lojabezz.irroba.com.br

Agradecimentos

Os últimos anos foram uma jornada por si só. *Nos Braços do Roqueiro* saiu no final de janeiro de 2013 (no original, em inglês) e, desde então, minha vida se tornou o que só poderia ser um sonho. Tenho tantas pessoas que preciso agradecer e demonstrar gratidão. Meu marido, sempre o centro do meu universo e a razão pela qual eu posso fazer esse trabalho incrível sem me preocupar com a invasão do mundo exterior. Obrigada por me aturar e aguentar as mudanças loucas do meu humor enquanto coloco o meu coração e a minha alma em todos os Demon's. Às minhas leitoras betas que me guiaram através do labirinto de criação de todos os Demon's: Neda, Amanda, Donna, Maureen, Holly e Nikki – eu estaria tão perdida sem vocês! E, claro, minha adorável revisora/editora Max, por polir meu trabalho até ele ficar brilhando. Obrigada a todos por permanecerem comigo ao mesmo tempo em que persigo meu pote de ouro além do arco-íris.

Dedicatória

Para as fãs! Porque você são demais da p#%&@!



Capítulo 1

Quando Conheci Emmie

Não sei o que me fez olhar pela janela.

Mamãe estava na cozinha lavando a louça, verificando se aquele lugar tinha o seu padrão de limpeza antes de se sentar. Foi uma boa mudança com relação ao jeito que o meu pai mantinha a casa antes de morrer alguns anos atrás. Naquela época, tinha o cheiro rançoso de fumaça, cerveja e, às vezes, das fezes do velho cretino. Agora, cheirava a essência de pinho e algum tipo de *spray* floral que mamãe parecia não conseguir sair do supermercado sem.

Eu estava deitado na minha cama só olhando para o teto. Meus melhores amigos não estavam em casa neste fim de semana. O pai de Jesse o arrastou para um jogo de pôquer do outro lado da ponte, em Huntington, Virgínia Ocidental, e eles não voltariam até o dia seguinte. Drake e Shane foram acampar com a mãe e o padrasto, já que a mãe deles teve o fim de

semana de folga. Enquanto isso, eu estava preso aqui.

Odiava aqui. Detestava este trailer caindo aos pedaços, neste estacionamento decadente, em Nowhere, Ohio. Talvez fossem as memórias do meu pai e mãe biológica. De ser espancado no meio da noite sem motivo. Minha mãe, que era na verdade só a minha tia, tinha sido minha salvação quando o velho filho da puta morreu. Ela havia desistido de sua vida e se mudado para este trailer horrível para cuidar de mim.

Por isso sempre seria grato. Razão pela qual eu queria ir embora de Ohio. Quando saísse daqui, eu seria grande. Sabia disso. Drake e eu éramos muito foda na música. Poderíamos conseguir um contrato de gravação, e eu seria capaz de tomar conta da minha mãe da maneira que ela merecia.

Grandes sonhos para um garoto de cidadezinha, com nada além de uma paixão por cantar e tocar na sala de ensaio na escola, mas era tudo o que eu tinha. Estava decidido de que era tudo que eu precisaria.

Sentei-me, sem saber se queria ir para a sala e assistir televisão, ou talvez atravessar o estacionamento e ver se conseguia convencer Missy Snuffer de passear comigo pelos trilhos do trem. Não seria a primeira vez que tinha pedido, e nem que tentaria – e mais do que provavelmente conseguiria – avançar um pouco mais com a garota de dezesseis anos.

Antes que eu pudesse me decidir, meu olhar bateu em algo do lado de fora da janela do quarto e, por algum motivo, foi como se tivesse levado um soco no estômago. Ali, na grama que separava o meu trailer do próximo ao lado, havia um monte de trapos. Pelo menos, à primeira vista, pareciam trapos. Aproximando-me da janela, vi que era uma garotinha, talvez quatro, mas não mais do que cinco anos. Seu cabelo estava uma bagunça, emaranhado e sujo, mas isso não disfarçava a beleza da cor ruiva. Suas roupas eram velhas e esfarrapadas. Havia um buraco no joelho da *legging* e uma mancha de alvejante na blusa rosa.

O rosto da menina estava sujo e cheio de lágrimas. Ela parecia perdida e triste enquanto segurava forte um ursinho de pelúcia que eu não sabia dizer se tinha a aparência melhor ou pior que a da garota. Era surrado, faltando o olho direito e a orelha esquerda estava pendurada por uma linha. Fiquei hipnotizado quando a menininha balançou o ursinho e sussurrou para ele como se fosse seu único amigo no mundo. Meu peito doeu só de observá-la.

Estava andando pelo trailer antes mesmo de perceber que meus pés estavam se movendo. Mamãe levantou uma sobrancelha quando abri a geladeira e peguei dois picolés. Em vez de responder sua pergunta não dita, apenas beijei seu rosto e saí. A garotinha não se mexeu. O alívio me encheu vendo-a ainda sentada na grama perto da minha janela.

O ruído do meu tênis pisando em algumas pedrinhas fez com que a cabeça da garota se levantasse e grandes olhos verdes se ergueram rapidamente para mim. Ela parecia assustada, nervosa. Dei alguns passos em direção a ela e pude ver que estava pálida sob o rosto sujo e tive que esconder a cara de desagrado quanto mais perto chegava.

— Oi — eu a cumprimentei. Não tinha lidado com muitas crianças pequenas, então, não sabia muito bem como abordá-la.

Ela olhou hesitante para mim, aqueles seus grandes olhos aticando algo no meu peito de uma maneira quase dolorosa.

— Oi — sussurrou ela baixinho, apertando seu velho e sujo ursinho.

Abri um dos picolés – cereja, meu preferido.

— Está quente aqui fora. Quer algo fresco para comer?

Seu olhar foi para o picolé já derretendo e ela lambeu os lábios, mas hesitou. Achei aquilo bastante inteligente para uma criança da idade dela.

— Eu...

Dei alguns passos mais perto e me sentei na grama seca ao lado dela.

— Toma, está bom. Cereja é o melhor sabor do pacote.

Dedos pequenos agarraram o palito, e eu notei que eles tremiam um pouco quando ela pegou o doce frio de mim. Quando levou o picolé aos lábios, vi o primeiro hematoma. Era grande, ou talvez fosse apenas porque seus braços eram tão pequenos que pareciam grandes. A lesão estava em vários tons, começando com azul escuro por fora e terminando com um amarelo-esverdeado no meio. Tinha o aspecto de que ainda doía, apesar de o machucado parecer ter pelo menos uma semana.

Sabia dizer quanto tempo tinha o hematoma com bastante facilidade. Passei anos com essas mesmas contusões por todo o corpo. Meu pai não ficava feliz a menos que estivesse me batendo. Minha mãe biológica sentava-se e permitia que ele se divertisse. Por um tempo, mesmo depois de ela ter se matado, pensei que ela gostava de ver seu único filho sendo espancado por diversão. Só depois que a irmã dela – a mulher que eu sentia que era minha verdadeira mãe – entrou em minha vida, que percebi que minha mãe biológica provavelmente ficava feliz por ela não ter sido feita de saco de pancadas pelo velho cretino.

— Meu nome é Nik — eu disse à garota, sentindo meu estômago revirar quando pensei nela sendo espancada como eu tinha sido. — Qual é o seu?

— E-Ember.

— Que nome legal. — Eu sorri, tentando fazer com que ela visse que eu era inofensivo. Nunca machucaria ninguém do jeito que eu tinha sido machucado, principalmente este bebezinho. — Quantos anos você tem?

Ela levantou a mão esquerda.

— Cinco — respondeu antes de morder o picolé.

— Tenho quinze anos. — Abri o segundo picolé e o mordi pela metade. Laranja não era o meu favorito, mas dava para o gasto. — Quando

você se mudou? — Eu não a tinha visto antes, e o trailer ao lado do meu não era alugado há um tempo. Deu para ouvir o movimento dentro do trailer velho, então, assumi que seus pais estavam lá.

— Esta manhã. — Ela deu outra grande mordida no sorvete. — Nós morávamos em Virgínia Ocidental, mas mamãe disse que tínhamos que nos mudar.

Não pude deixar de sorrir com o seu sotaque do interior. Mais uma mordida e o picolé já era. Quando seu olhar foi para o meu, que estava pela metade, eu rapidamente o ofereci. — Toma, pega. — Limpei os dedos pegajosos no meu jeans. — Eu não quero mais mesmo — menti.

Visitante Noturno

Eu não estava dormindo.

Como eu poderia sabendo que ela estava naquele trailer? Com aquela megera? Aquele *monstro*? Odiei a mãe de Emmie logo de cara: o jeito que cheirava a fumaça e bebida e algo mais azedo, seus olhos vidrados, oscilando ao andar e o tom de voz que usou com Emmie quando viu a menininha conversando comigo.

— Entre no trailer, garota. Limpe seu quarto, antes que eu... — Ela não havia terminado a ameaça, mas Emmie estava tremendo um pouco antes de entrar, e sua mãe bateu a velha porta de tela atrás dela.

Quis pegar Emmie ali mesmo e trazê-la para casa comigo – protegê-la, alimentá-la, cuidar da princesinha que ela era – mas sabia que não podia. Minha mãe não entenderia, e eu não tinha certeza se deveria contar a ela ou a qualquer outra pessoa o que eu suspeitava – que eu sabia! – que

estava acontecendo com nossos novos vizinhos. Fui levado dos meus pais uma vez, quando os machucados eram muitos para contar e difíceis de explicar. Sabia como eram os lares temporários. Pais adotivos podem ser tão ruins quanto os pais verdadeiros.

E uma garotinha bonita como Emmie?

Estremeci e puxei a coberta até o queixo. Meus olhos se fecharam e eu comecei a pegar no sono...

Um *toc, toc, toc* na janela fez meus olhos se abrirem. Mais cedo, eu havia dito a Emmie que se ela precisasse de mim, dia ou noite, para bater na janela do meu quarto. Até tinha mostrado a ela como fazer. Falei que era o nosso segredo quando ela demonstrou não entender e mais do que um pouco assustada, depois que sua mãe voltou para o trailer.

Com o coração batendo forte, pulei da cama e espiei pela janela. Emmie estava de pé no balde que eu havia colocado para ela. Não conseguia ver mais do que o contorno de seu pequeno corpo magro na escuridão, mas sabia que era ela. Silenciosamente, abri a janela e estendi a mão para ajudá-la a entrar.

À luz da minha antiga televisão, vi que ela estava sangrando. Havia um pequeno corte em sua bochecha e mais alguns em seus braços, pelo que pude ver. Lágrimas escorriam pelo rosto da princesa e senti os olhos arderem com as minhas.

— O que aconteceu? — sussurrei.

— Queria um copo d'água... mas um de seus amigos está em casa... — Ela parou com um dar de ombros que a fez parecer muito mais velha do que seus apenas cinco anos.

Não fiz mais perguntas por enquanto. Em vez disso, entrei no banheiro e peguei uma caixa de *Band-Aids* e a pomada que mamãe sempre colocava nos meus arranhões. Conforme limpava seus cortes, percebi que eram de

alguma ferramenta e começavam a ficar roxo. Meu ódio pela mulher aumentou, e fiquei imaginando como torturaria aquela filha da mãe, à medida que limpava Emmie.

— Ai! — choramingou Emmie quando coloquei um pouco da pomada no corte em seu rosto.

— Desculpe, princesa — sussurrei —, mas esses cortes podem infeccionar. — Era o que minha mãe sempre me dizia quando eu era um bebezão e não queria a maldita pomada. — Você quer ir ao médico e tomar uma injeção se estiver infeccionado?

Emmie mordeu o lábio, mas negou com a cabeça. Ela ficou quieta pelos próximos minutos enquanto terminava de cuidar de seus cortes. Toda vez que choramingava de dor, eu sentia lágrimas arderem em meus olhos um pouco mais e tinha que ficar piscando antes de me envergonhar chorando na frente dessa menina. Ela era tão forte, tão corajosa.

Depois de usar quase metade da caixa de *Band-Aids*, coloquei-a na minha cama e a cobri com a coberta.

— Pode dormir aqui hoje à noite, mas tem que ir para casa antes da minha mãe acordar — expliquei. — Se ela encontrar você aqui, vai chamar a polícia, Emmie.

Ela só assentiu e deitou a cabeça no travesseiro que coloquei na cama para ela dormir. Peguei o meu travesseiro preferido e uma colcha velha e me ajeitei no chão enquanto Emmie dormia, mas o sono não era meu amigo naquela noite. Observei meu novo tesouro, essa princesinha que tinha chegado até mim quando eu mais precisava de alguém. Ela foi enviada para mim para que eu pudesse protegê-la, e era isso o que faria.

Eu devo ter pegado no sono. Quando acordei, já era de manhã e Emmie tinha ido embora. Fui até a janela para ver se ela estava lá fora. Não estava, mas lá na janela de seu trailer, pude vê-la olhando para fora, como se

estivesse olhando para mim. Aquele velho ursinho esfarrapado mais uma vez apertado em seus braços.



Capítulo 2

Contrato de Gravação

Suor escorria nas costas. Meu rosto e cabelo pareciam ter mergulhado em um balde de água de tão ensopados que estavam. Eu sempre dava a cada show cento e dez por cento de mim, não importava onde tocássemos. Ultimamente, estávamos tocando em mais e mais bares. Os proprietários adoravam quando a Demon's Wings fazia um show ao vivo para eles. Sempre trazíamos muito público e, na maioria das vezes, acabavam tendo que afastar as pessoas ou colocar um segurança na porta para garantir que o local não recebesse uma multa do corpo de bombeiros por ter ultrapassado sua capacidade permitida.

Usei a toalha que Drake jogou para mim e enxuguei o rosto. Estava exausto. Eu não tinha só o show à noite, estava trabalhando de dia para ajudar

minha mãe agora que ela havia sido diagnosticada com Alzheimer precoce. A última visita do médico não foi boa, e ele falou sobre a possibilidade de uma casa de repouso, em breve. Sabia que ele estava certo de certa forma, mas odiava pensar que a mulher que havia dedicado sua vida a melhorar a minha estava perdendo a razão.

Uma mão forte pousou no meu ombro. Jesse me deu um tapa nas costas e eu resmunguei sob a força.

— Belo show, mano.

Só consegui acenar com a cabeça os meus agradecimentos, bebendo uma garrafa d'água. Minha garganta estava um pouco dolorida, e eu não queria desperdiçar a pouca voz que ainda tinha falando.

— Garotos, vocês têm um dom!

A voz era uma que eu não reconheci, levantei a cabeça e vi um cara de terno nos degraus que levavam aos bastidores. Ele tinha o ar de um babaca, mas também parecia a minha salvação. Sabia quem ele era, ouvi falar por aí que um agente do rock estava procurando algum novo talento para “sugar”. Rich Branson havia assinado com a banda de rock mais famosa nas paradas de sucesso há mais ou menos um ano, a OtherWorld.

Três cervejas e um monte de apertos de mão depois, tínhamos um contrato – um monte de dinheiro e a vida que sempre sonhei foi oferecida a mim e aos meus três melhores amigos. Eu não teria que me matar de trabalhar para pagar as contas e o tratamento que minha mãe precisava.

O que também significava que estávamos partindo em uma semana e não poderíamos levar Emmie conosco. Todos sabíamos que com o dinheiro que nos foi oferecido, poderíamos tomar conta de Emmie com tranquilidade. Enviar dinheiro, adquirir as coisas que precisava e sua mãe nunca supria, mas não podíamos cuidar exatamente dela da Califórnia. E era exatamente para onde estávamos indo.

Todos nós ficamos bêbados naquela noite ao mesmo tempo em que a culpa pelo que estávamos prestes a fazer fazia o mal-estar por dentro aumentar cada vez mais.

Despedida

Não conseguia nem olhar para ela enquanto todos nós estávamos na área que separava meu trailer do de Emmie.

Eu sabia que seria difícil, mas nunca imaginei que seria assim! Estivemos ocupados acertando as coisas durante a semana toda: arranjamos para que Emmie tivesse dinheiro suficiente e que estivesse escondido de sua mãe; arrumamos um telefone para ela poder falar com a gente todos os dias; encontramos uma pessoa certa que era confiável e pagando muito dinheiro para garantir que Emmie estivesse bem enquanto estávamos tão longe.

Drake e Shane já haviam se despedido. Cada um a abraçou forte e por muito tempo, dizendo que a amavam e que conversariam com ela em breve. Agora, Jesse a tinha nos braços, balançando-a conforme ela chorava em seu peito. Cada tremida do seu corpo era como uma torção de uma adaga no meu peito. Eu não tinha visto a minha princesinha chorar em anos, então, aquelas lágrimas e soluços torturantes golpeavam bem no meu coração.

Jesse estava batalhando para controlar as próprias lágrimas. Ele era mais protetor com Emmie do que eu. Um olhar para o seu rosto de princesa e ela estava irremediavelmente no coração dele.

— Vou te ligar todas as noites — prometeu Jesse novamente, pela centésima vez naquela manhã. — Se precisar de mim, estarei no primeiro avião de volta.

Emmie só acenou com a cabeça ruiva, incapaz de falar através dos

soluços.

Ele a abraçou por mais alguns minutos. Finalmente, Jesse a soltou do aperto que ela tinha sobre ele. Com um olhar atormentado, ele beijou sua testa e se virou, sem permitir que Emmie visse as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Minha princesinha ficou ali parada, os ombros tremendo ao observar Jesse se afastar entre as lágrimas. Emmie cresceu muito nos seis anos desde que eu a conheci. Emmie poderia ter só onze anos agora, mas tinha o espírito de uma pessoa mais velha. Depois de viver a vida que ela tinha, vendo coisas que nenhum ser humano jamais deveria ver – e muito menos uma criança – ela estava além da maturidade para sua idade.

Eu não era tão forte quanto meus amigos. Sabia que, assim que a abraçasse, não seria capaz de entrar no avião. Então, beijei sua bochecha e sussurrei:

— Tchau, princesa — antes de seguir Jesse.

Meu coração se despedaçou no peito quando seus soluços pararam. Soube ali que não a abraçar foi um erro. Sabia que ela achou que eu a estava abandonando, mas não havia nada que eu pudesse fazer a respeito disso. Naquele momento, eu estava mais preocupado com minha sanidade do que com os sentimentos feridos dela.

As próximas semanas foram corridas. Eu tive reuniões com gravadora para assinar contratos e começar a minha vida de roqueiro. Além disso, ficava procurando a melhor casa de repouso pela qual o dinheiro pudesse pagar. Queria a minha mãe na Costa Oeste comigo para eu poder ficar de olho nela entre as turnês que Rich Branson já havia agendado para nós.

Todas as noites após o jantar, os caras e eu ligávamos para Emmie. Ela conversava sem parar com Drake, Shane e Jesse. Mas quando chegava a minha vez, recebia respostas frias e monossílabas. A escola estava indo

bem? *Sim*. Sua mãe a estava tratando bem? *Sim*. Ela precisava de alguma coisa? *Não*. Senti como se estivesse sendo esfaqueado repetidamente a cada noite. Quando descobri que ela estava ligando para os outros várias vezes ao dia, foi outra facada no coração. Nas poucas vezes em que tentei ligar para ela no meio do dia, só caía no correio de voz dela.

Quando nossa primeira turnê começou, eu já tinha resolvido as coisas com minha mãe. Ela morava em uma das melhores casas de repouso do país e parecia feliz lá. Sua condição parecia ter piorado desde que chegamos à Califórnia, e houve dias em que ela nem me reconheceu quando fui visitá-la.

Estressado, sentindo-me arrasado pela minha mãe e pelo modo como Emmie estava me tratando, comecei a beber. Não tanto quanto Drake, mas eu estava o alcançando. Sentia raiva o tempo todo, perdido e sozinho com mais frequência do que me sentia normal. Essa era a vida que eu sempre quis. O estilo de vida “rock ‘n’ roll” que eu sonhei há tanto tempo. Tinha uma conta bancária gorda, garotas tiravam suas calcinhas para mim todas as noites, fama e o melhor de tudo, as pessoas ouviam a *minha* música.

Então, por que eu não estava feliz?

Indo Para Casa

— Boa noite, Cleveland!

Tentei não revirar os olhos quando Axton Cage saiu do palco com um punhado de rosas e ainda mais calcinhas.

Nos últimos três meses, estávamos em turnê com a OtherWorld. Nós dois éramos os vocalistas e a cada nova cidade, alternávamos quem terminaria o show. Como Cleveland era bem perto de nossa cidade natal, estávamos encerrando esta noite. É claro que isso não impediu Axton e eu de

apostar quem conseguiria a melhor reação da multidão.

Precisava reconhecer, ele era capaz de agitar muito a galera. Mas sabia que eu era melhor, que faria a multidão enlouquecer mais do que ele. Axton parou ao meu lado quando saiu do palco, com uma garrafa d'água numa mão, girando uma tanguinha preta rendada no dedo indicador na outra.

— Faça melhor, filho da puta.

O problema de Axton era: ou você gostava dele ou o odiava. Não havia meio termo. Para sorte dele, gostei do idiota, caso contrário, eu já teria enfiado o punho na cara dele e o feito engolir alguns dos dentes brancos perolados daquele sorriso perfeito. Mas dividir um ônibus entre as duas bandas nessa turnê nos tornou todos amigos no pouco tempo que estivemos juntos na estrada.

Então, eu sorri para o meu novo amigo.

— Oh, eu pretendo.

Axton deixou cair sua pilha de flores e calcinhas e abriu a água.

— É, imaginei isso. — Ele ficou ao meu lado enquanto o palco passava de um mundo encantado da OtherWorld para um tema de pesadelo da Demon's Wings. — Tem algumas gostosas bem na frente. Talvez você veja algo que goste.

Cerrei os dentes.

— É, talvez. — Mas eu duvidava. Desde o ano em que a Demon's Wings saiu de Ohio para os holofotes da Califórnia, eu me cansei de todas as garotas se jogando em mim. Odiava admitir isso para qualquer pessoa, inclusive para mim, mas estava cansado dessa vida com a qual sonhei a maior parte da existência.

Talvez tivesse algo a ver com não ter Emmie na minha vida agora. A princesinha que tinha sido grande parte do meu mundo nem estava falando comigo hoje em dia. Eu odiava as conversas monossilábicas que tivemos

quando me mudei. Agora, na verdade, eu desejava poder ter ao menos isso dela. Tinha que depender de Jesse, Drake e Shane para me informar sobre o que estava acontecendo com ela.

Eu esperava que, quando a visitássemos na manhã seguinte, conseguisse o seu perdão. Que ela visse as coisas do meu ponto de vista e entendesse por que eu não me despedi de forma adequada, meses atrás.

Na metade do show, tinha a multidão cantando o nosso nome. Eu estava no meu universo. O palco estava cheio de rosas vermelhas e pétalas espalhadas, sutiãs com nomes e números de telefone de garotas por dentro da taça e calcinha. Precisava admitir que, por mais cansado que estivesse de todas as outras porcarias, sabia que nunca iria enjoar disso. Adorava me apresentar para uma multidão ao vivo, amava a reação dos fãs. Ficava alucinado com a adrenalina que isso me causava.

Minha atenção estava toda na música que eu estava cantando. Piscando, jogando beijos para as garotas na frente que continuavam me jogando rosas ao mesmo tempo em que eu cantava. O de sempre. Não via nada além disso. Então, quando Jesse, de repente, parou de tocar no meio da nossa última música, eu quase gaguejei as palavras.

Drake parou a seguir, o solo da guitarra nunca aconteceu, e eu me virei e vi que ele e Shane estavam correndo pelo palco e indo direto para a plateia. Jesse já estava no meio da multidão, abrindo caminho entre os fãs que gritavam tentando chegar até ele.

— Sai fora, porra! — berrou ele e, depois, ficou de joelhos.

Foi quando a vi: braços finos e pequenos segurando o grande homem careca; cabelo ruivo voando para trás quando Jesse a pegou nos braços; o rosto de princesa sujo e manchado de lágrimas.

Os fãs estavam ficando loucos, gritando para os caras subirem ao palco e terminarem o show. Jesse não respondeu para o grupo de caras xingando

que estava perto dele. Shane e Drake haviam alcançado Jesse agora. Eles empurraram para trás dois caras grandes quando tentaram atacar Jesse.

Joguei o microfone longe, não me importando mais em terminar o show. Que se danasse o público. Tudo que eu queria era abraçar Emmie e descobrir se ela estava bem. Saltando do palco, abri caminho por um grupo de garotas que gritaram e tentaram pegar minha camiseta quando passei. O tecido rasgou, deixando um buraco na bainha. Mãos tocaram meu rosto, as unhas deixando arranhões.

Grunhi algo incompreensível para a descarada que estava entre mim e a única garota que poderia tocar meu coração. A vagabunda deu um passo para trás, como se eu estivesse prestes a bater nela, e bem, não sei bem se eu teria me segurado.

Jesse se virou para mim, com os olhos arregalados, e soube que algo não estava certo. Tirei Emmie dele, sabendo que estava arriscando a vida e os braços ao fazer isso, mas não estava nem aí para nada disso. Tudo que eu queria era abraçar Emmie!

Ela ficou rígida nos meus braços. Grandes olhos verdes olharam para mim, e tentei dizer a ela tudo o que não podia com os olhos enquanto a apertava. Nossos olhares se travaram por um momento em uma batalha de vontades, uma que eu rezei para ganhar.

Meu coração derreteu quando ela jogou os braços em volta do meu pescoço e chorou.

— Nik!

Suspirei, certo de que recebi o perdão por todos os meus pecados, pelos seus olhos, conforme a carregava para longe da loucura das pessoas. Drake e Shane mantiveram o caminho livre, e Jesse vinha logo atrás, cuidando para que nenhum fã descontente tentasse chegar até mim e o pacote precioso em meus braços.

Axton e Rich estavam esperando por nós quando chegamos aos bastidores. Rich estava espumando de tanta raiva. Axton parecia preocupado.

— Mas que merda, cara? Ela está bem?

— Cale a boca! — Jesse disse a Rich quando ele exigiu que voltássemos ao palco. — Saia da frente ou eu faço você sair.

Passei os dedos pelo cabelo emaranhado de Emmie, tentando não me engasgar por causa do cheiro dos fios de bebida, fumaça e outra coisa.

— Arrume um lugar para não sermos incomodados, só isso.

— Ela é sua irmã ou algo assim? — perguntou Axton, liderando o caminho pelo corredor estreito, procurando, em salas aleatórias, um lugar onde pudéssemos levar Emmie.

— Ou algo assim — murmurou Shane.

Finalmente, encontramos uma com um sofá. Passei por Axton e me sentei com Emmie ainda agarrada ao meu pescoço. Nós dois tremíamos com os seus soluços e isso partiu o meu coração. Agarrei seus ombros e puxei-a um pouco para trás, assim conseguiria ver se tinha algum machucado.

Seu rosto estava ileso, exceto pelas manchas de lágrimas no rosto, mas havia hematomas no pescoço, como se alguém tivesse tentado sufocá-la. E estava segurando o braço um pouco sem jeito e eu o toquei. Ela choramingou de dor quando meus dedos deslizaram sobre seu pulso inchado.

— Acho que está quebrado — eu disse com calma, tentando não a assustar.

Jesse murmurou um palavrão. Shane saiu para procurar gelo e eu continuei verificando Emmie, mas, além dos hematomas de costume, não pude ver mais nada de errado.

— O que aconteceu, Emmie? Como chegou aqui? — perguntei baixinho.

— Ouvi no rádio que estariam em Cleveland. Queria ir ver vocês, mas

mamãe estava drogada quando pedi... Ela me empurrou contra a parede e começou a me sufocar. Tentei afastá-la e ela agarrou meu pulso. — O queixo dela tremia. — Peguei carona...

— Você fez o quê?! — explodiu Jesse, só para fazer uma careta quando ela se encolheu diante do tom severo dele. — Emmie, percebe o quanto isso foi perigoso?

Queixo ainda tremendo, ela assentiu com a cabeça.

— Desculpa — sussurrou ela.

— A mãe dela fez isso?! — exclamou Axton, e percebi pela primeira vez que ele ainda estava conosco. Drake o levou para o fundo da sala, e começou a conversar com ele em voz baixa para que Emmie não pudesse ouvi-los.

— Aqui, querida. — Shane tinha um saco de gelo e um frasco de *Tylenol* nas mãos. — Vamos fazer você se sentir melhor.

Ela deu um sorriso amarelo e engoliu os comprimidos e mostrou uma cara corajosa quando ele colocou o gelo no pulso machucado.

— Temos que ir ao hospital, Emmie. — Passei os dedos pelo cabelo embaraçado, tentando mantê-la calma, mesmo sabendo que mencionar uma ida ao hospital não faria nada além de agitá-la mais.

Grandes olhos verdes se arregalaram de horror.

— Não. Não, por favor, não.

— Sinto muito, princesa. Mas se o seu pulso estiver quebrado, terá que ser tratado. — Olhei para Jesse em busca de ajuda quando ela voltou a soluçar.

Ele se agachou ao meu lado, pegando a mão boa de Emmie na dele.

— Você precisa ser valente agora, Emmie. Sem lágrimas. Um pulso quebrado é sério. — Emmie respirou fundo, tentando parar os soluços torturantes. — Vou estar lá, segurando a sua mão enquanto os médicos o

colocam no lugar. Tá bom?

— P-promete?

— Prometo — Ele a pegou no colo e a levou até a porta, e nós os seguimos.

Já tinha quase amanhecido quando levamos Emmie para casa. Não queria deixá-la, mas todos sabíamos que ela precisava ficar. Jesse segurava Emmie, que agora dormia, e tinha o pulso esquerdo engessado. Bati na porta com meus três amigos parados atrás de mim enquanto esperamos pela desgraçada do mal abrir a porta.

Dois minutos se passaram antes que ela abrisse a porta, quase tropeçando em seu estado de ressaca. Jesse grunhiu algo baixinho. Dei uma olhada na mulher, vendo sua aparência esquelética. Seu rosto estava tão magro que parecia que alguém tinha puxado a pele com força sobre o esqueleto. Não sabia quantos anos ela tinha, mas parecia ter quase cinquenta anos. O cabelo tingido de vermelho estava ressecado e sem vida, os olhos, vazios, assim como a alma.

— Ora, olhem para vocês, garotos. — Ela se recostou na moldura da porta, um cigarro pendurado nos lábios. — O que traz os figurões do rock de volta a esse inferno?

— Precisamos conversar — eu disse, rangendo os dentes.

Uma sobancelha escura se levantou.

— Ah, é?

— Sim. — Eu passei por ela, e entrei no desastre de trailer em que Emmie tinha que morar. Havia garrafas de cerveja jogadas aqui e ali, grandes cinzeiros transbordando com coisas muito mais fortes do que o que ela estava fumando, fedendo no ar, e até algumas agulhas jogadas na mesa de centro em frente ao velho sofá.

Jesse, Drake e Shane me seguiram. Jesse levou Emmie para o quarto

para colocá-la na cama, enquanto nós fazíamos um acordo com o Diabo.



Capítulo 3

Um Suspiro Profundo De Alívio

Não diria que as coisas melhoraram após nossa passagem por Ohio, mas não pioraram.

Depois de resolver as coisas para que a mãe de Emmie tivesse muito dinheiro para mantê-la drogada na maior parte do tempo – e fazer com que se *esquecesse* de Emmie – a vida de Emmie se tornou um pouco mais segura. Todos nós telefonamos para ela várias vezes ao dia, e eu estava bem emocionalmente, já que estávamos conversando como antes.

Mesmo com a medicação, minha mãe não estava melhor. Na maioria das vezes, ela não me reconhecia quando ia visitá-la. Mas, além da demência, não parecia doente. As enfermeiras estavam cuidando muito bem dela e isso me fez dormir com um pouco mais de paz à noite, ainda mais quando eu

estava saindo em turnê com os caras.

Nosso nome estava ficando conhecido. Nosso segundo álbum, em três anos, recebeu o disco de platina. Estávamos ganhando prêmios musicais e as nossas músicas estavam aparecendo em filmes e seriados. Eu estava começando a escrever mais e os fãs estavam enlouquecendo pelas minhas músicas. Não sabia que tinha tanta paixão por escrever, mas tinha muito talento.

Três anos se passaram rápido. Não houve nenhum tempo de inatividade desde que nossa vida de roqueiro começou, e todos estávamos sentindo a necessidade de férias. Agora, estávamos no meio de uma turnê com a OtherWorld. De todas as bandas com as quais fizemos turnê nos últimos anos, ela era a mais interessante.

Todos nós nos tornamos amigos, mas meio que adotamos Axton em nossa irmandade. Se estivéssemos em turnê com eles, ele estava no nosso ônibus com mais frequência do que no dele. A OtherWorld não era tão próxima quanto nós. Na Demon's Wings, não éramos apenas colegas de banda, éramos irmãos. Crescemos juntos, a gente se viu no nosso pior e nos mantivemos juntos nos tempos mais difíceis. Jesse, Drake, Shane e Emmie eram minha família – tudo o que eu tinha no mundo nesse momento em que minha mãe estava fazendo *check out* do departamento mental.

Faltavam três horas para que a Demon's Wing subisse ao palco. Eu estava sentado no sofá comprido dos bastidores, bebendo cerveja, jogando meu telefone para cima e para baixo. Estava entediado demais, porra. Shane se enroscava com duas garotas que haviam entrado escondido nos bastidores, enquanto seu irmão fazia o mesmo mas com outra garrafa de *Jack Daniels*. Vai saber onde Jesse estava, porque, sério, não dava para ter a mínima ideia. Ele poderia estar se perdendo entre as pernas de uma garota ou causando problemas com Liam e Zander.

Quando meu telefone tocou, sabia quem era. Sabia que ela estava ligando para me dizer como foi o dia dela. Emmie e o colegial não estavam se dando bem. Por exemplo, ela não era do tipo de ter amizade com meninas. A maioria das garotas com quem ela estudou sabia que Emmie estava sob nossa proteção, então, só se aproximavam na esperança de conseguir se aproximar de nós. E... bem ... Emmie tinha uma vontade forte que combinava com seu cabelo ruivo, e uma cabeça que via tudo de todos os ângulos.

Eu sorria ao aceitar a chamada no celular, levando-o ao ouvido.

— Oi, princesa. Como está minha garota preferida?

Em vez de começar a reclamar do dia, ela ficou quieta. Pude sentir a tensão dela mesmo por telefone. Meu estômago apertou, eu tentava manter todas as possibilidades fora da minha cabeça – Emmie machucada, ferida, sangrando. Se a mãe dela tivesse ousado machucar Emmie de novo, eu a despedaçaria dessa vez.

— Em? — murmurei com dificuldade.

— *Mamãe está morta. Ela teve uma overdose.* — Sua voz estava desprovida de todas as emoções. Era como se eu estivesse conversando com um robô e não com Emmie. — *Liguei para a polícia, mas eles disseram que poderia demorar um pouco para que os paramédicos chegassem aqui para pegar o corpo...*

Eu já estava de pé, mentalmente fazendo uma lista do que tinha que ser feito.

— Você está bem? Onde está agora?

— *No trailer... mas a polícia disse que alguém do serviço social virá me buscar em breve...*

Comecei a correr, a urgência de voltar para Ohio atingindo meu limite agora. Eu não podia deixar o pessoal do serviço social levar Emmie. Eu nunca mais a veria. Ela se perderia no sistema. E só Deus sabia o que

aconteceria com ela em um lar adotivo.

— Estou indo. Estaremos aí hoje à noite. — Mesmo que eu tivesse que alugar um jato particular para ir, eu estaria lá naquela noite. — Se esconda. Você me ouviu, Em? Se esconda. Não deixe que eles te levem.

— *Tudo bem.* — Ela parecia tão calma que achei que estava em choque.

Eu não queria, mas desliguei. Encontrei Jesse e Drake no corredor com Axton, Liam e Zander. Eles estavam compartilhando uma garrafa de *Jack* e rindo de alguma coisa. Eu gostava de Zander, enquanto Liam era um “tanto faz” para mim na maioria das vezes. Ele meio que tinha um problema com drogas que eu não conseguia entender. Drogas eram algo que eu nunca tinha tocado e jamais planejei. O uso de drogas da mãe de Emmie tornou sua vida um inferno e eu nunca faria isso com ela.

Quando Jesse me viu, franziu o cenho.

— O que aconteceu?

— Emmie — Foi tudo o que precisei dizer, e ele e Drake ficaram em estado de alerta. — Nós temos que ir. Agora. — Explicaria a eles no avião. Naquele momento, eu tinha outras coisas para lidar. Olhei para Axton. — Estamos indo embora. Não sei quando podemos voltar.

— Sim, claro, cara. Vá ver o que está acontecendo com a sua família. Deixa que eu lido com a porra do Branson.

Encontrar Shane foi fácil. No primeiro banheiro que chegamos, deu para ouvir as meninas gemendo. Não perdi tempo. Eu simplesmente entrei. Com uma de joelhos e a outra sentada na beira da pia com as mãos de Shane entre as pernas, obviamente estavam se divertindo.

— Emmie precisa de nós. Vamos.

Shane empurrou a garota de joelhos para longe e enfiou o pau na calça jeans.

— Estou pronto.

— Não, você não está. — Riu a loira, ainda de joelhos.

— Cale a boca, vagabunda — disse a morena na pia à amiga.

Levamos quatro horas para chegar a Ohio, depois de conseguirmos um avião. Eram quase nove e meia quando paramos na frente do velho trailer que pertencia a Emmie. Havia uma viatura parada na entrada de cascalho perto da porta da frente. O trailer estava escuro, mas o policial estava sentado nos degraus da frente com uma mulher que tinha uma prancheta nas mãos.

Soltei um suspiro de alívio. Ainda não haviam encontrado Emmie.

Jesse começou a sair do banco de trás do *Cadillac* SUV que havíamos alugado no aeroporto, mas agarrei seu braço antes que ele ou os outros pudessem sair.

— Mantenham a calma. Temos que fazer isso direito para conseguirmos levar Emmie conosco.

Meus irmãos da banda assentiram, as mandíbulas apertadas com força quando todos finalmente saímos do SUV e fomos até a assistente social e o policial. Fiquei muito feliz pela assistente social ser mulher e jovem. Ela não era feia de se olhar, mas não era nem de longe bonita. Seu cabelo estava preso em um coque apertado que fazia seu rosto parecer muito severo para ser bonito. Seu corpo, embora esbelto, estava escondido sob roupas que pendiam de seu corpo de um jeito pouco atraente.

O policial era alguém de quem eu lembrava bem. Ele era um dos policiais que prenderam Drake quando espancou seu padrasto até inconsciência seis anos atrás. Depois que a mãe de Drake e Shane matou o cretino, os policiais soltaram Drake. O homem sentado nos degraus de Emmie chegou a ir ao funeral da Sra. Nelson.

Reconhecendo-nos, o policial se levantou.

— Rapazes. — Cumprimentou o policial Brady com um aceno de

cabeça. — Imaginei que apareceriam mais cedo ou mais tarde.

Ofereci a mão ao homem.

— Ela é nossa. — Foi uma resposta bastante simples, mas verdadeira. Emmie pertencia a nós desde os cinco anos de idade.

— Esta é a Srt^a Hill. Por lei, ela tem que levar Ember. Ela tem apenas quinze anos e, até onde eu sei, não tem parentes vivos.

Fiz que não com a cabeça e puxei o papel que esperei três anos para usar. Três anos pagando cinco mil por mês ao diabo por esse único pedaço de papel. Eu pagaria mais – o dobro, triplo, caralho, pagaria dez vezes esse valor – por mês. A mãe de Emmie havia estabelecido esse valor e eu não diria não. Não quando ela me deu o que eu queria.

Desdobrei a folha de papel simples com a letra da mulher e, mais importante, a assinatura dela na parte de baixo, e entreguei ao policial Brady.

— Ela é irmã de Jesse.

O homem ergueu uma sobrancelha diante da mentira, mas não disse nada ao ler o papel que fomos inteligentes suficiente para mandar reconhecer firma. Se houvesse tempo, eu teria feito essa megera ir além e arranjar um advogado que preparasse os documentos legais corretos, mas não deu tempo.

— Sr. Thorton, isso é verdade? — perguntou Srt^a Hill depois de ler o papel autenticado sob a luz fraca que vinha dos faróis da viatura da polícia. — Você é irmão de Ember Jameson?

O pai de Jesse havia morrido de derrame grave há dois anos, então, não havia ninguém que pudesse contestar nossa reivindicação. A menos que quisessem fazer um teste de DNA, mas com a carta autenticada, não havia razão para isso. Jesse assentiu.

— Sim, senhora. Sou o irmão dela.

A assistente social franziu o cenho para o papel e soltou um suspiro frustrado.

— Bem, teremos que falar com o cartório que assinou esse papel. Mas lamento informar que Ember fugiu.

Eu dei de ombros.

— Tenho certeza de que ela está chateada por causa da mãe. Conhecemos todos os esconderijos de Emmie. Encontrá-la não será um problema... isto é, se a senhora nos deixar levá-la embora?

Olhos azuis frios olharam através de mim.

— Não. Não vou deixar *vocês* a levarem. — Meu estômago revirou até que ela voltou aquele olhar frio para Jesse. — Mas como seu único parente vivo, autorizarei que a guarda dela fique sob a *sua* custódia, Sr. Thorton, assim que o escrivão tiver autenticado todas as assinaturas.

Não havia como descrever o alívio que senti. Saber que Emmie era nossa agora – tudo bem, de Jesse, mas tanto faz – era como ter a pressão do mundo tirada dos ombros. A assistente social entregou a Jesse uma pilha de papéis, disse que ele teria que ir ao escritório dela na manhã seguinte com Emmie, depois, saiu com o policial Brady. Esperei até as luzes traseiras da viatura saírem de vista por uns bons dez minutos antes de ligar para o celular de Emmie.

— *Nik?*

— Você está com fome? — De repente, estava morrendo de fome. — Que tal uma pizza?

— *Eu não estou com fome.* — Ela parecia cansada, mas ainda não havia emoção em sua voz. Não dava para começar a compreender o que havia de errado com Emmie até que eu a tivesse quente, alimentada e acomodada em segurança na cama do hotel que eu havia reservado para nós.

— Vamos sair daqui, princesa. — Olhei para Shane, Drake e Jesse. Todos pareciam um pouco ansiosos para ir embora. — Estamos todos cansados e precisamos de uma boa noite de sono.

— *Os policiais foram embora?*

— Foram, querida — garanti a ela.

— *Posso ir com vocês? Eles não vão me levar?* — Ela elevou um pouco a voz desta vez.

— Ah, Emmie. Acha mesmo que permitiríamos que tirassem você de nós? De jeito nenhum! Você é nossa agora.

O telefone desligou e, a princípio, pensei que talvez tivesse acontecido alguma coisa com ela.

— Emmie? — Olhei em volta, torcendo para que estivesse escondida em algum lugar por perto. — Emmie! — Gritei seu nome quando não obtive resposta.

Os outros começaram a chamá-la também. Drake e Shane foram para alguns de seus esconderijos habituais. Jesse passou a mão na careca, os olhos preocupados.

— Em? — Eu girei uma volta completa. — Onde você está, Em?

O som de metal dobrando chamou minha atenção, e tive uma sensação de *déjà vu* quando vi pernas finas rastejando sob o trailer dela. Só que desta vez Emmie não era uma bonequinha de pano surrada, escondida da mãe até que pudéssemos encontrá-la e mantê-la segura. Agora, ela era nossa e nós a levaríamos para casa conosco.

Jesse pareceu um raio. Ainda não conseguia superar o quão rápido e silencioso esse homem grande podia se mover. Antes que a cabeça de Emmie aparecesse de baixo do trailer, ele a tinha em seus braços.

— Pare, estou fedendo — reclamou quando Jesse a segurou apertado.

— Não estou nem aí. — Jesse riu quando ele a girou várias vezes. — Deus, Emmie, é tão bom vê-la outra vez.

Eu franzi o rosto. Não víamos Emmie em pessoa há quase dezoito meses. Mensagens de texto e telefonemas ao longo do dia não nos mostraram

como ela estava crescendo. E ela, com certeza, tinha crescido desde a última vez que eu a vi. Estava pelo menos 10cm mais alta, o cabelo ruivo caído até as costas. E mesmo na penumbra de um poste distante, pude perceber que Emmie não era mais minha linda princesinha.

Emmie, com quinze anos, era linda!

Levamos quatro dias para conseguir resolver tudo com Emmie.

Fizemos para a mãe dela – que sua alma queime para sempre nos buracos mais profundos do inferno – um funeral adequado por causa de Emmie e nada mais. Isso foi fácil comparado a ter que preencher toda a papelada que a assistente social, Srt^a Hill, preparou para Jesse. Quando ele continuava confundindo, Emmie assumiu o controle e preencheu os documentos, devolvendo para ele assinar seu nome no final.

Claro que havia a escola para resolvermos, mas encontrei uma alternativa. Ela poderia ser educada em casa via internet enquanto estávamos em turnê. Comprei o melhor *laptop* para ela e fiz com que o técnico colocasse todas as coisas de que poderia precisar e algumas só para diversão. Queria ter certeza de que ela não ficaria entediada enquanto estávamos na estrada.

Em vez de levar suas roupas daquele trailer nojento, nós a levamos às compras. Ela não queria que comprássemos nada, mas precisava. Merecia. A única coisa que ela acabou levando com ela do quarto foi uma mochila cheia de fotos. Todas eram de nós. Fotos nossas quando éramos todos mais novos. Coisas que deve ter tirado de revistas ou tabloides. Ela havia começado um *scrapbook*, algo para ajudá-la quando a saudade batesse mais forte.

Fiquei convencido de que a estávamos sufocando no último dia antes

de voltarmos à turnê em Oklahoma. Nós não a deixamos fora de vista para fazer mais do que usar o banheiro, sério. Acho que todos nós tínhamos um medo irracional de que alguém iria invadir o hotel e roubá-la de nós se não tivéssemos nossos olhos nela o tempo todo. Emmie, no entanto, não parecia se importar. Ela estava tão feliz em nos ver quanto nós a ela. Pela primeira vez desde que a conheci, ela sorria com mais frequência. Não havia nenhum medo em seus grandes olhos verdes. Com a mãe morta, ela não tinha ninguém a temer.

Claro que isso não significava que as pessoas não precisavam temê-la. Assim que voltamos à turnê, nosso gerente, Rich Branson, veio criticar. Quando seus olhos gananciosos pousaram na mais nova adição ao nosso grupo, seus olhos se estreitaram nela.

— Você não passa de problemas, sabe disso, princesa?

Olhos verdes ardendo em brasas, Emmie respondeu:

— Não me chame de princesa, seu filho da puta.

— Legal. Mas que menina delicada que você é. — Rich jogou os braços no ar. — Já posso imaginar que isso vai ser divertido.

— Sai fora, cara — avisou Jesse a ele. — Mexa com Em, e vou te arregaçar.

Rich se afastou depois disso, murmurando baixinho.



Capítulo 4

De Princesa a... SANTO DEUS, Ela é Linda!

Demorou um tempo, mas nós nos estabelecemos. Adquirimos um ônibus novo, que não tinha cheiro de *Jack Daniels* e a tanto sexo. Os caras e eu concordamos que não haveria sexo no ônibus. Emmie não deveria ser exposta a isso. Ela testemunhou coisas assim toda a sua vida com a mãe. Nosso estilo de vida não seria outra casa de putaria que ela teria de lidar.

Nos primeiros meses, não deixamos Emmie conhecer nenhuma das outras bandas que estavam em turnê conosco. A turnê que estávamos fazendo quando a mãe dela morreu já havia acabado e outra estava apenas começando quando Axton viu Emmie de novo. Dizer que eu estava tenso quando Axton Cage a abraçou mais forte, como se ela fosse outra de suas fãs atiradas, era

um eufemismo.

— A pequena Emmie está crescendo — disse Axton a ela com um de seus sorrisos de merda que eu sabia render uma trepada todos os dias. — Alguém será gostosa quando for adulta.

Minhas mãos estavam em punho ao meu lado. Ele não precisava me dizer que ela era linda. Porra, agora que ela havia ganhado um pouco de peso, estava ainda mais impressionante do que quando veio morar conosco. Odiava o quanto notava as pequenas coisas que a tornavam tão bonita. Tão... feminina.

Ainda bem que Emmie recebeu os elogios de Axton sem euforia, colocando-o na mesma categoria que o resto de nós. Amigo. Ela se sentia tão confortável com ele quanto com qualquer um de nós. Era quase engraçado como ela provocava o deus do rock, às vezes, e até eu me via rindo. Naturalmente eram os momentos em que eu podia de verdade estar no mesmo ambiente que Axton e Emmie.

Quando ela tinha dezesseis anos, nenhum de nós conseguia lidar com o quão linda Emmie era. Ela estava ficando mais atrevida e tal, além de bonita, tinha caras saindo de todos os lados para fazê-la os notar. Claro que ela nem reparou. Emmie era imune a qualquer atenção, boa ou ruim. O que não significava que não nos estressávamos com isso.

Jesse era o pior de nós quatro. Quando peguei um dos caras do som conversando com ela, o cara a comendo com os olhos em sua regata apertada da Demon's Wings, jeans justos e botas de salto alto, Jesse fez questão de mostrar ao homem o quão perigoso seria para a saúde, se ele sequer pensasse em Emmie assim. Alguns dentes quebrados depois, todos que trabalhavam conosco souberam que ela estava fora dos limites das mãos – e olhares.

Eu estava enlouquecendo aos poucos. Lutava contra a minha reação a Emmie, que só se tornava cada vez mais forte a cada mês que passava. Eu era

um filho da puta doente. Eu me odiava em quase todos os aspectos, porque estava sentindo coisas que não fazia sentido pela garota que havia sido minha princesinha.

Ainda era uma luta ficar perto dela, mas a alternativa era desistir da amizade – a conexão que para mim era profunda. Fazer isso me destruiria, então, aprendi a esconder minha doença. Para tentar conter as minhas necessidades, pegava garota após garota e me perdia nelas, tentando o melhor que podia para não deixar Emmie esgueirar-se em meus pensamentos.

Os dezessete anos chegaram e passaram devagar. Eu tinha certeza de que meu desejo desapareceria em breve.

Correto?

Errado. Muito, muito, muito errado!

— Feliz aniversário, Emmie! — parabenizou Drake.

— Qual é a coisa que você mais deseja no mundo? — perguntou Jesse.

Estávamos todos sentados nos fundos do ônibus da turnê, que estava parado no estacionamento da arena que nos apresentáramos hoje à noite. Mas isso ainda ia demorar horas, e tínhamos dedicado o dia inteiro a Emmie. Emmie adulta, com dezoito anos.

Ela estava aconchegada entre mim e Shane, a cabeça no meu peito enquanto Shane esfregava os pés dela em seu colo. Era um inferno agri-doce para mim tê-la tão perto, cheirar seu xampu e hidratante que eram sutis, mas não menos sedutores para os meus sentidos.

— Tenho tudo o que quero bem aqui — respondeu ela a Jesse com um sorriso.

Eu me torturei passando os dedos pelas pontas de seu cabelo macio e

sedoso.

— Não seja boba, menina. O que você quer fazer?

Ela deu de ombros, fazendo seu peito roçar no meu bíceps.

— Não sei. Não podemos simplesmente vegetar? Assistir filmes, comer besteiras? Quero pizza e comida chinesa, e muito sorvete e um bolo. Um bolo enorme.

— Vou ter que correr uma maratona depois se eu quiser me livrar de toda essa caloria. — Shane riu. — Mas se é o que você quer, é o que terá.

— Tá bom, quem vai atrás do quê? — perguntou Drake, já detonando uma garrafa de *Jack Daniels* às dez e meia da manhã.

— Vou pedir as pizzas — ofereci, pegando o celular da mesa ao lado do sofá de onde eu estava.

— Vou pegar a sobremesa e alguns filmes. O que você está a fim de assistir, querida? — perguntou Jesse, levantando-se.

— Quero sorvete de chocolate e o bolo pode ser de qualquer sabor. Desde que seja um bolo de aniversário. E coberturas. Quero muitas coberturas para o sorvete. Mas nada de nozes, tá? — Ela chutou as pernas de Shane quando ele tentou fazer cócegas nos dedos dos pés. — Babaca! Só por isso eu quero assistir coisas violentas. Muito e muito sangue.

Shane gemeu.

— Não. Vou vomitar e, depois, como vou tocar hoje à noite?

— Então, seja bonzinho comigo! — gritou quando ele agarrou seus pés de novo, já começando a fazer cócegas neles. — Não, não! — Ela o chutou com força, fazendo-o soltá-la. Claro que ela recuou para o meu colo, buscando a segurança dos meus braços. — Não deixe ele fazer isso, Nik!

Cristo, que agonia! Ter aquela bunda perfeita roçando a minha virilha era tortura. Tê-la nos braços e rindo de um jeito tão encantador só aumentava a dor. Mas era uma dor gostosa. Tão gostosa, caralho!

Com um braço, eu a segurei, mantendo-a contra mim. Com o outro, afastei Shane, não querendo que ele interrompesse meu maravilhoso fardo tão cedo.

— Minha! — eu a reivindiquei de brincadeira quando meu coração gritava que não era uma piada. — Arruma uma para você.

— Certo, então... chocolate, bolo de aniversário e o box completo de *Três é demais*. — Todos nós gememos e Jesse deu um sorriso malvado. — A menos que a aniversariante tenha uma sugestão melhor.

— Comédias. Quero rir hoje.

Quando chegou a hora de subirmos no palco, meu estômago doía. Metade da dor era por estar explodindo depois de todas as porcarias que havíamos ingerido o dia todo. A outra metade foi de tanto rir com Emmie e meus irmãos. Eu ainda estava sorrindo feito idiota quando encerramos o show naquela noite.

Assim que voltei para o ônibus, tudo o que eu queria era continuar como estávamos o dia todo. Comer pizza gelada e encher a barriga com outro pedaço do bolo que Jesse havia mandado fazer que dizia: ***Feliz Aniversário, Emily***. O baterista ainda estava xingando pelo erro da padaria pouco antes do início do show. Depois, eu queria me acomodar e assistir outro filme com Emmie ao mesmo tempo em que a equipe fazia as malas e nós seguíamos para a próxima cidade em nossa turnê nacional.

Assim que entrei no ônibus, ouvi Emmie rindo. As risadas foram seguidas por uma risada mais profunda, e eu me contorci por dentro com algo perto de ciúme. Eu não sabia por que me incomodava que Jesse já estivesse ajeitado e fazendo as mesmas coisas que eu estava pensando em fazer. Sério, eu nem tinha pensado no meu melhor amigo em todo o cenário nesta noite. Com Drake e Shane fazendo só Deus sabe o quê, assumi que ele também estaria fora.

Eu queria um tempo sozinho com Emmie. Tempo que podia ou não terminar com ela no meu colo mais uma vez.

Irritado, entrei no ônibus parecendo uma criança que foi avisada não poder ter um brinquedo desejado para brincar. Quando cheguei no fundo, onde ficava a nossa sala, encontrei Jesse no lugar em que eu havia ficado a maior parte do dia... com Emmie aconchegada a ele. A cabeça dela estava no peito dele, o braço em volta da cintura dele. Seu cobertor favorito estava enrolado em suas pernas e ela estava sorrindo de um jeito que fazia sua alma brilhar.

— Não achei que você voltaria hoje à noite — comentou Emmie sem olhar para mim de onde eu estava na porta.

Franzi o cenho, sentindo um pouco de vergonha por ela estar tão familiarizada com a minha rotina normal depois de um show.

— Havia algo melhor esperando por mim aqui — respondi, honesto.

Ela virou a cabeça, e então, sorriu para mim com aquela inclinação atrevida nos lábios.

— Tem muito espaço no sofá para você.

Não ia recusar o convite. Dando um sorriso presunçoso a Jesse, no qual ele revirou os olhos, eu me sentei do outro lado do sofá. Quando me acomodei, fiz algo que queria fazer o dia todo. Afastei-a de Jesse, a coloquei do meu lado e beijei sua testa.

— Feliz aniversário, princesa.

Acordei com um peso caloroso no peito. Algo macio roçou minha bochecha, eu pisquei os olhos e vi Emmie dormindo profundamente em cima de mim.

Meu corpo ficou mais duro, porque tinha acordado com meu pau duro de sempre depois de sonhar com essa linda garota. Seu cabelo suave e cheiroso acariciava meu rosto, fazendo um pouco de cócegas, e eu quase não consegui reprimir um gemido. Com um suspiro suave, ela se mexeu, sem se incomodar com meus leves movimentos. Ela havia pegado no sono com um de nós nos últimos anos, então, isso não era novidade para ela.

Para mim, no entanto, era uma mistura de céu e inferno. Mas escolhi aproveitar este momento ao invés de torná-lo triste.

A última coisa que me lembrei foi de Jesse indo dormir por volta das três da manhã. O ônibus estava prestes a sair, e Drake e Shane já estavam na cama há mais de uma hora. Com nós dois cansados, mas ainda sem querer ir para a cama, eu tinha colocado outro filme e me esticado no sofá comprido. Emmie nem perguntou antes de se deitar ao meu lado. Sendo tão pequena, ela não ocupava muito espaço, e eu a segurei firme enquanto o ônibus pegava a estrada e os créditos de abertura do filme começavam.

Dormi antes de o filme terminar, ainda abraçado a ela. Emmie deve ter dormido também, depois, rolou em cima de mim enquanto dormia. Contento por um momento, passei os dedos sobre a pele macia de seu braço exposto, amando o quão macia era. Arrepios apareceram conforme eu continuava as carícias lentas.

Saber que, pelo menos dormindo, ela gostava do meu toque, me atingiu em um nível obscuro, e eu me odiei de novo. Não podia fazer isso. Ela confiava em mim, me amava como amigo e nada mais. Ela merecia mais do que aquilo que eu poderia dar a ela. Sabia como era difícil manter um relacionamento verdadeiro quando você era roqueiro. Tinha visto os amigos que fiz ao longo dos anos passarem por rompimentos horríveis, um após outro.

Quaisquer ideias estúpidas que eu pudesse ter abrigado no dia anterior

eram apenas isso – estúpidas. Além disso, eu tinha certeza de que ela não queria a mesma coisa. Ela sequer tinha insinuado que gostava de mim mais do que como amigo.

Desapontado, eu me mexi para que ela se deitasse ao meu lado no sofá, tirando-a de cima de mim. Os grandes olhos verdes de Emmie se abriram e ela franziu a testa.

— Você está bem?

Meus lábios se levantaram em um sorriso torto.

— Sim, princesa. Estou bem. — Puxei-a para perto, colocando a cabeça debaixo do meu queixo. — Está tudo bem.



Capítulo 5

Ajuda Para Dormir?

Lutar contra algo mentalmente é, bem provável, um milhão de vezes mais difícil do que combater um ser físico. Já entrei em brigas antes. Ganhei algumas, perdi outras. Mas quando a luta acabava, eu saía mais forte, às vezes, um pouco mais orgulhoso, e pronto.

Lutar contra esses sentimentos que eu tinha por Emmie?

Caralho, era difícil. Não podia simplesmente me afastar. Não parava de doer, não parava de remoar minha cabeça e alma. Eu me tornei um ser de pau duro ambulante mesmo depois de uma noite de sexo com alguma fã aleatória. Chegou ao ponto de que eu nem via com quem estava transando. Todas pareciam Emmie, mesmo sendo seu oposto completo na aparência; com grandes peitos, quadris curvilíneos e cabelo pretos. Quando

eu estava enfiado nelas, tudo o que eu conseguia pensar era *nela*.

Ontem à noite, quando peguei outra garota no banheiro nos bastidores, eu até gemi o nome de Emmie quando gozei. A garota pareceu não ligar, muito porque devia estar bêbada e um pouco drogada, talvez. Porém, caí na real de que eu não podia continuar como estava.

Meu desejo não era a única coisa que ficava mais forte dia após dia. Meus sentimentos de possessividade e ciúme estavam chegando ao ponto de que os outros estavam começando a notar. Emmie não, é claro. Ela sequer pensou em questionar como eu me sentia a respeito dela. Era cega para isso. Mas Jesse e até Shane às vezes paravam e me questionavam sobre como eu estava agindo.

Eu não estava bem. Nossa turnê australiana tinha acabado de começar, logo após os três meses na Europa e seis semanas na Nova Zelândia. O estresse de tudo estava se acumulando em mim. Entre estar em uma cidade nova quase todas as noites, ser incapaz de dormir sem Emmie assombrar meus sonhos, e tentar esconder dos meus irmãos como eu estava ferrado da cabeça, estava super exausto.

A única paz que tinha era quando ela dormia ao meu lado. Felizmente, ela estava fazendo muito isso nos últimos dias. Emmie pode não ter percebido que eu era louco por ela, mas via como eu estava cansado. Estava preocupada comigo e, além de cuidar de tudo o que precisávamos, estava fazendo parte de seu trabalho, garantindo que eu dormisse bem e bastante.

— Trouxe alguns remédios caseiros para dormir — disse ela, soltando uma bolsa ao pé da minha cama e desabando ao meu lado.

Eu estava deitado na cama, em outro hotel, vestindo nada além de cueca boxer. Estava confortável pela primeira vez em meses, mais feliz do que havia estado em muito tempo. Porque Emmie ia passar a noite no meu quarto. Ela me prometeu todos os tipos de coisas inocentes que, para mim,

seriam uma doce tortura.

Afastando o cabelo do rosto, ela abriu a bolsa.

— Chá. Leite, que podemos aquecer no micro-ondas. Óleos de massagem que devem ajudá-lo a relaxar e dormir. Pelo que eu paguei por eles, é melhor induzirem um coma. — Ela tirou o *iPhone* do bolso no quadril. — E um pouco de música relaxante. Ultimamente tenho escutado as ondas do mar. Quer experimentar?

Eu dei de ombros.

— O que achar melhor, princesa.

Observei satisfeito quando ela me fez uma xícara de algum tipo de chá de ervas. Era amargo, mesmo com açúcar, mas não reclamei conforme engolia metade do líquido. Meu paladar parou de funcionar de qualquer maneira quando Emmie tirou a calça do pijama e amarrou o cabelo com um elástico preto.

— Não quero sujar minha calça com o óleo — explicou ela, ligando a *playlist* das ondas do mar e colocando três frascos diferentes de óleos de massagem na mesa de cabeceira, sem imaginar que a visão dela só de camiseta e calcinha fez minha cabeça dar branco, exceto pelos pensamentos em fazer coisas com ela que eu não tinha o direito de pensar.

— Tá, deite de bruços — ordenou ela.

Oh, merda! Como eu deveria me deitar de bruços e deixá-la me tocar? Era mesmo possível quebrar o seu pau? Bem, acho que estava prestes a descobrir!

Rolando, embolei o meu travesseiro e o abracei enquanto ela subia em cima de mim. Assim que a sua boceta coberta pela calcinha pousou em meus quadris, precisei morder o travesseiro para não rosnar. Ela parecia tão quente, mesmo através de duas camadas de roupa. Tudo o que eu queria no mundo naquele instante era rolá-la de costas e descobrir se sua bocetinha quente

cheirava e tinha o gosto tão bom quanto a sensação nas minhas costas.

Emmie se mexeu para pegar o primeiro frasco de óleo de massagem. O aroma de lavanda e baunilha encheu o ar quando ela derramou um pouco de óleo nas mãos. O perfume me relaxou, já que esses eram os que eu normalmente associava a Emmie. Mesmo com o pau latejando, perfurando um buraco no colchão à medida que ficava mais duro, minha frequência cardíaca diminuiu um pouco. Respirando um suspiro de satisfação, fechei os olhos.

Pude ouvir Emmie esfregar as mãos para aquecer o óleo, então, as mãos macias tocaram minhas costas nuas. Foi como ser eletrocutado, só que da melhor maneira possível. Meu sangue começou a esquentar, arrepios surgindo onde quer que ela tocasse. Aquelas mãos maravilhosas acariciaram com firmeza as minhas costas e com suavidade sobre a coluna.

Um gemido que fui incapaz de conter fugiu e Emmie riu baixinho.

— Fico feliz que você goste disso.

Cada toque de seus dedos e a palma da mão eram ao mesmo tempo calmantes e perturbadores. Meu corpo estava em guerra consigo mesmo, querendo relaxar e pronto para brincar. Mas eu tinha ganância por seu toque e não me mexi, nem falei, conforme ela trabalhava aquelas mãos incrivelmente mágicas nas minhas costas por quase uma hora. O quarto começou a ser tomado pelo cheiro dos óleos, e descobri que estava me viciando no cheiro de lavanda misturado com baunilha.

— Como está se sentindo? — perguntou Emmie, fechando o último frasco de óleo. — Está com sono?

Precisei limpar a garganta antes que eu pudesse falar.

— Tipo isso — murmurei. Com ela ainda de costas para mim, rolei da cama e fui para o banheiro. — Já volto — avisei por cima do ombro.

Se existia alguma esperança de dormir esta noite, eu tinha que cuidar da

dor no meu pau. Fechei a porta do banheiro e a tranquei para ter certeza de que tinha a privacidade de que precisava. Inclinando-me contra a porta, tirei o meu pau latejante da cueca e apertei o comprimento.

Estava tão bom que tive que cerrar os dentes para não gemer de prazer. Minha cabeça recostou na porta e fechei os olhos enquanto me acariciava. A nova memória das mãos de Emmie pelas minhas costas me deu todo o visual que precisava conforme me masturbava. Fingi que eram as mãos dela na minha carne dolorida, acariciando-me até o ápice. Meu batimento cardíaco disparou quando as bolas apertaram, e soube que ia acabar mais cedo do que eu previra. Murmurando um palavrão porque não queria que isso acabasse ainda, peguei uma toalha de mão e a envolvi na cabeça do pau assim que o meu gozo explodiu da ponta.

Quando pude respirar com calma novamente, dei descarga no vaso e lavei as mãos, sabendo que Emmie iria reclamar se não o fizesse. Abrindo a porta, eu a encontrei já debaixo das cobertas, a cabeça em um dos meus travesseiros e um copo de leite quente pronto para mim na mesa de cabeceira. Por um momento, fiquei parado na porta do banheiro. Com as luzes apagadas, lançando um brilho suave sobre a cama e a pele de Emmie. O cabelo dela estava espalhado pelos dois travesseiros, e fingi por um instante que éramos um casal e que eu tinha todo o direito de me deitar na cama ao seu lado e fazer amor com ela até o amanhecer.

— Como está se sentindo? — perguntou com preocupação.

Afastei-me da porta.

— Eu me sinto... — *Como se meu coração fosse explodir no peito se eu não te disser o quanto eu gosto de você.* — ... melhor.

— Podemos fazer isso de novo amanhã à noite, se quiser — ofereceu ela, aconchegando-se quando eu me arrastei para debaixo das cobertas com ela. — Se você não encontrar algo que o mantenha ocupado após o show.

Senti um aperto por dentro. Ela era tão indiferente quanto a isso, como se não fosse um problema para ela que eu dormisse com garotas aleatórias com tanta frequência. Entretanto, eu me sentia culpado, como se eu a tivesse traído, depois de foder aquelas garotas. Estava se tornando mais do que eu era capaz de suportar, e estava chegando ao ponto em que raramente procurava uma garota para me fazer companhia no final de cada show.

Passei o braço em volta dela e a puxei para perto, colocando a cabeça sob o meu queixo.

— Está combinado, princesa.

Inimiga de Emmie

— Eu a odeio!

— Por quê?

— Porque... — pausou Emmie. — Porque sim, merda.

Jesse suspirou.

— Não posso consertar se não me disser o que está acontecendo de errado.

— Eu não preciso que conserte isso. Só me deixa ficar aborrecida em paz, tá bom?

Ouvi as vozes exaltadas vindas do ônibus antes mesmo de abrir a porta. Quando ouvi o tanto que Emmie estava chateada, senti uma súbita vontade de correr para as colinas. Uma Emmie irritada não era algo que eu quisesse lidar hoje. Três semanas na turnê australiana e estava querendo folga. Não só por alguns dias, mas um mês de férias de tudo.

— Não gosto quando fica nervosa. Me diz logo o que aconteceu — pediu Jesse.

Ouvir meu melhor amigo consolá-la me fez pensar e eu abri a porta do nosso ônibus. Mais e mais, vi como Jesse e Emmie eram próximos. Parte de mim sabia que eles eram somente amigos, que Jesse só pensava nela como sua irmã. Ele era um homem melhor do que eu, afinal. Mas outra parte em mim, a irracional que estava associada a Emmie e todos os meus sentimentos loucos por ela, não viam dessa maneira. Essa parte via tudo o que meu amigo fazia igual a um amante, algo romântico. Odiava que ficassem sozinhos mesmo que um pouco. Odiava vê-lo a abraçando ou que ela risse com ele quando eu não estava por perto.

Entrando no ônibus, a conversa ficou ainda mais evidente, e parei na frente para ouvir por mais um instante. Eu não tinha ideia de quem era “ela” que Emmie odiava, mas não havia muitas *opções* para escolher. Além de Emmie, havia apenas cerca de dez outras mulheres em turnê conosco.

— Estava fazendo o meu trabalho, vendo que tudo estivesse pronto para vocês hoje à noite. Eu nem olhei na direção da vagabunda. E ela teve a ousadia de vir até mim e... — Emmie parou e soltou um grito, expurgando um pouco de sua raiva. — Esquece. Não importa. Eu a odeio, e ponto final.

— Ela é um pouco difícil, tenho que reconhecer isso, Em. Mas não tinha percebido esse ar de vadia rancorosa em Gabriella antes.

Fiz uma cara feia. Gabriella Moreitti? Emmie estava tendo problemas com a vocalista da banda de abertura? Por que estariam discutindo? Não fazia sentido.

A menos que... OtherWorld também era destaque em nossa turnê, e eu tinha percebido que estava rolando alguma coisa entre Axton e Gabriella. As duas garotas podiam estar discutindo porque queriam Axton e tinham ciúmes uma da outra?

Não tendo certeza se eu queria saber a resposta para essa pergunta em particular, fui para os fundos do ônibus onde Jesse e Emmie ainda estavam

conversando.

— Sobre o que é toda essa gritaria aqui? — exigei quando entrei na nossa sala.

Jesse deu de ombros.

— Emmie e Gabriella tiveram uma discussão feia nos bastidores agora há pouco.

Os olhos de Emmie voltaram-se para mim por um instante antes de virar a cabeça, escondendo os olhos de mim. Mas não antes de vislumbrar mágoa e dor naqueles grandes olhos verdes. O que eu tinha feito? Não pude deixar de pensar que ela olhou em tom acusatório para mim por um breve momento.

— Emmie não se dá bem com outros membros do sexo feminino — justifiquei, frustrado com o repentino desprezo de Emmie. — Não é exatamente uma surpresa, Jess.

— Eu realmente não estou nem aí. Mas ela começou a discussão com Emmie e agora Emmie está aborrecida. Então, algo precisa ser feito, mano.

Enfiei as mãos nos bolsos da frente do jeans.

— Emmie tem quase vinte anos, Jesse. Ela sabe lidar sozinha com um pequeno embate de mulher.

Não esperava que a xícara de café voasse na minha cabeça. Gritei e olhei para Emmie. Ela estava parada com outra xícara pronta e a postos para ser arremessada em mim. Ela estava quase tremendo de raiva.

— Vai se foder, seu idiota! — E jogou a xícara.

Tive tempo de me afastar desta vez.

— Mas que merda tem de errado com você? — exigei saber, surpreso com essa raiva repentina que vinha dela. — Não fiz nada para você!

— Só me deixe em paz, Nik. Para mim já chega de tudo isso, mesmo. — Ela passou por mim e praticamente correu do ônibus.

Eu me virei para segui-la porque tinha certeza de que estava começando a chorar. Não suportava ver suas lágrimas. Eram como ácido na minha alma. Uma grande mão pesada segurou meu ombro, impedindo-me de dar outro passo.

— Não. Dê a ela um tempo para se acalmar.

Baixei a cabeça.

— O que aconteceu?

Jesse suspirou.

— Dois idiotas que se recusam a abrir os olhos, foi o que aconteceu — murmurou ele.

Confuso, não pela primeira vez nos últimos minutos, levantei a cabeça para perguntar o que ele quis dizer, mas Jesse já estava saindo para ir atrás de Emmie.



Capítulo 6

Vinte e Um

Planejar uma festa surpresa para a pessoa que normalmente gerencia quase todos os aspectos da sua vida é muito difícil.

Entre tentar pagar pela boate, pedir a comida e garantir que apenas as pessoas certas fossem convidadas, não era fácil. No entanto, de alguma forma, entre nós quatro, conseguimos. É claro que eu relutei em admitir que Axton nos ajudou muito. Maldito homem, agora ele iria dividir o crédito e Emmie ficaria toda derretida por isso.

Jesse se ofereceu para manter Emmie ocupada enquanto preparávamos tudo. Eu queria fazer isso, mas ele falou mais rápido do que eu, e eu não quis discutir. Afinal, era só um pouco de tempo longe de Emmie. Eu não estava com ciúmes por isso, nem sequer irritado. Não, nem um pouco...

Sim, sou um mentiroso. Eu estava com muito ciúmes e mais do que um pouco irritadiço. Não conversei com ninguém ao encher as bexigas com hélio e ajudei a pendurar a faixa que dizia: ***Feliz Aniversário, Emmie!***. Eu queria estar com Emmie, escolhendo a nova tatuagem que ela disse que era a única coisa que queria de aniversário.

— Drake! — gritou Shane do fundo da boate, onde ele e Axton estavam arrumando a mesa de presentes. — Largue essa porra de garrafa e vem ajudar, irmão.

Olhei para o meu amigo que estava sentado no bar nos assistindo fazer o trabalho pesado ao mesmo tempo em que ele bebia um gole de uma garrafa quase cheia de *Jack Daniels*. Fiz cara feia, curioso para saber se Emmie acabaria dormindo ao lado dele hoje à noite se os pesadelos ficassem incontroláveis. Eu me preocupava com Drake todos os dias. Na maioria deles, rezava para que aguentasse um pouco mais e fosse capaz de lutar contra os demônios que o assombravam, só mais um dia.

— Você conseguiu, cara. Está tudo pronto.

Ele estava certo. A mesa de *buffet* que gemia sob o peso de todas as comidas favoritas de Emmie estava montada. O *barman* estava verificando a quantidade de bebida, se era suficiente para aguentar o bando de roqueiros – além de Drake. A mesa de presentes estava cheia de presentes de todas as formas e tamanhos. Eu tinha pendurado bexigas de caveira vermelha e preta em todo o lugar, porque Emmie era louca por caveiras. E a faixa que Drake e eu demoramos uns vinte minutos para colocar, estava pendurada com perfeição.

Agora, tudo o que tínhamos a fazer era esperar a aniversariante.

Imitando Drake, peguei uma garrafa e dei um longo gole. Era *Patron*, e eu tinha aprendido que, de toda bebida do mundo, a tequila era a que mais me fazia mal. Esta noite, eu precisava da dormência.

Seis semanas atrás, havia percebido que não estava apenas desejando Emmie. Eu estava completamente apaixonado por aquela garota... mulher. Ela era uma mulher agora. Cem por cento. De qualquer maneira, eu a amava. E se ela mostrasse uma pequena pista de que sentia um pouco do que eu sentia, então, eu atravessaria o fogo do inferno para fazê-la minha.

Mas ela não tinha demonstrado nada. Não havia nada que sugerisse que ela gostava de mim mais do que como amigo, muito menos que me queria. Era uma pílula difícil de engolir, mas eu não estava prestes a atrapalhar nossa amizade – o único elo que eu tinha com ela – dizendo como me sentia quando ela obviamente não sentia o mesmo.

Minha cabeça e coração estavam de acordo sobre esse assunto, pelo menos. Meu pau, por sua vez? Nem tanto. Não transava há quase dois meses, um recorde para mim. Dois meses sendo incapaz de responder às garotas fazendo fila para me deixar entrar no meio de suas pernas. Dois meses ficando duro só por Emmie estar no mesmo ambiente que eu. Minha mão direita estava ficando calejada por todas as punhetas que estava tocando agora.

Tinha bebido metade de uma garrafa de tequila quando o segurança nos deu o sinal de que Jesse e Emmie haviam chegado. A boate não estava muito cheia. Os cinco membros da banda OtherWorld apareceram. Eles adoravam Emmie, alguns mais do que outros, se a maneira como Axton continuava rondando era alguma indicação. Rich tinha vindo. Nós o convidamos por respeito em ser nosso empresário, não porque realmente o queríamos ali. As duas bandas com as quais estávamos em turnê também estavam presentes, além da equipe de estrada que estava conosco há quatro anos. Ao todo, havia um total de trinta pessoas, mais ou menos, com apenas meia dúzia sendo mulheres.

O *barman* diminuiu as luzes e Shane acendeu as velas no bolo quando a

gente se reuniu em torno do bolo rosa e preto em forma de caveira. Ouvimos a porta se abrir e, Drake e eu começamos a cantar parabéns.

— O quê?! — exclamou Emmie quando viu o que havíamos feito. Seus olhos brilharam e ela tinha o maior sorriso no rosto ao se aproximar com Jesse logo atrás dela. — Meu Deus!

Todo mundo se juntou ao “parabéns”, e ela ria muito parada diante do bolo enorme. Afastei Wroth para poder envolver os braços pela cintura estreita dela e beijar seu rosto depois de terminar a cantoria.

— Feliz aniversário, princesa. Faça um pedido. — *Me deseje!* Implorei silenciosamente.

Puxando o cabelo de lado, ela se inclinou um pouco para apagar todas as vinte e uma velas. Quando todas apagaram, ela se virou e me abraçou.

— Obrigada! — Ela me beijou no rosto com força. — Eu amei.

Minhas mãos apertaram sua cintura por um momento, que durou tempo demais, antes de eu soltá-la para que pudesse abraçar todo mundo. Depois que abraçou Jesse, foi voluntariamente para os braços de Axton e deixou que ele a beijasse no rosto, também. Foi quando eu puxei a garrafa de *Patron* de volta e comecei a beber essa merda de verdade.

— Tá legal, vamos ver a nova tatuagem — mandou Shane mais ou menos uma hora depois.

Ergui a cabeça pesada.

— É, vamos ver.

Eu me arrependi das palavras assim que ela começou a descer o jeans. Tudo o que eu conseguia pensar era que Emmie estava se despindo na frente de um lugar cheio de roqueiros cheios de tesão. Mas minha língua grudou no céu da boca e não pude expressar minhas reclamações. Em vez disso, fiquei impotente para fazer qualquer coisa, exceto sentar e observar conforme ela revelava o quadril.

Estava tampado com uma atadura, mas ela a retirou com cuidado e mostrou um coração preto com asas de demônio. Meu coração se contraiu quando vi quatro nomes em vermelho no meio do coração. Drake. Jesse. Shane... Nik. Passei um dedo trêmulo sobre o meu nome.

Como iria superar o fato de que meu nome estava agora em seu corpo bonito?

Se quer saber a verdade, não me recuperei por completo depois daquela noite. Fiquei meio bêbado por pelo menos duas semanas depois. Assim que a dormência do álcool começava a desaparecer, voltava a beber.

Passamos por quatro cidades diferentes durante esse tempo. Hoje, tínhamos chegado à cidade número cinco e um dia antes do previsto, devido a uma tempestade de neve em Memphis, tão pesada que foi preciso fechar o estado do Tennessee. É claro que tínhamos chegado embaixo de fortes pancadas de chuva em Tampa, e eu tinha certeza de que logo começaria a trovejar.

O medo de Emmie de trovões e raios me fez sonhar com ela. Tinha perdido a conta das vezes que entrou pela minha janela quando morávamos ao lado um do outro quando crianças por causa de seu medo de tempestades e trovões. O trovão sempre me fazia lembrar de Emmie e ela abraçada comigo enquanto esperávamos a tempestade passar juntos. É claro que eu sonhava com ela de qualquer jeito, mas hoje à noite o sonho estava particularmente vívido.

Eu estava acariciando meu pau quando meu algoz apareceu na porta do meu quarto do hotel. Caralho, ela era linda com a luz do banheiro destacando

seus cabelos ruivos e a pele de porcelana. Estava com os pés descalços, o que estava tudo bem para mim, mas normalmente nos meus sonhos Emmie vinha até mim de botas com salto alto e com quase mais nada.

Limpei uma gota de desejo da ponta do meu pau com o polegar e estendi a mão para ela.

— Estive esperando a noite toda por você. Venha aqui, querida.

Ela não hesitou ao fazer como pedi. Assim que estava ao meu lado, peguei sua mão e a envolvi no meu pau dolorido. A sensação de suas mãos macias na minha carne latejante era sublime.

— Consegue sentir o quanto preciso de você? — perguntei com uma voz que não parecia com a minha de tão cheia de desejo que eu estava.

— Sim. — Foi sua resposta rouca que me fez tremer de prazer.

Adorei ensiná-la a me tocar e acariciar. Emmie era inocente no meu sonho. Tão doce e inocente. Quis ensinar a ela todas as coisas incríveis sobre fazer amor por mais anos do que eu realmente podia admitir para mim mesmo. Eu sabia que ela não podia ser tão inocente de verdade, no entanto. Ela e Jesse tinham se aproximado ainda mais ultimamente e, depois, havia Axton.

Não querendo pensar em nenhum desses filhos da puta agora, beijei a Emmie do meu sonho. Ela tinha gosto de pasta de dente, o que talvez teria feito eu acordar se eu não tivesse bebido antes de dormir. Mas, sob o gosto da menta, seu sabor único era tão doce. Eu tinha certeza de que não tinha provado nada tão doce na vida e eu disse a ela.

Dedos graciosos acariciaram o meu cabelo e enredaram-se nas mechas grossas. Sua ansiedade me encantou e eu sorri para ela.

— Eu não vou a lugar nenhum — prometi.

— Eu preciso de você, Nik — gemeu ela.

Segurei seu rosto, tentando absorver todos os traços da minha Emmie

do sonho.

— Eu também preciso de você, querida. — Ela era tão linda que por um segundo doeu respirar. Eu a beijei, descendo por sua mandíbula e pescoço, parando só a tempo de sugar seu pulso acelerado na base do pescoço.

Despir minha Emmie do sonho foi um deleite por si só. Não tive pressa, lambendo e cobrindo cada centímetro que expunha. Quando cheguei à tatuagem que tinha meu nome, chupei e mordisquei o coração.

— Sexy *pra* caralho.

Só depois de ter me saciado da frente de seu corpo, eu a virei de bruços, a tatuagem que ela fez logo após completar dezoito anos se espalhava pelas costas. As asas de demônio que Drake havia projetado especificamente para ela nunca falhavam em me fazer parar e olhar. As palavras que a retratavam como “Propriedade da Demon’s Wings” diziam tudo para mim. Só desejei que dissessem “Propriedade de Nik”.

Quando meu pau deslizou sobre sua bunda perfeita, fiquei duas vezes mais duro. Queria entrar naquela bunda gostosa. Sonhei em possuí-la por lá uma dúzia de vezes ao longo dos anos. Quando ela se abriu ansiosamente para mim, oferecendo-me o que eu queria, tive que recusá-la. Não me lembrava de jamais estar tão duro assim na minha vida, e era porque era com ela que eu estava fazendo amor esta noite. Mesmo sendo apenas a minha Emmie do sonho, meu corpo estava conseguindo o que queria e meu pau tinha quase o dobro do tamanho com a minha necessidade de tê-la.

Para evitar a tentação, eu a virei e enterrei o rosto entre suas pernas cheirosas. Se achei que o beijo dela era a coisa mais doce que já provei, estava errado. Como uma mulher poderia ter o sabor desse doce néctar? Eu lambi tudo, lambuzando o rosto todo com o seu desejo líquido à medida que a sentia gozar pela minha língua.

Queria que ela provasse a doçura e a beijei sem limpar seu desejo do rosto. Ela ficou quieta sob mim quando sentiu o primeiro gosto, mas logo a senti derreter por mim de novo e sabia que gostou de provar a si mesma. Seus dentes morderam meu lábio inferior, sugando sua essência da minha boca.

Com um gemido de agonia, eu nos rolei para que ela se sentasse em mim. Era assim que eu gostava... tê-la em cima enquanto eu observava aqueles seios perfeitamente formados balançando enquanto ela me cavalgava com força. Mas eu precisava das palavras primeiro, precisava ouvir o que eu era covarde demais para pedir quando estava acordado.

— Diga que você é minha.

— Eu sou sua. Toda sua, Nik!

Não pensei em camisinha. Como estava transando com a minha Emmie do sonho, eu não precisava disso, então, parei de me preocupar com a proteção. E quando ela me levou para dentro de sua boceta super apertada e dolorosamente molhada, não existia nada entre nós. Se já estivesse acordado, tinha certeza de que teria desmaiado pelo puro prazer de senti-la se esticando para me acomodar.

Alcansei uma barreira e parei só por um segundo antes de empurrar fundo. Meu coração disparou ao perceber que eu era o primeiro da Emmie do meu sonho. Lágrimas arderam em meus olhos, mas pisquei para evitar que caíssem ao mesmo tempo em que ela me engolia até o talo.

Meus dedos agarraram seus quadris quando ela começou a se mover.

— Não. Por favor, não se mexa. Vou me envergonhar e explodir dentro dessa boceta gostosa cedo demais, se você se mover.

Ela se inclinou para frente, me beijando conforme aqueles seios que eu tanto amava deslizavam sobre o meu peito. Peguei um com a mão esquerda e com a outra, segurava-a firme no lugar. Deuses, ela se encaixava tão bem na minha mão, era perfeito. Era quase como se tivesse sido feita para mim, mas

eu sabia que era apenas o meu sonho me dando uma forma para imaginar.

Sua boceta ficou mais escorregadia, mais molhada com o desejo. Quando gemeu o meu nome, dei a ela o que precisava. Seu pequeno clitóris estava super sensível quando o esfreguei em pequenos círculos firmes. Ela gritou meu nome, balançando para frente e para trás. Eu estava no paraíso ao sentir suas paredes se apertaram ao meu redor a cada deslize para cima e para baixo pelo meu eixo.

Sabia que ela estava quase gozando e agradei a todos os deuses pelos quais ela orava, porque eu estava segurando meu controle pelas unhas. Aumentei a pressão em seu clitóris e senti seu corpo convulsionar ao mesmo tempo em que a boceta inundou ao gozar. Era muito para suportar, muito mesmo, caralho!

Nunca gozei tão forte em toda a minha vida. Nada se comparava ao quão incrível era fazer amor com a minha Emmie do sonho.

A Emmie do meu sonho estava desaparecendo agora que meu corpo estava esgotado. A escuridão corria para me consumir e não tinha forças para escapar dela.

Na manhã seguinte, senti uma dor de cabeça terrível e prometi a mim mesmo que nunca mais beberia daquele jeito. Emmie estava me esperando lá embaixo no restaurante do hotel, pronta para tomar café da manhã. Tive que reprimir a vontade de beijá-la nos lábios, sabendo que só tinha esse privilégio nos meus sonhos.

Enquanto esperávamos a nossa refeição chegar, vi como ela colocou mais açúcar do que o normal ao seu café. Quando ela exagerou com muito creme, percebi que nem estava prestando atenção no que estava fazendo.

— Acorde, princesa. — Eu sorri quando ela murmurou um palavrão e empurrou o café arruinado para longe.

— Desculpa, estou com dor de cabeça. Não dormi bem ontem à noite.

Meu sorriso morreu. A tempestade da noite passada deve tê-la deixado acordada.

— Desculpa, Em. A tempestade foi tão ruim assim?

— Ruim o suficiente...



Capítulo 7

Emmie

Nik e os caras estavam no palco quando recebi a ligação que sabia que estava por vir.

Meus dedos tremiam ao aceitar a chamada e colocar o celular no ouvido. Engoli em seco ouvindo atentamente, meus olhos estavam focados no homem cantando uma das minhas músicas favoritas para pelo menos cinco mil fãs. Piscando para conter as lágrimas, aquelas que eram mais para o homem que eu amava do que por mim, disse à pessoa do outro lado da linha para começar a tomar as providências apropriadas. Arranjos que eu havia organizado um ano atrás, quando a mãe de Nik começou a perder sua luta contra a doença de Alzheimer.

Enquanto os caras terminavam no palco, fiquei ocupada resolvendo as outras milhões de coisas que teriam de ser feitas pela manhã. Primeiro, liguei

para Rich Branson, e que conversa maravilhosa tivemos. Nossa, eu odiava aquele filho da puta! Ao mesmo tempo em que conversava com ele, procurei pela internet e encontrei passagens de avião para nós cinco chegarmos na Califórnia ao amanhecer.

Quando o show terminou, fiquei bem na lateral do palco e cuidei para que Shane não fugisse com alguma fã vagabunda que babou e o comeu com os olhos a noite toda. Vendo minha expressão, ele entregou sua guitarra a um técnico de palco e se dirigiu a mim junto com seus três irmãos de banda.

Drake e Jesse me alcançaram primeiro e eu só apertei suas mãos. Eles conseguiram adivinhar o que havia de errado com o meu olhar e me acompanharam até Nik. Aqueles olhos azul-cristalinos ficaram tempestuosos quando agarrei suas mãos. Precisei engolir duas vezes antes de conseguir dizer as palavras.

— Sinto muito. Ela se foi, Nik.

A agonia em seu rosto diante das minhas palavras quase me paralisou, mas eu tinha que ser a forte aqui. Nik precisava de mim e eu ia permitir que ele se apoiasse em mim o tempo que precisasse. Aqueles olhos que assombraram meus sonhos, bem como as horas do meu dia, encheram-se de lágrimas, e me puxou contra ele. Nenhum som o deixou. Ele apenas me abraçou e eu não o soltei.

Meus braços o seguraram perto, esfregando minhas mãos para cima e para baixo em suas costas tensas. Sua dor foi absorvida por mim, dificultando a minha respiração por um instante. Jesse apertou seu ombro e Drake e Shane nos cercaram.

— Sinto muito, irmão.

Nik respirou fundo, seu aperto em mim relaxando quando ele deu um passo para trás.

— O que preciso fazer? — sussurrou entrecortado.

— Nada — assegurei a ele. — Deixei tudo organizado quando ela precisou colocar sonda para se alimentar. Disse ao administrador da casa de repouso para seguir o plano sobre o qual conversamos... — Ele realmente não precisava saber disso. Nós discutimos a respeito do que fazer por várias semanas antes de ele finalmente me deixar organizar os preparativos para o funeral de sua mãe. Eu me odiava, mas sabia que ele não seria capaz de tomar as decisões que precisavam ser tomadas quando chegasse a hora e Sarah falecesse.

— Tenho que dizer a Rich que estamos saindo da turnê.

Eu dei a ele um pequeno sorriso.

— Não, Nik. Eu já cuidei de tudo. Tudo foi organizado desde o voo até o carro que estará esperando por nós quando pousarmos. Eu até liguei para Tommy e disse que íamos usar a casa dele o tempo em que estivermos na cidade.

Odiava conversar com aquele velho pervertido quase tanto quanto odiava conversar com Rich. Tommy Kirkman não era exatamente o meu tipo preferido de roqueiro, com seu gosto por garotas excessivamente jovens, mas meus garotos o respeitavam e admiravam o velho roqueiro que os apadrinhou e deu conselhos. Então, tentava manter a paz.

Tive a sorte de conseguir um voo para irmos todos juntos. Claro que ficamos espalhados. Drake e Shane estavam lá atrás perto dos banheiros e Jesse em algum lugar no meio do corredor com alguns homens de negócios. Os únicos dois assentos um ao lado do outro que consegui encontrar estavam na frente do avião e Nik pediu para eu me sentar com ele.

Eu tentei ficar com ele o máximo que pude entre ir ao banheiro por causa do enjoo que eu sempre tinha. Não tive tempo para arranjar uma receita para os remédios que normalmente diminuía meu desconforto, então, eu me segurei. Estar perto de Nik, sabendo que estava ajudando um pouco, acalmou

algo dentro de mim. Tentei acariciar suas costas, mas ele só queria segurar a minha mão.

Era um voo de apenas três horas, mas estávamos todos exaustos quando o avião pousou no aeroporto LAX. Tia Sarah, como todos a chamávamos, exceto Nik, que a chamava de mãe, foi a única mulher decente com quem já tive contato. A mãe de Drake e Shane foi legal, mas ela trabalhava o tempo todo e eu raramente a via nos poucos anos em que a conheci.

Enquanto tia Sarah tinha sido gentil, ela ainda manteve-se distante de mim. Não tinha ressentimento com relação a isso. Sabia que ela achava que um dia eu seria como minha mãe e não queria que o seu filho fosse atraído para esse tipo de estilo de vida. Prometi aos cinco anos de idade que jamais me tornaria alguém como a minha mãe. Se tivesse a sorte de ter um filho, dedicaria minha vida a ser a melhor mãe. Meus filhos nunca precisariam se perguntar se seriam alimentados naquele dia ou se dormiriam com um olho aberto só para não serem pegos de surpresa por uma surra na calada da noite.

A limusine estava esperando e todos entramos para ir até a casa de Tommy Kirkman, em Beverly Hills. Tom estava fora do país por um ano, mais ou menos, a negócios ou lazer, não sabia ao certo. Ele tinha a tendência de misturar os dois, de qualquer forma. O que tornou muito mais fácil relaxar na casa do sujeito. Não havia contado aos caras, mas quando eu tinha dezessete anos, Tom tentou me seduzir. Uma tentativa e foi tudo o que ele precisou para saber que não devia mexer comigo novamente.

Ainda faltavam várias horas para que tivéssemos que ir à casa de repouso e verificar se tudo estava em ordem. Torcia para que Nik não quisesse ir, que Jesse ou Shane pudessem ir comigo para assinar os papéis que eu precisava olhar. Mas quando sugeri que Jesse fosse, Nik ficou um pouco maluco e saiu correndo em direção ao quarto que ele normalmente dizia ser dele quando ficávamos na casa de Kirkman.

A mão grande de Jesse tocou meu ombro com gentileza e eu a cobri com a minha, confortada por ter meu amigo tão perto. Não sabia bem o que tinha em Jesse, talvez o fato de ele sempre ter desempenhado o papel de mãe e pai, mas sempre precisava dele por perto ou começava a me sentir ansiosa. Eu tinha uma conexão estranha com todos os meus garotos. Shane era tipo, o meu melhor amigo, enquanto Drake era como um irmão para mim.

E, depois, havia Nik. Precisava dele na minha vida tanto quanto dos outros três, mas com Nik eu estava sempre sendo puxada em duas direções diferentes. Ele era meu amigo. Ele era o homem que eu amava. Como não podia ter as duas coisas, aprendi desde cedo que ele só pensava em mim como sua irmã mais nova. A garota que ele passou a maior parte da vida tomando conta.

Aceitei isso. Sério, aceitei sim. E na maior parte do tempo, conseguia lidar com as vagabundas fanáticas que aqueciam sua cama todas as noites.

Ah, mas a quem eu estava enganando? Aquilo estava me enlouquecendo.

Deixei Jesse e os outros na sala, e segui Nik. Sua porta estava destrancada e eu nem bati direito antes de abri-la e olhar dentro. Meu coração se partiu quando vi que ele estava sentado na beira da cama com a cabeça nas mãos. Fechei a porta devagar e fui até ele.

Ajoelhando-me na frente dele, toquei suas mãos com delicadeza. Tinha lembranças maravilhosas daquelas mãos em mim só algumas semanas atrás, mas afastei esses pensamentos da cabeça quando envolvi os braços nele. Enterrei seu rosto no meu pescoço e senti suas lágrimas caindo na pele. Suas mãos acariciaram minhas costas e, então, senti suas mãos quentes e ásperas tocando minha pele sob a minha camiseta. Estar pele a pele com Nik era como ter um vislumbre do paraíso. Era suficiente para mim, porque eu sabia que era tudo o que jamais teria dele.

Quanto tempo fiquei abaixada de joelhos, segurando-o, não sabia. Minhas pernas há muito tempo haviam adormecido quando Nik levantou a cabeça.

— Você vai ficar comigo até termos que ir?

— Ficarei o tempo que precisar de mim, Nik — prometi.

Pensei ter visto um lampejo de algo intenso atravessar seu rosto, mas estava cansada demais para questioná-lo assim que me levantei. Pelas próximas horas, fiquei na cama com ele. Um braço estava sob a sua cabeça, enquanto o outro envolvia firmemente meus ombros. Seus dedos brincavam com as pontas do meu cabelo como sempre, e eu me perguntava se a ação era tão reconfortante para ele quanto era para mim. Nenhum de nós disse nada e eu me permiti relaxar ao som de seu batimento cardíaco constante debaixo da orelha conforme descansava a cabeça em seu peito esbelto, musculoso e duro.

O sol nasceu, mas nós ficamos onde estávamos. Passavam das oito quando ele finalmente se mexeu, tentando alongar alguns músculos de seu corpo rígido. Quando me deixou para tomar banho, aproveitei o momento para fazer algumas ligações necessárias antes de tomar banho no meu quarto.

Nos dois dias seguintes, fiquei colada ao lado de Nik. Era onde eu mais queria estar, e fiquei muito grata porque era onde Nik me queria, também. Senti como se estivesse sendo perfurada por uma adaga, destruindo meu coração à medida que eu o observava chorar em silêncio quando sua mãe foi lentamente abaixada na cova.

Tia Sarah era a última pessoa da família que tínhamos, exceto o pai e a irmã de Drake e Shane, em Ohio, com os quais não falavam. Portanto, agora éramos oficialmente somente nós cinco. Só tínhamos uns aos outros, e por mim estava tudo bem assim. Esses quatro caras eram tudo o que eu já tive mesmo.

Voltamos à turnê e tudo começou a voltar ao normal.

Até eu começar a ficar doente.



Capítulo 8

O Que Tem De Errado Com Em?

Achei que não iria superar a morte da minha mãe. Mesmo com meus irmãos da banda e Emmie para me ajudar a atravessar esse momento, eu ainda estava tendo muita dificuldade dois meses depois. Ela foi especial, uma pessoa amorosa, única, e eu me senti traído por ela ter partido.

Estando tão distraído, não percebi como Emmie estava doente até ouvi-la vomitando no ônibus um dia pela manhã. No começo, pensei que fosse Drake, porque ele sempre estava lá logo cedo, esvaziando o veneno que havia enchido o corpo na noite anterior. Então, fiquei espantado quando vi Emmie saindo do banheiro alguns minutos depois de ouvir a descarga.

Eu não disse nada a princípio. Afinal, não tinha certeza se era algo sério ou não. Quando mencionei a Jesse mais tarde naquela manhã, ele ficou

perturbado. Conversamos e eu comecei a juntar as peças. Emmie estava dormindo o tempo todo e tinha perdido peso, sem mencionar as alterações de humor que eu não havia questionado até agora. Quando olhei para ela algumas horas mais tarde, vi que estava pele e osso, e ela não tinha nenhum peso a perder para começo de conversa.

Jesse e eu a encurralamos naquela tarde enquanto o ônibus seguia em direção a outra cidade para mais um show. Estávamos todos cansados, e eu suspeitava que o ritmo pesado estivesse afetando Emmie tanto quanto o resto de nós. Talvez mais. Nós não pensávamos nas coisas que ela fazia para manter nossas vidas simples, na realidade. Estava sempre cuidando de algo, planejando com antecedência para que tudo corresse bem para nós. Íamos tirar folga no verão, seriam nossas primeiras férias desde que alcançamos o auge. Só mais alguns dias, mais dois shows em Galveston, e estaríamos a caminho da Flórida por três meses inteiros.

Emmie sendo Emmie, primeiro se recusou a ir ao médico. Quando Jesse disse como estávamos preocupados, ela cedeu com relutância. Não deveria ter me incomodado quando ela concordou por ele, mas incomodou. E quando ela se arrastou para o colo dele para confortá-lo porque estava bastante preocupado, quase explodi por um minuto.

Eu tive que me sentar e observá-los. Emmie estava em volta de Jesse como se ela pertencesse aos braços dele. Foi como levar um soco bem no peito, mas depois de alguns minutos odiando o meu melhor amigo, percebi que não importava como eu sentia porque tudo o que eu queria de verdade era que Em fosse feliz. Se Jesse fosse o que ela queria, eu me afastaria e deixaria que ela o tivesse.

Rezei para que não fosse o caso. Estava ficando cada vez mais difícil esconder como eu me sentia. Uma música estava vagando pelo meu cérebro há algumas semanas e eu sabia que tinha que pôr para fora. Quem sabe,

apenas talvez, quando eu tivesse a música pronta e Emmie a ouvisse, ela perceberia que eu a amava...

Talvez ela pudesse vir a me amar também.

Quando Emmie adormeceu no colo de Jesse, tive que me levantar. Não conseguia vê-los dormindo juntos. Andando pelo ônibus em movimento, passei direto pelos quartos. Shane e Drake já estavam dormindo, num conjunto de beliches. Eu poderia ter subido no beliche do outro lado, que já era a minha cama de costume, mas eu queria me sentir mais perto de Emmie.

Ela sempre ficava na parte da frente do ônibus. Era o próprio espaço dela e nós geralmente o respeitávamos como dela. O computador dela estava na mesa comprida em frente ao sofá em que ela costumava dormir, e havia uma dúzia de diferentes papéis espalhados ao redor do computador. Eu me estiquei de bruços no sofá, abraçando o travesseiro debaixo da cabeça. Respirando fundo, senti o perfume de seu xampu – lavanda e baunilha.

Isso me deu um pouco de paz por causa da dor ao vê-la com Jesse, além da preocupação persistente que senti depois de perceber como ela estava doente agora. Alguns versos da música em que eu estava trabalhando enevoaram pelo meu cérebro, e eu cantarolei a letra algumas vezes à medida que pegava no sono.

Mãos gentis, porém firmes, empurraram meu ombro. Eu me virei, ainda meio dormindo até sentir Emmie aconchegar-se contra mim. Ela colocou a cabeça no meu peito e fechou os olhos. Meu coração inchou quando a envolvi com segurança em meus braços. Com ternura, dei um beijo em sua testa, respirando seu doce perfume.

— Você não sabe o quanto acabou de me deixar feliz — sussurrei, sabendo que ela já estava dormindo e não podia me ouvir.

Assim que a música terminou, sabia que tinha que cantá-la. Emmie tinha que saber o que eu estava sentindo e eu precisava que ela soubesse antes de começarmos nossas férias. Não queria passar o verão inteiro escondendo o quanto precisava dela.

Esta noite era o nosso último show e eu estava nervoso. Nem mesmo durante o nosso primeiro show, eu me senti tão tenso assim. Passei a música com Drake várias vezes nos bastidores, e ele começou a me olhar bem feio quando percebeu exatamente do que se tratava a nova música. Eu o ignorei.

Quando subimos ao palco, prometi ao público uma nova música no final da noite, só para não me acovardar e deixar de tocá-la, depois de tudo. Ávidos por novas músicas, sabia que nossos fãs não me deixariam esquecer.

Com as luzes piscando e pulando com a batida da bateria de Jesse, fiquei um pouco cego para o que estava acontecendo nas laterais do palco. Sabia que Emmie ficava fora de vista e, de tempos em tempos, eu a olhava conforme andava para lá e para cá, resolvendo coisas pelo seu telefone. Faltavam poucas músicas para o show acabar, e eu estava decidido que a próxima música seria para Emmie.

Ainda cantando *Ashes*, olhei para onde a tinha visto pela última vez.

Quase gaguejei ao cantar quando a vi beijando Axton. Meu coração parecia que ia explodir, meus olhos estavam nublados de raiva, e só porque conhecia a letra tão bem, consegui terminar a porra da música. Aterrorizado que fosse tarde demais para mim, que Axton era quem ela queria, corri para preparar a próxima música.

Incapaz de me forçar a olhar na direção de Emmie e Axton de novo. Não pude deixar de pensar no que Axton estava fazendo em

Galveston. Sabia que ele deveria estar na Califórnia com Gabriella Moreitti, já que deveriam ser um casal agora. Irritou-me que ele tivesse aparecido bem quando eu estava prestes a fazer a minha jogada.

Drake estava sentado em um banquinho ao meu lado com seu violão e as luzes diminuíram ao nosso redor. Respirei fundo, decidido a não permitir que a porra do meu amigo estragasse o que eu esperava alcançar.

*You forced my lonely and cold heart to beat
No longer waiting in the shadows resigned to the same defeat.
Now there is an Ember that has sparked a flame,
Bringing me back to life with just a smile.*

*Você forçou meu coração solitário e frio a bater
Não mais aguardando nas sombras resignado à mesma derrota
Agora há uma brasa (Ember) para uma chama acender
Trazendo-me de volta à vida, sorrindo por uma garota.*

Eu tinha certeza de que Jesse e Shane estavam perdidos, sabendo que só escrevia com a minha alma e experiência de vida. Cada verso que cantava, eu me sentia mais tenso e tive que lutar comigo mesmo para não olhar para Emmie. De alguma forma, consegui cantar a música, meu peito tremendo com a força das batidas do meu coração.

Tudo acabou finalmente. Assim que Drake tocou o último acorde, eu estava fora do banco e correndo para os bastidores, preparado para enfrentar a reação de Emmie à música.

Ela havia partido. Nenhum sinal dela ou de Axton, e meu coração foi parar no chão. Mas parado ali, procurando pela garota que eu era completamente apaixonado, a decepção se transformou em raiva. Não sabia

bem com quem estava mais irritado. Se era com Emmie, por não perceber antes o quanto eu a amava, ou comigo mesmo, por não contar antes.

Agora, ela estava com Axton, fazendo só Deus sabia o quê, e eu fiquei me sentindo vazio.

Murmurando um palavrão, saí pisando duro. Não me importava para onde ia, desde que me afastasse de todos. Odiava o mundo, o universo. Pensei em ficar com uma garota qualquer, levá-la ao hotel e garantir que Emmie soubesse que eu não ia perder meu tempo esperando que ela abrisse aqueles lindos olhos verdes.

Quando cheguei ao hotel, meu telefone começou a tocar. Vendo que era Axton, decidi desligá-lo. Não precisava de ele esfregar na minha cara que tinha conseguido o que eu queria. Aquele idiota sabia exatamente como eu me sentia sobre Emmie e não tinha pensado duas vezes em usar isso contra mim.

Como sempre, havia a fila habitual de fãs nos fundos do hotel. Eram as esperançosas que não tinham conseguido assistir ao show, mas ainda estavam determinadas a aquecer uma de nossas camas durante a noite. A ideia de transar foi para o saco, no entanto, antes mesmo de eu começar a escolher uma.

Não podia fazer isso. Pensar em tocar em alguém que não fosse Emmie fez meu estômago revirar e entrei no hotel. No meu quarto, pedi uma garrafa de *whiskey* e um pouco de comida. A bebida manteve a minha atenção desviada por uma boa hora, e estava me sentindo um pouco mais calmo quando decidi ligar o telefone.

Se Emmie estivesse com Axton se divertindo, eu iria estragar isso. O telefone demorou a reiniciar e estava prestes a procurar o nome de Emmie quando um monte de chamadas perdidas de Axton apareceu na tela. Sabia que Axton não teria ligado tanto assim, a menos que fosse muito

importante. O cara tinha coisas melhores para fazer, mais brincadeiras idiotas para pregar.

Senti o estômago apertar quando ouvi a primeira mensagem:

Mas que merda, cara, onde você está? Estou com Emmie no hospital. Ela está muito doente, cara. Venha aqui assim que ouvir essa mensagem!

Meus pés estavam se movendo antes mesmo de a próxima mensagem começar a reproduzir automaticamente.

Qual é o problema de vocês, seus babacas? Emmie está doente e vocês, idiotas, estão trepando! Mas que bela família vocês são.

Eles não me dizem o que tem de errado com ela, porque não sou da família. Venham aqui. AGORA!

A terceira mensagem terminou e a quarta começou.

Tudo bem, Armstrong. Estou vendo como as coisas funcionam. Você não está realmente preocupado, não é? Todas aquelas confissões bêbadas sobre amar Em eram mentiras. Bem, eu não sou tão idiota. Se você não correr e tomar conta dela, eu vou. Ela gosta de mim, sabe.

Eu quase esmaguei o telefone ao pressionar o botão para desligar, excluindo todas as outras mensagens sem ouvir. Em vez de deixar suas palavras me atingirem, tentei manter o foco. Precisava encontrar os caras, ir ao hospital e ter certeza de que Emmie estava bem.

Quando encontrei os outros e chegamos ao hospital, mais de duas horas se passaram desde o primeiro telefonema. Axton estava parado na entrada, com o telefone ainda no ouvido tentando ligar para o número de Jesse, outra vez. O alívio em seu rosto quando saímos do táxi foi evidente. Aquilo só fez meu nível de medo e ansiedade aumentar.

— Porra! Até que enfim, babacas! — esbravejou ele e me deu um soco no braço.

— Como ela está? — perguntou Jesse antes que eu pudesse abrir a boca.

Axton balançou a cabeça.

— Ela estava inconsciente quando chegamos aqui, mas está estável agora. Eles lhe deram soro na veia e o médico estava conversando com ela na última vez que eu dei uma olhada.

— Obrigado por ajudá-la. Pode ir agora — eu disse a ele, não me importando que estivesse agindo como um cretino. Eu deveria estar apertando a mão do meu amigo, agradecendo de joelhos por levar Emmie ao hospital quando ela precisou de ajuda.

— Então, pode tomar conta? Parece que não tem feito um trabalho tão bom assim até agora. — Os olhos do deus do rock escureceram, parecendo quase ameaçadores. — Acho que vou ficar. Talvez termine o que começamos mais cedo hoje à noite, quando ela me deixou beijá-la.

Pude visualizar meu punho conectar com seu queixo, imaginei o osso quebrando. Quando comecei a dar um passo em direção ao palhaço para fazer exatamente isso, Jesse agarrou meu braço e me puxou em direção à porta.

— Obrigado, Ax!

Shane já estava perguntando a uma enfermeira em que quarto Emmie estava.

— Você é membro da família?

Drake acenou com a cabeça, respondendo por seu irmão.

— Sim, senhora. Em é nossa irmã. — A mentira era algo que escorregava da ponta da língua com facilidade. Desde que Emmie veio morar conosco, era o que dizíamos à maioria das pessoas. Para mim, tinha sido algo mais difícil de engolir ao dizer aquelas palavras.

A enfermeira não questionou nem Shane, nem Drake. Ela apenas olhou para o *iPad* e informou o número do quarto. Fiquei alguns passos atrás dos

meus amigos conforme nos apressávamos para o quarto dela. Eu ainda estava fervendo depois do confronto com Axton.

Um médico estava sentado ao lado da cama de Emmie quando entramos no quarto. Ela estava super pálida e todos os pensamentos sobre acabar com a raça de Axton ou de ficar com raiva de Emmie evaporaram. Deuses, ela parecia tão pequena deitada na cama do hospital. Estava coberta com um cobertor até a cintura e com soro na veia pingando depressa em um de seus braços. Pude ver os fios, do que só conseguia pensar ser um monitor cardíaco, e achei que ia vomitar.

Tão perto. Tão perto, caralho! Eu... nós quase a perdemos.

Ah, droga, mas que porra de inferno. *Eu* quase a perdi. Pronto, eu tinha admitido para mim mesmo.

Os caras estavam se desculpando com Emmie. Deveríamos ter chegado aqui mais cedo. Ela deveria ter sido trazida ao hospital por nós, em primeiro lugar. Axton estava certo. Não estávamos cuidando muito bem de Emmie.

Voltei a atenção para o médico, decidido a descobrir exatamente o que estava acontecendo com Emmie e como fazer com que melhorasse. Meu medo era que fosse algum tipo de câncer, mas tínhamos dinheiro para cuidar dela. Eu já tinha visto os efeitos disso com a irmã de Liam Bryant, Marissa, e sabia que, por mais doente que Emmie estivesse, poderia muito bem ser a mesma coisa.

A primeira pergunta seria a mais difícil, mas criei coragem e perguntei.

— O que há de errado com ela? — A segunda pergunta era igualmente importante e precisava saber mais do que a primeira, por nenhuma outra razão senão para preservar minha lucidez. — Ela vai ficar bem?

O médico, um homem que parecia um pouco mais velho que eu e os outros, olhou para Emmie por um breve momento antes de limpar a garganta. Reparei que ele parecia estar intimidado por nós quatro. Sabia que

poderíamos parecer filhos da puta assustadores. A verdade era que o médico tinha todos os motivos para se intimidar. Com exceção de Emmie, nós não estávamos nem aí para nada ou para ninguém. Nós éramos cretinos. E se esse médico pensasse em se meter com a gente, nenhum de nós pensaria duas vezes em acabar com ele.

— Ela chegou com um caso severo de desidratação — informou o médico e continuou explicando que a manteria internada esta noite para observação, mas ele não fazia ideia do que havia de errado com Emmie.

Jesse explodiu, exigiu que o médico idiota se mexesse e fizesse alguns exames. Quando Emmie entrelaçou os dedos aos dele e o acalmou quase que imediatamente, o ciúme apareceu pela segunda vez naquela noite, e tive que desviar o olhar.

O médico sugeriu que fôssemos embora e fiquei feliz que Shane foi quem falou, porque sabia que eu teria arrancado a cabeça do médico se eu tivesse que sair. Sem chance de que a deixaríamos agora! O médico saiu resmungando baixinho do quarto.

Emmie estava entre dois homens enormes quando Drake e Jesse a abraçaram com força. Não sei por que não tinha ciúmes de Drake, nem mesmo de Shane. Talvez fosse porque Drake havia arriscado muito – e perdido ainda mais – para proteger Emmie quando éramos mais novos. Eu sabia que ele e seu irmão jamais tocariam em Emmie.

Jesse, por outro lado? O ciúme me comia vivo. Aquilo me fez odiar o homem que tinha sido meu melhor amigo por quase toda a minha vida. Odiar Jesse me deixou quase tão vazio quanto amar Emmie.

— Você deveria ter visto um médico antes — repreendeu Jesse.

— Não foi nada. Estou bem agora. — Emmie tentou fazer parecer que quase não tinha morrido hoje à noite.

Ouvi-la atenuar algo que poderia ter terminado de um jeito diferente, de

forma horrível, se Axton não estivesse por perto, foi a última gota. Todas as minhas emoções, tudo, desde o nervosismo de cantar essa música idiota, até o ciúme e a dor ao vê-la com Axton, começaram a transbordar.

Eu não consegui segurar tudo nem um segundo a mais.

— Não é nada o caramba! — Chutei a pequena cadeira redonda do outro lado do quarto, não me importando que ela batesse contra a parede oposta. Eu me vi enfiando os dedos pelo cabelo e puxando as pontas. — Axton disse que você estava inconsciente quando trouxe você para cá. Inconsciente, Emmie! Você não entende o quão grave essa porra é? Já passou pela sua cabeça que as pessoas podem morrer de desidratação?

Quando ela só olhou para mim com aqueles grandes olhos verdes arregalados de surpresa, eu enlouqueci em um nível totalmente diferente. Ela parecia tão pequena naquela cama, tão doente e ainda tão bonita. Afastei-me dela e dos meus irmãos e descontei toda a minha dor e frustração dando um soco na parede.

A parede era de cimento ou de outro material. Rachou a pele dos meus dedos e a dor que passou pela minha mão e pelo braço não fez nada para tirar minha cabeça do tumulto em que estava agora. Encostado na parede que eu acabara de tentar derrubar, deixei as lágrimas caírem.

Atrás de mim, o lugar estava quase todo em silêncio, exceto pelos passos constantes de Shane e minha respiração profunda.

— Nik... — A voz de Emmie era suave, gentilmente me mandando encará-la. Eu não poderia dizer não a ela mais do que seria capaz de respirar. Esfregando a mão latejante sobre o rosto úmido, eu me virei. Jesse e Drake ainda estavam ao seu lado, mas ela estendeu os braços para mim. Meu coração bateu mais forte. Ela queria que eu a abraçasse?

Meus pés me levaram até ela antes que eu pudesse perceber que estava andando. Drake se afastou e eu me sentei com cuidado na beira da cama do

hospital. Seus braços e mãos estavam frios quando me envolveram e ela puxou minha cabeça contra o peito.

— Eu estou bem — sussurrou ela no meu ouvido, e não consegui segurar o meu tremor. Precisava de sua segurança e toque tranquilizador. — Eu estou aqui.

Um soluço me escapou antes que eu pudesse o engolir, e eu a segurei apertado.

— Sinto muito, Emmie — eu disse a ela, silenciosamente implorando que me perdoasse. — Eu sinto muito.



Capítulo 9

Mas. Que. Porra. É. Essa?!

Dormir em uma cadeira ao lado da cama de Emmie em seu quarto particular não foi o pior lugar que já dormi. Ainda assim, não estava nem perto de ser confortável, e eu acordei com o pescoço duro e uma vontade desesperada por café.

A noite anterior passou pela minha cabeça como um pesadelo, abri os olhos e vi Emmie segurando a mão de Jesse. Recusei-me a deixar o ciúme me descontrolar hoje, então, me ofereci para buscar café. De pé, eu me permiti ter o pequeno conforto de beijá-la na testa e perguntei se precisava de alguma coisa. Quando ela pediu um refrigerante, prometi que traria e cedi à minha necessidade só de mais um toque dos lábios na pele macia de sua testa.

A enfermeira que praticamente estava salivando ao ver Shane ontem

me mostrou onde ficavam as máquinas automáticas antes de terminar o seu turno. Dei um jeito e trouxe os quatro copos de café e o refrigerante para o quarto de Emmie sem me queimar. Drake e Shane tinham acordado e estavam dando uma volta quando voltei.

Apesar das quatro bolsas de líquidos que haviam sido empurradas em Emmie através da veia, ela estava com muita sede. Assim que entreguei sua bebida, ela a engoliu. Depois de anos passando tempo com roqueiros grosseiros, ela era profissional em arrotar e não se importou em soltar um após engolir metade da bebida.

Nós ainda estávamos rindo e brincando com ela quando uma enfermeira de cabelo curto entrou. Ela executou suas funções por cerca de cinco minutos. Os sinais vitais de Emmie foram medidos e Shane fugiu de lá antes que a enfermeira iniciasse outro soro em Emmie. Depois de explicar as ordens do médico para ela, a enfermeira entregou-lhe uma receita de vitaminas.

Sério? Vitaminas? Mesmo tendo passado mal como Em ficou, tudo o que precisava era de vitaminas? Aquilo não fazia sentido para mim. Aparentemente, eu não era o único confuso porque Jesse e Drake começaram a questionar a mulher.

— Pessoal... — Emmie tentou intervir e pude ver nitidamente o olhar nervoso em seu rosto.

Quando a enfermeira riu, tive um mau pressentimento.

— Um bebê não é exatamente qualificado como uma doença grave, querido.

Tinha certeza de que minha cabeça explodiu de verdade. A palavra *bebê* continuava pulando no meu cérebro até que achei que ia enlouquecer. Não. Eu tinha ouvido errado. Essa tinha que ser a explicação. Um mal-entendido. Eu ainda estava meio que dormindo e exausto

do trabalho e da noite emocional anterior.

— Mas... — Ouvi a pergunta sufocada de Jesse.

— ... Que ... — Drake estava dizendo algo, mas não conseguia me concentrar nisso.

Correndo os dedos pelo cabelo, eu nem tentei impedir o palavrão de explodir da minha boca.

— PORRA É ESSA!?

Jesse parecia ensandecido quando marchou para a cama de Emmie.

— De que diabos ela está falando? Um bebê?

O nervosismo de Emmie pareceu se intensificar e deu para perceber que ela se debateu internamente por um momento antes de suspirar.

— Estou grávida.

A enfermeira pediu licença. Sem dúvida, ela pôde ver que uma guerra estava prestes a estourar no quarto e queria ficar fora da linha de fogo. Mulher inteligente. Porque eu era a porra de uma bomba prestes a explodir.

— Como isso é possível? — exigiu Drake e Emmie riu, de verdade.

— Você quer dizer que não sabe como, Drake?

— Não tente dar uma de engraçadinha, Em. Você sabe exatamente o que quero dizer, porra.

Quando Shane entrou, os outros o informaram sobre os motivos de nossos gritos. Eu estava tremendo. Emmie estava grávida. Alguém a tocou. Ah, caralho. Aceitei quando assumi que ela estava envolvida com alguém. Agora que sabia que era uma realidade, não podia mais suportar. A mulher que eu amava queria outra pessoa.

— Quem? — Eu não tinha certeza se tinha sussurrado a pergunta ou gritado com ela.

— O quê? — Emmie parecia confusa com a minha pergunta.

Eu me senti um pouco dormente quando a enfermeira anunciou que Emmie estava grávida. Agora, o susto desaparecia e eu estava rachando de dentro para fora.

— Quem, Emmie? Quem é o pai? — Não conseguia parar de olhar para Jesse, ou a raiva que lentamente começou a me consumir quando percebi que ele a havia tocado mesmo. — Ou eu já sei quem é?

— O quê? — Ela pareceu chocada.

— Que porra é essa, Nik! — Jesse gritou comigo. — Você acha que eu faria... Você perdeu a porra da cabeça, mano? Ela pode ser gostosa, mas nunca a tocaria! Ela é como minha irmã.

— Eu não acredito em você. — Tinha visto com os meus próprios olhos como eles eram próximos. Essa proximidade só se intensificou nos últimos meses. — Percebi o jeito que você olha para ela. Eu vejo como ela está sempre te agarrando. — E isso acabava comigo um pouco mais toda vez que eu via.

— Nik... — A voz de Emmie soou tranquila, tentando me acalmar. Meus olhos foram para ela. Naquele momento, eu não queria sentir absolutamente nada por ela, mas não conseguia desligar meus sentimentos. Uma pequena parte de mim a odiava. — Nik, Jesse não é o pai.

O alívio que senti por suas palavras durou pouco. Não era Jesse, o homem que protegia minha retaguarda desde que éramos crianças. Mas se não era Jesse, então, quem era.

— Então quem, Em? — Estava na frente dela em questão de segundos. Inclinando-me com as mãos em ambos os lados do corpo, eu a forcei a manter contato visual comigo. Eu precisava da verdade. — Quem tocou em você, caralho? — gritei com ela.

Por um instante, vi medo nos olhos dela. Ela não tinha noção do porquê que eu estava tão bravo, e aquilo só aumentou minha raiva. Queria gritar com

ela para abrir seus malditos olhos. Estava tão cega que não via que eu gostava dela!

Antes que eu pudesse abrir a boca para fazer exatamente isso, Drake me afastou.

— Pare com isso, Nik. Você não consegue ver que a está assustando?

— Apenas me diga quem! — exigi.

— Por quê? — Havia lágrimas em sua voz. — Por que você quer tanto saber isso?

— Para que eu possa matá-lo — gritei, lutando contra minhas próprias lágrimas.

Uma lágrima caiu de seus olhos.

— O que há de errado com você, Nik? Por que você está agindo assim?

— Axton? — Dei um palpite, sabendo que a porra desse sem vergonha tinha que ser a única outra possibilidade. — Ele tem andado atrás de você por meses. Foi ele? Eu o vi com as mãos em cima de você na noite passada. — Tentei me livrar do aperto de Drake. Eu não tinha certeza do que faria se me soltasse. Sacudir ela até me dizer a verdade? Ela não ia contar por vontade própria. — Foi ele?

— Não! — Ela chorou.

— Quem?

Jesse se colocou entre mim e Emmie, suas costas viradas para mim ao pedir que Emmie me dissesse.

— Diga a ele, Em.

— Alguém que está neste quarto? — Se fosse Shane, e eu nem suspeitei que ele estava atrás dela, eu...

— Sim — sussurrou ela.

Lutei contra o aperto, pronto para rasgar Shane ao meio. Sem chance, porra. Eu quase podia tolerar Jesse tocando Em, mas Shane? Não. Não.

NÃO!

Precisava que ela confirmasse. Que ela dissesse quem era o pai.

— Quem, Em? Diga-me quem. — Estava quase chorando agora, minha voz me denunciando quando ousou vacilar.

— Nik...

— QUEM? — berrei.

— VOCÊ!

Fiquei muito atordoado para me mover. Na verdade, eu tinha certeza de que perdi grande parte da mobilidade por alguns minutos. Em um instante, Drake estava me segurando, garantindo para que eu não machucasse ninguém. Sabia que não teria machucado Emmie. Não importa o quão enfurecido estivesse, eu jamais a tocaria com violência. Jesse, por outro lado, teria sido outra história.

Uma mistura de descrença e euforia lutava dentro de mim. De jeito nenhum que Emmie acabou de dizer que o bebê era meu. Certo?

Certo?!

Ela acabara de dizer as palavras. Eu as tinha ouvido. Não estava mais dormindo naquela maldita cadeira ao lado de sua cama e nem sonhando com tudo isso. Ao meu redor, o quarto estava silencioso, exceto pelos soluços dolorosos vindos da mulher que eu amava.

Olhando para ela do chão onde caí de joelhos, sussurrei:

— O quê?

— Você, Nik. — Sua voz quebrou em mais um soluço. — Você é o pai.

Fiz que não com a cabeça, ainda sem acreditar que ela tivesse me dado

algo com o que eu só tinha sonhado.

— Não. Eu... não...

Dedos trêmulos enxugaram as lágrimas que caíam rapidamente.

— Sim, Nik.

— Foi um sonho. Eu sonhei. — Eu me levantei o mais rápido que minhas pernas trêmulas conseguiram e empurrei Jesse da frente antes de cair de joelhos ao lado de sua cama. — Não é?

Os olhos de Emmie abaixaram para o cobertor ainda cobrindo a cintura e ela negou com a cabeça.

— Eu sinto muito, Nik. Me desculpe, eu me aproveitei de você. Por favor... — A voz dela vacilou de novo e meu coração apertou dolorosamente. — Por favor, não me odeie.

Mas de que merda ela estava falando agora? Sabia muito bem em que noite fizemos o bebê em Emmie. Na manhã seguinte, acordei com cheiro de sexo no ar, mas pensei que só tinha batido uma no meio da noite. Não teria sido a primeira vez que eu me masturbava sonhando com Emmie.

Porra! Um milhão de perguntas encheram minha cabeça. Eu a machuquei naquela noite? Tinha sido gentil como ela precisava e merecia? Ela gostou? De repente, eu temi que tivesse arruinado o sexo para ela.

As risadas dos meus irmãos de banda me afastaram da curiosidade. Emmie olhou feio para eles por cima da minha cabeça.

— Isso não é engraçado. Eu praticamente o estuprei!

Não consegui me segurar. Seria necessário um homem com muito mais força de vontade do que eu jamais seria capaz de reivindicar para não ter começado a rir. Mas quando vi o olhar no rosto de Emmie – raiva, medo e talvez até um pouco de humilhação – a gargalhada parou e balancei a cabeça para ela.

— Que é isso, Em? Sem chance de você ter se aproveitado de mim. E não é estupro quando é consensual, querida — assegurei a ela.

As lágrimas voltaram a cair.

— Você não sabia que era eu. Pensou que eu era uma das suas fãs vagabundas.

— Que porra é essa que está dizendo? — explodi. Como ela sequer podia pensar isso? — Talvez eu estivesse bêbado, mas sabia que era você o tempo todo, Emmie. Tenho sonhado com isso há muito mais tempo do que deveria. É por isso que quando acordei na manhã seguinte, pensei que era só mais um sonho.

Atrás de mim, os caras fizeram sons de raiva misturados com nojo.

— Informação demais, cara. Muita informação. Nós não precisamos saber dessa merda.

Ignorei Jess enquanto continuava observando Emmie. Ela parecia atordoada, talvez tão atônita quanto eu ao descobrir que era o pai do bebê dela. Seus olhos se arregalaram e eu pensei ter visto algo próximo à alegria atravessar seu lindo rosto.

Eu poderia estar errado esse tempo todo? Emmie estava lutando contra seus próprios sentimentos por mim e eu fazia o mesmo com meus sentimentos por ela? Senti vontade de perguntar isso a ela naquele momento, além de um milhão de outras perguntas.

— Emmie...

A porta do quarto se abrindo de repente, impediu-me de perguntar qualquer coisa a ela. Fomos obrigados a sair para que a enfermeira pudesse ajudar Emmie a se vestir. Quando tentei reclamar, dizer para a velha bruxa ir se foder porque eu tinha coisas mais importantes a resolver, Emmie segurou a minha mão. Pareceu que meu corpo inteiro tinha sido eletrocutado por esse simples toque.

— Está tudo bem. Sairei em alguns minutos.

Jesse me ajudou a levantar.

— Vamos, cara. Tem muito tempo para conversar mais tarde. Ela não vai a lugar nenhum.

Essa era a única coisa que eu tinha certeza no momento. Emmie não ia a lugar algum sem mim. Tínhamos muito tempo para resolver nossa vida, nosso futuro juntos.

A porta se fechou atrás de Jesse assim que eu me recostei na parede oposta com Drake. Ainda bem que Shane tinha ido na frente para pegar um táxi para nós. Eu não conseguiria acompanhar o ritmo dele naquele momento.

Jesse bateu no meu ombro quando chegou ao meu lado. Fechei a cara porque agora eu tinha outra coisa para lidar. A raiva nos olhos castanhos, sempre mudando, do meu amigo me disse que uma surra esperava por mim antes que suas palavras confirmassem.

— Vai acontecer, Nik.

Assenti com a cabeça, sabendo que eu merecia qualquer coisa que Jesse, Drake e Shane fizessem comigo. Eu tinha feito a única coisa que passamos os últimos seis anos impedindo que nenhum outro cara pudesse tentar. Não só tirei a virgindade de Emmie quando estava bêbado, como também a engravidei. Tão feliz quanto fiquei por ambos, eu também estava profundamente envergonhado.

Ela merecia mais que isso.

Minutos depois, a porta do quarto se abriu e a enfermeira empurrou Emmie em uma cadeira de rodas. Claro que ela estava com o telefone a postos, sem dúvida se preparando para trabalhar em algo da banda. Jesse pegou o telefone dela ao mesmo tempo em que vi o pedaço de papel lustroso na outra mão de Emmie.

— O que é isso? — perguntei, acenando para o que parecia ser uma

imagem borrada preta e branca.

Ela me entregou antes que a enfermeira começasse a empurrá-la em direção ao elevador.

— É uma imagem da ultrassonografia do bebê... É uma menina.

Não consegui evitar que meus dedos tremessem quando peguei a foto dela. Levei um momento para entender o que eu estava olhando. Foi só quando quase chegamos no térreo que descobri o que havia na foto. O contorno de uma mão, a forma de um pé. O bebê entrou em foco e não pude deixar de sorrir, mesmo sentindo a garganta embargada pela emoção.

Este era o nosso bebê. Meu bebê...

Emmie era a mãe da minha filha!



Capítulo 10

Pare De Ser Um Covarde Do Caralho

O voo do Texas para a Flórida não foi nada divertido. Os caras e eu ficamos sentados e estressados enquanto Emmie parecia mal. Ela sempre sofria de enjoo quando voávamos, mas o tanto que vomitou desde que saiu do hospital por desidratação nos deixou à beira da ansiedade. Menos de meia hora antes de chegarmos ao nosso destino, estava prestes a exigir que o capitão aterrissasse no aeroporto mais próximo para que pudéssemos levar Emmie para ver um médico.

— Estou bem — murmurou Emmie, limpando a boca depois de ter usado o saco para enjoo do avião pelo que parecia ser a centésima vez, mas que, provavelmente, era apenas a quinta ou sexta.

Eu me agachei ao lado dela, onde estava sentada ao lado de Shane.

— Você não comeu nada hoje. Como ainda consegue vomitar?

— Estou bebendo bastante água e *Sprite*. — Ela se sentou, inclinando a cabeça no ombro de Shane e fechou os olhos. — Eu estou bem, Nik. Sério. É só meu enjoo por causa do avião, o mesmo de sempre. Não é o ... — Seus olhos se abriram e ela encontrou o meu olhar antes de o desviar. — Bebê.

— Por que não pediu ao médico aqueles remédios que costuma usar? — perguntou Shane.

— Eu estava mais preocupada com outras coisas naquela hora, Shane. — Emmie ficou de pé, passando por mim sem me derrubar no chão. — Preciso ir ao banheiro.

Eu me levantei e a segui. Para as outras pessoas no avião, devia parecer que a estava perseguindo, e provavelmente, era verdade. Mas estava preocupado com ela, poxa! Ainda bem que o avião estava cheio de homens de negócios, e os poucos que não eram, pareciam não reconhecer a mim e aos outros. Exceto por uma das comissárias de bordo que tentou convencer Shane a dar uma rapidinha no banheiro, fomos deixados em paz.

Quando ela chegou ao banheiro, Emmie se virou e percebeu que eu estava logo atrás dela.

— Só preciso fazer xixi, Nik.

Eu dei de ombros.

— Então, faça. — Com um bufo, ela entrou e bateu a porta, e ouvi a fechadura travar no lugar. Eu fiquei ali, prestando atenção para ouvir se ela estava vomitando de novo. Não escutei nada, mas ela ficou lá por tanto tempo que comecei a me perguntar se estava bem. Erguendo o punho para bater, fui parado pela mão de Jesse pousando no meu ombro e o apertando. Forte.

— Vem, cara. Ela vai ficar bem. — Pude perceber que suas palavras eram mais para me acalmar do que algo que ele acreditava de verdade. A preocupação naqueles olhos, em constante mudança, de Jesse me dizia que

ele estava tão assustado quanto eu. — Se acalme até pousarmos, pelo menos.

Com um último olhar para a porta do banheiro, segui Jesse de volta aos nossos lugares perto de Drake. Pela primeira vez, Drake não estava engolindo *Jack Daniels* como se fosse água, e fiquei curioso para saber se era porque ele queria estar sóbrio para poder me dar uma surra, também. Eu sabia que Jesse daria porque passou o tempo todo entre dar indiretas ao me ameaçar — mais como promessas — e verificar Emmie. Eu também sabia que uma palavra minha para Emmie e ela interviria para que Jesse não me tocasse.

Não diria uma palavra a Emmie. Eu merecia o que Jesse, Drake ou Shane fizesse comigo. Se eu estivesse no lugar deles, estaria prometendo deixar um corpo quebrado e ensanguentado, também.

Depois que pousamos, a cor no rosto de Emmie voltou. Não me contentei até que ela conseguiu segurar no estômago quase uma garrafa inteira de *Sprite* enquanto esperávamos pelo SUV que Emmie havia arranjado para nós. Depois que carregamos o veículo com a bagagem menor e as maiores foram agendadas para serem entregues, todos nós nos acomodamos na monstruosidade de três fileiras de bancos do SUV.

Drake foi dirigindo porque dava conta de andar em uma cidade desconhecida melhor do que nós. Ele não tinha colocado uma gota de álcool na boca o dia todo, então, eu não discuti. Jesse e Shane subiram atrás e eu fui no banco do passageiro enquanto Emmie se esticava no banco do meio. Ela ainda estava dormindo quando chegamos à casa de praia.

Emmie nem se mexeu quando eu a peguei nos braços e a carreguei para dentro de casa. Encontrei o que achei ser o quarto principal e a coloquei na cama. Morri de vontade por subir naquela cama grande e antiga com ela, mas não sabia como reagiria na manhã seguinte. Eu estava agindo feito um covarde, mas era como andar sobre a areia movediça quando se tratava de Emmie e não sabia como sair disso.

Acabei pegando o quarto em frente à suíte master, deixando a porta aberta para conseguir ouvir Emmie, caso ela precisasse de algo durante a noite. Pulei na cama grande e dolorosamente confortável, e estava praticamente dormindo antes da cabeça bater no travesseiro.

O soco no estômago me fez perder o ar e eu me inclinei, tentando respirar um pouco de oxigênio.

Tossindo, porque estava se provando mais difícil respirar do que eu havia antecipado, olhei para o homem que tinha sido meu melhor amigo por mais tempo do que eu conseguia lembrar.

— Belo soco, mano.

Jesse só olhou para mim de cima com sua altura impressionante.

— Sabe o que realmente me irrita?

— O quê? — gemi.

— Você é a porcaria de um covarde! Durante anos observei você, Nik. Vi o jeito que não conseguia tirar os olhos de Emmie. E você sabe que comigo estava tudo bem. De nós todos, você era o bom sujeito. O que eu senti que realmente a merecia, se fosse isso que ela queria. Mas, em vez de lutar por ela, você se escondeu atrás daquelas vagabundas e afastou Emmie. — Jesse me deu outro soco e eu caí de joelhos. — Agora, você a engravidou e ainda está agindo igual um covarde. Vire homem, idiota, e faça com que ela saiba que você a ama.

Ele não me bateu de novo. Não precisou. Enquanto me recuperava, fiquei onde estava – de joelhos com todo o corpo doendo – depois da surra de Jesse. Ele não se atreveu a bater no meu rosto, sabendo que Emmie o teria atacado por me bater. Mas o resto do corpo não ficou de fora. Ia doer por

pelo menos uma semana.

Felizmente, Emmie dormiu a maior parte dos últimos dois dias. Caso contrário, ela teria visto Jesse me dando porrada na praia. Por um breve instante, eu me perguntei por que Shane e Drake não tinham saído para dizer o que achavam e dado alguns socos.

Mas não foi a surra que me deixou atordoado. Foi o que Jesse havia dito que ecoou nos meus ouvidos e deixou o meu coração disparado. Eu era um maricas, um completo covarde. Durante anos, fui um bebê que chorava em silêncio e ficava à espera de Emmie simplesmente presumir como eu me sentia por ela. Eu não tinha lutado por ela.

Com um gemido cheio de dor, fiquei de pé. Começando neste minuto, eu ia criar coragem e lutaria pela única pessoa com quem queria passar a eternidade.

Tomei banho, deixando a água quente acalmar meu corpo dolorido. O tempo todo debaixo do chuveiro, fiz planos. Quando criança, a única coisa que queria era ser um astro do rock, não havia feito nada além de planejar: fazer aulas particulares com o professor de música do colegial; convencer Drake de que ele queria fazer parte da minha banda, porque eu sabia que não seria capaz de fazer isso sem ele, fazer shows em todas as boates enquanto esperávamos ser reconhecidos por nossos talentos.

Queria o estilo de vida roqueiro mais do que qualquer coisa na época. Agora, eu estava fazendo planos para a única coisa que significava mais para mim do que a minha própria vida.

Não fiquei surpreso quando voltei para a praia e encontrei Emmie dormindo na espreguiçadeira que Drake havia trazido para ela ontem. O

grande guarda-sol a protegia da maior parte do sol, mas não protegia seu corpo de mim. Ela estava usando bermuda e o top do biquíni que mal cobria os seios. Seios que percebi terem crescido pelo menos um tamanho.

Caralho! Eu já tinha sido um anormal de tão louco que era pelos seios de Emmie, mas agora, eu estava praticamente salivando para saboreá-los.

Decidindo deixá-la dormir, entrei na água à espera de que o frescor aliviasse a minha ereção repentina antes de acordá-la. Foi ótimo relaxar e não ter que nos preocupar com qual cidade íamos no dia seguinte. A vida na estrada cansou e eu estava pronto para me acomodar e criar um lar para nós.

Pensando em ligar para Rich mais tarde para encontrar um corretor de imóveis, caminhei em direção à praia e Emmie.

Ela ainda estava dormindo profundamente, mas eu queria conversar, ou, pelo menos, apenas me sentar e abraçá-la. Sorrindo, balancei a cabeça molhada. Gotas frias de água do mar caíram sobre seu corpo e ela acordou. Seu óculos de sol foi erguido e ela olhou para mim.

— Seu idiota! — exclamou.

Rindo, deitei-me ao lado dela na espreguiçadeira. Ela estava deliciosamente quente contra o meu corpo úmido.

— Você está congelando, Nik. A água está mesmo tão gelada?

— Não. Para mim está boa. — Roubei seu óculos escuro e o coloquei em mim. Recostando-me, eu a puxei para mais perto. — Assim está melhor. — Quando ela estava confortável com a cabeça no meu peito, falei que queria comprar uma casa. — Vamos comprar uma casa na praia. Não esta... — Gesticulei com a cabeça em direção à casa atrás de nós —, mas algo parecido com ela. Maior.

Ela pareceu surpresa.

— Sério?

— Eu gosto de praia. E você parece feliz aqui. Não podemos viver em

um ônibus e em quartos de hotel para sempre, Em. Especialmente agora. — Olhei para sua barriga ainda plana. Era surpreendente para mim que ela já estivesse grávida de quatro meses e ainda não mostrasse. Inconscientemente, deslizei os dedos para cima e para baixo em seu braço. — Gostaria de viver na Flórida ou na Califórnia?

Um sorrisinho brincou nos cantos de seus lábios.

— Não me importo.

— Mais tarde vou ligar para Rich e pedir para encontrar um corretor de imóveis. Quero ter a nossa própria casa antes do verão acabar. E vou dizer a ele que a turnê de outono está cancelada. Não podemos viajar tanto com você grávida de sete meses.

Sua cabeça levantou tão rápido que ela quase bateu no meu queixo.

— Espera. O quê? Você não pode cancelar a turnê.

— Claro que posso. Você não pode viajar grávida com a gente, Em. E não vou deixá-la em casa sozinha desse jeito. Rich vai ter que entender isso. — *Daqui um ou dois anos*, pensei. Rich e Emmie não se davam bem. Eu estava farto de Rich, e não era como se precisássemos mesmo dele. Emmie tinha os contatos agora e as habilidades para lidar com toda e qualquer necessidade de uma banda. Ela vinha fazendo isso praticamente desde que veio morar conosco. Quando ela completou dezoito anos, fiz questão de que Rich a colocasse em sua folha de pagamento.

— Nik...

Empurrei o óculos dela sobre a testa, dando-lhe um olhar que dizia para se calar.

— Não discuta comigo, Emmie. Nada que possa dizer vai mudar minha cabeça. Há coisas mais importantes do que a porra de uma turnê estúpida.

Seus olhos se arregalaram, mas depois de um momento, sorriu e descansou a cabeça no meu peito.

— O que você quiser, Nik.

— É isso aí, mulher! — Era tão bom ficar ali, conversando e a abraçando. — Vamos tirar um cochilo. Estou exausto. — Sua perna se levantou e entrelaçou com a minha. Ah, merda. Ela quase roçou meu pau agora duro. — Então, podemos ir jantar. — Passei os dedos pelo cabelo dela, algo que sempre me acalmava, tanto quanto a ela. — Só você e eu...

Ela levantou a cabeça de novo.

— Tipo... um encontro?

Ela soava surpresa e animada. Não pude deixar de sorrir, feliz por ela querer sair comigo.

— Como num encontro, garota.



Capítulo 11

Sonhos Sequer Se Comparam Com a Realidade

Depois do cochilo, fui tomar banho enquanto Emmie se arrumava. Meu coração estava disparado. Acho que nunca fiquei tão nervoso em sair com uma garota na minha vida. Claro que era a primeira vez que eu saía oficialmente com uma garota. Acho que nunca fui a um encontro a vida inteira. Mesmo antes da banda se tornar algo certo, eu só me importava em foder. Eu não queria me apegar a uma garota enquanto crescia, então, evitei todas as formas de compromisso.

Emmie nunca foi o tipo de garota que demorou no banheiro por causa de sua aparência. Quando ela não estava pronta assim que terminei de me vestir, fui procurá-la. Bati na porta de seu quarto uma vez antes de abrir e dar uma espiada.

— Ei, querida. Você está pronta... — Parei quando vi a bagunça que estava seu quarto.

Não fiquei no chuveiro mais do que vinte minutos. Desde então, seu quarto parecia ter vomitado o conteúdo da bagagem por todo o lugar. Meus olhos pararam em um de seus sutiãs pendurados na cabeceira da cama e meu pau inchou. Limpando a garganta, forcei os olhos de volta para Emmie.

— Em?

Um soluço que rasgou meu coração, escapou dela.

— Eu não tenho nada para vestir.

Era tão diferente de Emmie que eu só pude atribuir sua mudança de personalidade à gravidez. Sabia que tinha que lidar com cuidado ou ela acabaria me chutando daqui.

— Seu quarto não diz nada disso, querida. Qual o problema?

— Tudo o que tenho são jeans estúpidos e a maioria das minhas camisas tem o logotipo da Demon's Wings nelas. Não tenho um único maldito vestido! Nem uma saia. Todas as minhas calcinhas são feitas de algodão, e os meus sutiãs são entediantes!

Pisquei, surpreso.

— E você quer um vestido, saias e roupas íntimas que não sejam assim? — Meu olhar foi para o sutiã de novo. — Para dizer a verdade, aquele seu sutiã pendurado na cabeceira de sua cama é *sexy pra caralho*.

Seu olhar quase me chamuscou.

— Quero algo que eu possa usar em nosso encontro e que te faça querer arrancá-lo de mim com seus dentes. Eu quero ficar *sexy*!

Como é que ela não sabia que era a mulher mais *sexy* que eu já conheci? Fui tão bom em manter meus sentimentos escondidos dela? Xingando a mim mesmo de um milhão de tipos diferentes de idiota, eu virei para trancar a porta e voltei para ela.

— Levante-se, Em — ordenei.

Ela só olhou para mim com curiosidade, e eu segurei suas mãos e a puxei para cima. Com ternura, levantei seu queixo e a forcei a encontrar meu olhar.

— Eu já menti para você, menina? — Depois de uma ligeira hesitação, ela negou com a cabeça. — Então, me escute, porque não quero me repetir, ok? — Seus dentes morderam o lábio inferior, e eu engoli um gemido. Seria eu a pessoa que mordiscaria aquele lábio suculento antes do final da noite. — Você é a mulher mais sexy que já conheci. Você não precisa de mais do que um par de jeans rasgado, uma camisa esfarrapada e roupas íntimas normais para eu querer rasgá-las com meus dentes. Porra, menina, você me deixa duro só de estarmos neste mesmo quarto. Se eu sentir o seu perfume, ou o que for que usa, que te deixa com um cheiro tão incrível, não consigo andar direito.

Quando ela ficou calada, olhando para mim atordoada, continuei.

— Se você quer essas coisas, então, vamos buscá-las. Hoje à noite, amanhã. Quando quiser. Mas não as compre, a menos que as queira mesmo, porque neste momento, eu te quero muito nesta enorme camisa e no jeans rasgado mais do que eu jamais poderia querer em qualquer vestido ou *lingerie*.

— S... Sério? — Sua voz estava trêmula e saiu um pouco ofegante.

Mergulhei os dedos no cós de seu jeans, traçando a pele sedosa por baixo.

— Sim. Então, o que você quer, Em? Quer que eu te leve para fazer compras?

— Sim... — Fiquei hipnotizado, observando a ponta da língua rosa deslizar sobre o lábio inferior. — Mas... amanhã.

— Amanhã? — Fiquei um pouco decepcionado. Se ela queria esperar até amanhã, então, esta noite já era. Queria dar a ela uma noite romântica,

mostrar que a trataria da maneira que merecia. — Então, o nosso encontro está cancelado?

Quando ela fez que não com a cabeça, fiquei aliviado.

— Não, eu só quero pular o jantar e passar rapidamente para o beijo de boa noite. — Meu pau empurrou a calça jeans ao mesmo tempo em que meu coração pulou dolorosamente no peito. — E talvez ver como é talentoso em arrancar minhas roupas com seus dentes.

Talvez não fosse o que eu havia planejado originalmente, mas que melhor maneira de mostrar a ela o quanto eu a queria e me importava com ela do que fazer amor com ela? Eu sorri, sentindo como se fosse um animal faminto presenteado com um banquete.

— Eu acho que não posso desobedecer a senhorita.

Tirei o jeans dela antes de segurar a bainha da blusa. Ela ainda estava com o topo do biquíni e eu respirei fundo ao olhá-la. A parte superior mal continha o conteúdo pesado de seus belos seios enquanto subiam e desciam a cada respiração. Alcancei o cordão que prendia o topo atrás do pescoço.

Arrepios cobriram a sua pele assim que meus dedos roçaram seu ombro macio. Através do tecido do biquíni, vi seus mamilos endurecerem. Com cuidado, desamarrei o nó e o deixei cair.

— Tão linda — murmurei ao deslizar os dedos sobre a clavícula e o peito até um mamilo endurecido.

Ela era mais escura ali do que eu me lembrava, mais pesado. Eu o segurei, amando a sensação do encaixe tão perfeito em minhas mãos. Um suspiro trêmulo escapou dela.

— Nik...

— Shh. — Beijeí sua testa, inalando o cheiro intoxicante de seu xampu. — Vou fazer bem gostoso para você, *baby*.

Descobri que ela pesava quase nada quando a levantei nos

braços. Cuidadosamente, o mais terno possível, eu a coloquei no meio da cama e me deitei junto. Seus grandes olhos verdes estavam dilatados pelo desejo, sua respiração estava acelerada e ofegante, e eu nem a havia tocado ainda. Caralho, estive tão cego quanto ela. Emmie estava morrendo de fome por mim tanto quanto eu por ela.

Incapaz de negar mais tempo a nós, capturei seus lábios. Ela tinha gosto de tudo que eu sonhei. Minha vontade era de beijá-la por horas. Dedos frios e trêmulos agarraram meu cabelo, mantendo-me no lugar. Minhas mãos tinham vontade própria enquanto acariciavam cada centímetro dela que eu conseguia alcançar. Sua pele era delicada e macia, e fiquei com medo de arranhá-la com as minhas mãos calejadas. Mas ela gostou do meu toque, arqueando-se conforme pequenos suspiros de prazer escapavam de sua boca.

Afastei-me um pouco do nosso beijo para olhar seu corpo trêmulo.

— Porra, você me deixa louco. — Segurei seu seio direito, apertando suavemente até ela implorar por mais. Mudando para o outro, abaixei a cabeça e peguei o mamilo com a boca.

Seu grito foi alto e fez meu desejo aumentar ainda mais. Eu a chupei com mais força. As costas de Emmie se arquearam, seus dedos agarraram meus braços, unhas afundando profundamente ao mesmo tempo em que me deixava chupar seus lindos seios.

— Ah! — gemeu ela, fazendo meu pau tremer. — Oh, deuses!

Com uma última chupada profunda, soltei sua deliciosa pele com um pequeno *estalo* e beijei sua barriga. Assim de perto, dava para ver a sugestão da barriguinha abaixo do umbigo. Meu coração disparou por um segundo quando a percepção me atingiu em cheio de que minha filha estava crescendo dentro de Emmie. Espalmei sua pequena barriga e a beijei com ternura antes de me mover para baixo.

O botão estava aberto, deixando a bermuda um pouco aberta para

mim. Beije a pele exposta, lambendo e beliscando até chegar ao topo do zíper. Eu olhei para ela enquanto segurava o zíper entre os dentes. Nossos olhares travaram quando abaixei o pequeno metal. Quase não havia verde em seus olhos, de tão excitada que estava. Eu me ajoelhei e tirei seu jeans antes de jogá-lo na bagunça que Emmie fez com o resto de suas roupas.

Ela estava só de calcinha preta de algodão agora. Com os joelhos levemente dobrados e as pernas abertas, pude ver que estava úmida com sua excitação. Meus dedos tremiam assim que toquei a umidade em sua coxa esquerda. Houve centenas de garotas abertas diante de mim deste jeito no passado, mas não conseguia me lembrar de nenhuma delas enquanto olhava para Emmie.

Abaixei a cabeça e beije cada coxa, lambendo sua excitação. Virei um viciado na mesma hora, o sabor dela era minha nova droga conforme deslizava a língua sobre a calcinha úmida. Seu corpo inteiro estremeceu, e ela gemeu o meu nome quando ergui uma borda para que pudesse provar mais dela. Seus quadris subiram, procurando um beijo mais profundo.

Agarrei a beirada da calcinha com os dentes e desci o tecido pela coxa até que sua boceta encharcada estivesse completamente exposta. Adorei que ela não estava completamente depilada, que, embora mantivesse sua linda boceta bem aparada, ainda tinha uma linha de cachos ruivos. Passei os dedos por aqueles cachos e separei seus lábios com os polegares para expor o tesouro escondido lá dentro.

Seu clitóris floresceu para mim, estava muito inchado de desejo. Roci o feixe de nervos com a ponta da língua, fazendo com que um soluço escapasse de Emmie enquanto ela se retorcia e tremia excitada. Com as mãos no interior de suas coxas, eu a abri mais, chupando seu clitóris, beijando e lambendo enquanto ela enlouquecia debaixo de mim.

— Nik... — Meu nome saiu sem fôlego. — Estou quase lá... Ah! Nik

por favor. Nik... NIK! — gritou meu nome quando explodiu contra a minha língua. Enfiei um dedo nela, querendo senti-la apertar ao meu redor.

Dei a ela tempo para se recuperar, querendo-a completamente sã quando me tornava parte dela. Eu observei — amando-a, precisando dela — conforme ela voltava do orgasmo que eu havia lhe dado. Um sorriso tímido brincou em seus lábios quando ela se aconchegou contra mim.

— Mais.

— O que você quiser — prometi e estendi a mão para desabotoar meu jeans. Dez segundos foi tudo o que precisei para me despir antes de estar ao lado dela outra vez. Era incrível sentir seu corpo macio contra o meu duro.

Puxei seu corpo contra mim, beijando-a enquanto deixava as mãos reaprenderem cada centímetro de seu corpo incrível. Inconscientemente, minha mão continuou indo até o quadril dela onde estava a tatuagem com o meu nome. Se ela estava marcada com o meu nome, então, eu queria ser marcado com o dela. Uma ida até Miami aconteceria em breve. Conhecia um ótimo tatuador que poderia fazer o que eu tinha em mente.

O primeiro toque de seus dedos no meu abdômen fez todos os pensamentos deixarem a minha cabeça. Seu toque hesitou no começo, mas quando gemi satisfeito, ela se tornou mais corajosa. Assim que seus dedos caíram, tocando meu pau dolorido, quase chorei de prazer. Cobri seus dedos, colocando-os em volta do meu eixo para incentivá-la a não parar.

Seu aperto aumentou e tive que apertar a mandíbula para não explodir naquele momento. Seus golpes ficaram mais ousados. As pontas de seus dedos espalharam a prova da minha excitação sobre a cabeça do meu pau, provocando-me ao ponto da loucura. Com um grunhido, agarrei sua cintura e nos rolei até que fiquei deitado de costas e ela estava sentada em mim.

Esta era a minha posição favorita. Queria vê-la, ver o desejo cruzando seu rosto conforme me cavalgava. Queria aqueles peitos pulando comigo

profundamente dentro daquela bocetinha gostosa, repetidas vezes.

— Me coloca dentro de você, Em.

Ela ficou de joelhos até conseguir enfiar a ponta do meu pau dentro dela. A sensação de seu calor em mim me fez xingar. O primeiro golpe me fez ver estrelas, foi tão bom. Ela estava apertada, molhada e pegando fogo por mim. Quando parou no meio do caminho, quase gritei e a puxei o resto do caminho. A preocupação me encheu e agarrei seus quadris.

— Você está bem?

Emmie lambeu os lábios.

— Sim... — Ela estava ofegante, suando na testa. — Só saboreando o momento.

Meus dedos a apertaram.

— É incrível, não é, amor?

— Sim — ofegou, seus olhos revirando quando desceu mais um centímetro em mim. — Tão bom. Deuses, Nik! Ah...

Suas paredes internas se apertaram ao redor do meu eixo, alertando-me para o orgasmo que se aproximava. Queria tanto sentir isso. Segurando-a com uma mão, usei o polegar da outra para esfregar seu clitóris, levando-a mais ao limite.

— Assim! — gemeu. — Isso, por favor.

Suas paredes me envolveram com mais força, fazendo minhas bolas apertarem quando meu orgasmo se aproximou. Estava bom demais. Eu nem estava inteiro dentro dela, ainda não tinha sequer empurrado os quadris uma vez, mas já estava por um fio de gozar, algo que prometia me levar até as estrelas. Era bom demais, perfeito demais para ser verdade.

No instante em que senti seu gozo jorrando pelo meu pau, inundando minhas bolas, entrei em erupção. Gritando seu nome, esvaziei-me profundamente dentro de sua boceta gostosa.



Capítulo 12

Esperança

Acordei com a bunda mais perfeita do mundo descansando confortavelmente contra o meu pau. Eu tinha uma mão cheia com os seios de Emmie e a outra por cima da vida que criamos juntos há quatro meses.

Em outras palavras, eu acordei no paraíso.

Quando ela se mexeu um pouco e sua respiração mudou, soube que ela estava acordada e cedi à necessidade de beijar seu pescoço.

— Bom dia, querida. Dormiu bem?

— Se eu disser que foi a melhor noite de sono que já tive, você acreditaria em mim?

Sua resposta trouxe um sorriso aos meus lábios.

— Sim, porque foi uma das melhores noites de sono que já tive

também.

Ela virou no meu braço.

— *Uma* dos melhores?

Sua irritação me deixou ainda mais feliz. Se ela estava com ciúmes, mesmo que um pouco, então, havia esperança para nós. Contendo um sorriso, assenti.

— Sim.

Aqueles grandes e lindos olhos verdes se estreitaram em mim.

— Quais foram as outras?

Apesar dos meus esforços para me segurar, não pude conter meu sorriso feliz.

— Vamos ver... Algumas semanas atrás, quando você rastejou ao meu lado no ônibus. Quando não conseguia dormir no ano passado e passou a noite no meu quarto de hotel conversando até que adormeci — Dei de ombros. Havia inúmeras outras noites em que conseguia me lembrar de dormir em paz, só porque ela ficou ao meu lado a noite toda. — Todos elas parecem envolver você dormindo nos meus braços.

Sua sobrancelha relaxou, um sinal claro de que eu estava fora de perigo.

— Eu não sei por que o mantenho por perto tantas vezes, senhor.

Dei risada, feliz mesmo enquanto olhava para ela.

— Vamos tomar um banho, querida. Estou faminto. — Se não saíssemos da cama agora, sabia que não seria capaz de manter as mãos longe dela por muito tempo. Mesmo depois de passar a maior parte da noite fazendo amor, eu ainda estava sedento por mais. Rezei para todos os deuses de Emmie para que sempre a quisesse assim.

Ouvi seu estômago roncar e sorri para ela.

— Que tal um pouco de bacon? — Adorava por ela ter desenvolvido

um desejo por uma das minhas comidas favoritas no café da manhã. Nossa filha era mais parecida comigo do que Emmie até agora, e isso fez meu coração se encher de amor.

Ela riu.

— Vou acabar odiando bacon antes de tudo isso acabar.

Depois do café da manhã, que comemos sozinhos porque os caras ainda estavam dormindo, levei Emmie às compras. Se ela queria roupas novas e sensuais, eu teria o prazer de vê-la experimentá-las. Claro que não tinha ideia de onde levá-la, e Emmie era teimosa por não querer as melhores marcas.

Acabamos no shopping. Não foi a melhor ideia minha. Uma verdade que se tornou óbvia para mim assim que entramos na *American Eagle*. Uma vendedora que mal parecia ter idade para trabalhar, gritou, e eu senti Emmie dar um pulo de susto ao meu lado. A garota chamou a atenção e logo fui cercado por mulheres com idades entre quinze e quarenta anos.

Esse era o normal, e eu me acostumei ao longo dos anos. Alguém me reconhecia, principalmente uma garota, e todo o resto parava. Eu dava risada, mais irritado do que lisonjeado, porque só queria passar o dia com Emmie.

Quando me desenrosquei do grupo, vi que Emmie havia desaparecido. Que porra é essa? Por que ela simplesmente fugiu de mim assim?

Murmurando um palavrão, peguei o telefone e liguei para ela. Tocou três ou quatro vezes antes de ir para o correio de voz, mostrando que ela havia desviado minha ligação de propósito. Olhei em volta, tentando vê-la entre a aglomeração.

— Em? — chamei o nome dela.

Procurei em todo o primeiro andar do shopping antes de pedir ajuda à equipe de segurança. Estava enlouquecendo. Emmie não podia ter saído sem dizer uma palavra. Se ela estivesse com raiva de mim, não teria perdido um

minuto em me dizer na cara, então, sabia que tinha algo de errado. O medo de não poder encontrá-la fez meu coração gelar.

Por um breve segundo, imaginei a surra que levaria se voltasse para casa sem Emmie. Jesse, com certeza, não se seguraria e quebraria algo valioso dessa vez, e Drake e Shane fariam com que eu implorasse por misericórdia antes de acabar comigo. Mas isso não importava. Era minha própria sanidade que eu temia se não encontrasse Emmie. Eu não era nada sem ela.

Não achei nada no segundo andar também, e estava começando a chegar ao meu limite. Minha garganta doía e eu estava lutando contra as lágrimas e a raiva. Como ela ousava sumir do nada? Ela não era mais uma criança. Pelo amor de Deus, deveria agir com mais maturidade do que brincar de esconde-esconde comigo em um shopping cheio.

Três seguranças me encontraram do lado de fora de uma das lojas menores e me disseram que ainda não a haviam encontrado. Havia a pequena possibilidade de ela estar almoçando no terceiro andar, que consistia basicamente na praça de alimentação e nada mais, mas sabia que ela não estaria lá. Emmie não gostava muito de *fast-food* mais do que eu, hoje em dia.

Ainda assim, fiquei desesperado, então, me virei para seguir os homens.

— Nik!

Minha cabeça virou ao ouvir Emmie chamando meu nome. Tudo ao meu redor pareceu ficar parado por um instante quando meus olhos se voltaram para Emmie dentro da loja que eu acabara de passar. Meu coração subiu na garganta e, por apenas um segundo, senti que não conseguia respirar ao olhar para ela.

Então, me movi depressa. Corri em direção a ela e quando estava perto o bastante para tocá-la, puxei-a com força contra mim. Eu tremia da cabeça

aos pés.

— Caralho, nunca mais faça isso comigo de novo! — eu praticamente gritei com ela.

Suas bochechas estavam levemente rosadas, e pude ver a dor e a raiva em seus olhos verdes. Mas ela só me deu um beijo leve no rosto.

— Achei que estava se divertindo muito com o fã clube que nem sequer iria sentir a minha falta.

Seu tom era indiferente, como se o assunto não fosse importante. Mas o jeito que estava parada na minha frente, com a cabeça inclinada de um jeito teimoso e os ombros travados daquela forma, indicavam que estava qualquer coisa, menos indiferente.

— Você estava com ciúmes? — Aquilo me encheu de esperança e pavor com a possibilidade de que ela estivesse *com* ciúmes.

Esperança, porque mostrava que ela tinha sentimentos mais fortes por mim do que apenas desejo. Medo porque eu não queria que ela sofresse por qualquer motivo, nunca.

Em vez de me responder, ela se virou para encarar a garota atrás do balcão.

— Obrigada por toda a ajuda, Beth. Nik, Beth me ajudou muito hoje. Gastei três mil do seu dinheiro e nem percebi.

Fiquei surpreso e encantado por Emmie ter gastado tanto com ela mesma, mas ofereci um sorriso para a garota.

— Obrigado, Beth.

A garota deve ter sido bem útil porque Emmie pegou uma das camisas que havia comprado e rabiscou seu nome nas costas com uma caneta piloto antes de me entregar para fazer o mesmo. Depois de oferecer à garota um poster autografado, Emmie estava pronta para ir. Entreguei a camisa autografada para a vendedora gentil e peguei as sacolas de Emmie.

Droga, eu queria vê-la experimentar essas coisas!

Emmie me ignorou o resto do dia.

Toda vez que eu entrava em um lugar que ela estava, torcendo para conversar com ela sobre o que havia acontecido no shopping, ela saía. Na hora de dormir, eu estava frustrado, irritado e um pouco desesperado. Queria dobrá-la sobre o joelho e dar-lhe uns bons tapas, depois, fazer amor com ela até fazê-la enxergar como eu me sentia.

Bati na porta do quarto dela antes de girar a maçaneta. Minha frustração subiu para um nível totalmente novo quando encontrei a porta trancada. Emmie e a porra da sua teimosia!

— Em, por favor, não faça isso. — *Não me deixe de lado. Não me afaste.*

Fiquei do lado de fora da porta do quarto dela até Drake subir as escadas à procura de uma de suas garrafas de *Jack Daniels*.

— Ela já te expulsou?

— Algo assim.

— Sabia que ela era inteligente — murmurou para si mesmo caminhando pelo corredor em direção ao quarto dele.

Eu fiz uma careta. Dos meus três irmãos de banda, Drake era o único que parecia estar tendo problemas sobre eu estar com Emmie. Não me incomodou tanto quanto pensei que faria. Sabia das razões de Drake para não querer um homem como eu com a garota que ele havia passado tantos anos protegendo. E foi só porque conhecia o seu raciocínio, me impedi de sentir como se ele tivesse me dado um soco no estômago tão forte quanto Jesse no dia anterior.

Passando a mão pelo cabelo, frustrado, entrei no meu quarto e bati a porta. Não me dando ao trabalho de tomar banho, caí na cama e olhei para o teto. Hora de começar a trabalhar no “Plano B”.

Depois de finalmente pegar no sono por volta das duas, acordei pronto para enfrentar a situação com Emmie. Jesse estava sentado na sala, na frente da tela plana assistindo a *ESPN*.

— Em já acordou?

— Eu não a vi — respondeu sem olhar na minha direção.

Shane estava na cozinha, se preparando para uma corrida.

— Quer companhia? — perguntei, precisando extravasar um pouco da minha frustração antes de ver Emmie.

Shane ergueu uma sobrancelha.

— Você quer correr comigo? Na praia?

Dei de ombros.

— Me parece uma boa ideia.

Porra, não era. Eu mal tinha corrido um quilômetro e minhas pernas pareciam que iam ceder. Correr na praia era dez vezes mais difícil do que correr na esteira. Eu me xinguei, parei em frente a uma casa de praia e simplesmente me sentei. Precisava de um jarro d’água e algumas bebidas energéticas antes de conseguir ficar de pé de novo.

Shane percebeu que eu não estava ao lado dele e correu de volta até mim. Vendo meu rosto coberto de suor, começou a rir.

— Cara! Nem um quilômetro. Está mais fora de forma do que imaginei.

Incapaz de recuperar o fôlego, muito menos dizer a ele para ir se foder, mostrei o dedo do meio para ele e descansei a cabeça nos joelhos dobrados. Levou uns bons cinco minutos antes que conseguisse respirar sem ofegar. A essa altura, havíamos atraído certa atenção da casa em que paramos na frente.

Shane soltou um assobio e sabia que tinha garotas vindo em nossa direção. Gemendo, levantei-me com relutância e me virei para ver as mulheres se aproximar. Corpos ajustados em biquínis que mal cobriam o que precisava ser coberto tinham Shane salivando ao meu lado. Todos os pensamentos sobre correr foram apagados de sua cabeça enquanto sua própria forma de paraíso caminhava em nossa direção.

Não fiquei nem um pouco impressionado pelas garotas que alugaram a casa para o verão. Achei a maior chatice quando conversaram conosco por um tempo. Só fiquei porque Shane agarrou meu braço quando comecei a me afastar. Sem surpresa, Shane convenceu todas as garotas a voltarem para a nossa casa de praia.

Jesse e Emmie haviam saído quando voltamos. Drake tinha acabado de acordar e não fazia ideia de onde eles foram ou quando voltariam. Eu nem me preocupei em ir para o meu quarto e pegar meu telefone. Confiava em Jesse agora e sabia que ele não queria Emmie do mesmo jeito que eu. Quanto mais esperava por eles, mais estúpidos meus pensamentos se tornavam. Fiquei pensando em como Emmie estava com ciúmes no dia anterior e uma ideia que não tinha nada a ver com o plano que eu tinha bolado na noite passada, começou a se formar.

Quando ouvi o SUV entrar na garagem, deixei duas das garotas se aconchegarem ao meu lado. Por alguma razão, precisava saber com certeza se o que Emmie havia sentido ontem se equiparava em quão ciumento ela me fazia sentir. Tudo bem, eu admito. Talvez ainda estivesse um pouco com raiva do beijo que Emmie e Axton deram e eu queria dar um pequeno troco, agora que sabia que ela tinha alguns sentimentos por mim.

Fui um babaca.

Observei Emmie espiando pela janela da sala e não tentei me soltar das garotas que ainda estavam pressionadas contra mim parecendo uma segunda

pele. Esperei até não conseguir mais vê-la na janela antes de me afastar delas.

Jesse saiu alguns minutos depois, o rosto uma nuvem tempestuosa quando se aproximou de mim.

— Que babaquice, Nik. Não me faça desconfigurar esse seu rosto bonito.

A culpa tomou conta de mim e suspirei.

— Vou consertar isso — assegurei a ele antes de apresentar as duas garotas que já estavam em volta de Jesse. Então, saí de lá antes de me afundar ainda mais na própria cova que cavei.

Emmie se trancou em seu quarto de novo, e resolvi lhe dar tempo para se acalmar antes de confrontá-la. Eu amava aquela garota com todo o meu ser, mas ela podia ser realmente uma teimosa maldita, às vezes. É claro que eu adorava isso.

Com a *ESPN* passando ao fundo, relaxei no sofá da sala e naveguei na Internet do meu telefone tentando encontrar o lugar perfeito para levar Emmie para jantar na noite seguinte. Precisava levar minha garota ao nosso encontro oficial.



Capítulo 13

Abra Os Olhos, Porra!

Já era tarde quando finalmente fui para a cama. Apesar de estar estressado com Emmie e nosso futuro, relaxei assistindo a um jogo de *baseball* e comendo pizza que os caras haviam pedido para o jantar.

Olhei para a porta fechada de Emmie com uma sensação de saudade fazendo meu peito doer. Queria estar atrás daquela porta com ela, abraçado depois de fazer amor com ela pela terceira vez. Meu pau estremeceu ao pensar em estar dentro do corpinho apertado de Emmie. Franzindo o cenho, contornei a cama e fui ao banheiro tomar um banho frio.

Ainda estava meio acordado quando ouvi um veículo na garagem. Imaginando se Jesse ou um dos outros caras tinha voltado mais cedo, eu me levantei e fui para a janela. Levei alguns segundos para registrar

realmente o que estava vendo e, então, meu coração parou.

Um táxi entrou na garagem e Emmie estava conversando com o motorista que ainda não havia saído do carro. A única luz vinha de um poste de luz, mas vi as malas dela como se estivesse claro feito dia. Eu nem tinha pensado na possibilidade de ela fugir. Ela fazia parte da minha vida há tanto tempo, tinha ficado comigo e com os caras atravessando fases bem ruins mesmo. Mas agora, ela estava nos deixando...

Ela estava *me* deixando!

Eu me virei da janela e corri. Se não chegasse a tempo, talvez nunca mais a visse. Meu coração se apertou ao pensar nisso. Quase caí correndo pelas escadas, mas de alguma forma, continuei correndo. Eu mal parei para destrancar a porta da frente e já estava correndo de novo.

— Em! — gritei o nome dela.

Ela disse algo ao motorista que eu não conseguia ouvir porque o sangue pulsava em meus ouvidos. O medo fez a adrenalina bombear e quase não conseguia respirar por causa do jeito que o meu coração se contraía no peito.

— Pare! — gritei de novo. — Mas que porra é essa que está fazendo? — Ela começou a entrar na parte de trás do táxi, mas eu a alcancei antes que ela pudesse fechar a porta. Meus dedos tremiam quando agarrei seu braço. Fui menos do que gentil quando a forcei a virar e a me encarar. Eu me arrependi instantaneamente de tocá-la assim, mas meu medo de perdê-la causou todo o tipo de confusão na minha cabeça. — Aonde você está indo?

— Embora!

De fato, consegui sentir o sangue drenar do meu rosto. Puta merda. Puta merda. PUTA MERDA!

— Um caralho que você vai! Você não vai embora. Você não pode ir. — Minha voz falhou e pude sentir as lágrimas se formando quando a garganta e o nariz começaram a arder. — Porra, volte para casa!

— Por quê? — ela me desafiou. — Por que deveria ficar aqui? Para você poder me atormentar com todas essas vagabundas? Assim, pode esfregar na minha cara algo que eu nunca poderei ter? — Ela riu e a frieza desse som arrepiou a minha espinha. — Obrigada, mas não. Estou cansada de tudo isso. Cansada de ver as diferentes mulheres que entram e saem da sua cama. Cansada de sonhar com algo que eu sei que nunca vou ter.

— Do que você está falando? — Ela perdeu a cabeça? — Não tenho nenhuma mulher na cama há meses! Jesus Cristo, Emmie. Você é cega? Não pode ver como me sinto por você?

Sua testa franziu e eu estava puto demais para perceber como ela estava bonita.

— Que sentimentos?

Sua pergunta me feriu. Ela ainda não enxergava. Senti vontade de gritar com ela para abrir os malditos olhos. Em vez disso, fechei os meus, tentando me acalmar.

— Por favor, Em. Volte para casa e vamos conversar. Não me deixe, *baby*. Por favor, não vá.

Ela não disse uma palavra e percebi seus pensamentos girando naquela bela cabecinha. Emmie estava atordoada por eu ter confessado ter sentimentos por ela. Em vez de dar tempo para ela decidir, peguei a bolsa de Emmie. Estava só de boxer e não tinha a carteira comigo, então, peguei o dinheiro que ela tinha e entreguei ao motorista.

O homem descarregava as malas enquanto eu ficava ali, observando Emmie de perto, com medo de ela fugir caso eu desviasse os olhos por um segundo. Somente depois que as luzes traseiras do táxi desapareceram na noite, eu peguei suas malas.

— Vamos lá, querida.

Deixei as malas dela na porta da frente. Precisando tocá-la, peguei sua

mão, puxando-a pelas escadas. Pensei em levá-la para o seu quarto, mas sabia que não conseguiria falar muito com as lembranças de fazer amor com ela naquela grande cama, constantemente, enchendo a minha cabeça toda vez que a olhava. Levei-a para o meu quarto e tranquei a porta.

Gentilmente a empurrei até a beira da minha cama, eu a sentei e me agachei diante dela.

— Onde você estava indo, Em? — Minha garganta doía pelo nó de emoção ainda me sufocando.

— Em algum lugar que não existam fãs atiradas e vagabundas, como em todos os lugares que vou.

Franzi o cenho, mais arrependido ainda por tê-la ferido hoje. Mas com o arrependimento, veio mais esperança.

— É isso o que realmente te perturba? Agora, depois de todos esses anos convivendo com a gente? — Eu tinha estragado tudo hoje?

Seu olhar estava cheio de frieza.

— O que você acha? Tenho que submeter esse bebê a todas essas vagabundas diariamente? Devo deixá-la ver como você realmente é, o roqueiro egoísta que tem que ter todas as suas *adoráveis* fãs penduradas em seu braço enquanto eu, sua mãe, tem que assistir dos bastidores?

Era assim que ela me via? Doeu mais do que se ela tivesse realmente me batido.

— É assim que você se sente? Como se tivesse que ver tudo dos bastidores? — Segurei seu rosto, forçando seus olhos a ficarem focados nos meus. — Você não sabe que eu quero você ao meu lado? Você e só você.

Um bufo muito característico de Emmie escapou dela.

— É muito difícil de imaginar isso, Nik. E sobre ontem e aquelas vagabundas me afastando de você num piscar de olhos? E hoje, com duas vagabundas se esfregando em você como se estivessem no cio.

— Então, você está com ciúmes! — Não pude evitar. Sorri de tão feliz que fiquei, de tão animado por ter certeza de que ela gostava de mim tanto quanto eu gostava dela. A pura alegria daquilo, algo que raramente sentia na vida, se espalhou e ri alto.

Ouvi o estalo da mão dela batendo no meu rosto antes de sentir a ardência. Isso tirou o sorriso do meu rosto e toquei o lugar que ela havia atingido.

— Estou tão feliz por achar engraçado esfregar essas putas na minha cara. Quem se importa se um pedacinho do meu coração morre cada vez que eu vejo isso, certo?

— Oh, querida. — Balancei a cabeça, frustrado. — Você realmente tem que abrir seus belos olhos verdes. — Peguei a mão que ela tinha me dado um tapa e beijei o centro avermelhado. — A única razão pela qual essas garotas estavam em meus braços era para eu poder descobrir a verdade. Ontem suspeitava, mas hoje, eu tive a confirmação.

— Do que você está falando? — exigiu ela.

— Eu tinha que ter certeza de que você se sentia como eu, com sentimentos profundos e verdadeiros. Em, você me deixa louco de ciúmes. Sabe que estive perto de matar o meu melhor amigo uma centena de vezes nos últimos seis meses?

Aqueles olhos que eu tanto amava se arregalaram surpresos.

— Jesse? Por que você faria isso?

Era hora de colocar tudo para fora. Contar tudo. Respirei fundo em busca de coragem. Nunca me senti tão nervoso na minha vida.

— Pelas mesmas razões por que fiquei louco quando me disse que estava grávida. Eu não queria que ninguém, além de mim, fosse capaz de tocar em você. Você é minha, Em. Levei uma eternidade para admitir isso para mim mesmo, mas quando admiti, não podia suportar a ideia de Jesse ou

Axton ou quem quer que fosse segurando a sua mão. — Balancei a cabeça. — A noite que Ax te levou para o hospital? Ele me ligou umas dez vezes antes que eu atendesse. Tinha visto você deixá-lo te beijar. Porra, estava com tanto ciúme que não conseguia ver direito. Então, toquei aquela música e esperava que você fosse saltar nos meus braços, e quando eu saí do palco...

Eu parei fazendo uma careta diante da lembrança de como me senti naquele momento.

— Você tinha ido embora. E eu fiquei louco de raiva. Saí puto de lá e me recusei a atender meu telefone quando Axton ligou pela primeira vez. Não tinha ideia do que tinha acontecido com você. Então, quando finalmente ouvi uma das mensagens que ele deixou, eu... — Emmie deitada em uma cama de hospital com soro na veia e um monitor cardíaco conectado me fez engolir em seco. — Você estava tão doente e lá estava eu agindo como uma criança petulante, porque você não estava caindo em meus braços como eu tinha sonhado.

— Eu não fiquei por muito tempo para ouvir sua música, Nik. Comecei a vomitar quando percebi que você estava... Apaixonado. — Eu tive que me esforçar para ouvir a última palavra.

— Doce, doce Emmie — murmurei, inclinando-me para roçar os lábios pelo pescoço dela. — Ainda tão cega. Como posso abrir seus olhos, menina? Você precisa que eu solete? Tenho sido um bobo por não perceber que você simplesmente não consegue enxergar o que fez comigo. — Lambi embaixo da orelha dela, lugar esse que havia aprendido recentemente ser uma fraqueza sua. — Sim, eu estou apaixonado. *Existe esta chama, Ember, em meu coração que me segura e não vai me soltar.* — Eu cantei um verso da música que havia escrito para ela.

Uma lágrima derramou de seus olhos e escorreu pela bochecha. Ela não

tentou limpá-la, rolou por seu rosto impecável e caiu no meu jeans. Pude ver que tinha feito ela entender, enfim. Que ela estava realmente abrindo os olhos e me vendo, possivelmente, pela primeira vez.

— Eu amo você, Em. Com tudo de mim, eu te amo. Você é meu maior sonho ganhando vida, e nunca quero deixar. — Roci os lábios sobre os olhos dela, enxugando suas lágrimas com a língua. — Eu preciso de você para respirar. Você mantém o mundo no lugar quando tudo enlouquece.

Todo o seu corpo tremeu.

— Eu te amo há tanto tempo, Nik — confessou ela baixinho. — Você foi meu príncipe sombrio numa armadura enferrujada quando eu era criança. Agora, se tornou a razão que me faz levantar todas as manhãs. Nos últimos anos, ver você se envolvendo em diversos casos de uma noite me matou lentamente. Eu, instantaneamente, odeio qualquer mulher que olha para você.

Fiquei surpreso por ainda estar agachado na frente dela. Sua confissão de amor me deixou fraco. Estava tão cego quanto a havia acusado de estar. Como não pude ver o quanto ela gostava de mim?

— Oh, *baby*, sinto muito. Não fazia ideia. — Segurei seu rosto. — Elas não significaram nada, Em. Eu juro. Eram apenas algo que me distraía do que eu sabia que não deveria fazer. Quando você veio morar com a gente, eu a quis, no mesmo instante. Pensei que tinha me transformando em algum pedófilo demente e me odiava. — Ainda me lembro como me senti mal depois de acordar daquele primeiro sonho com ela. Ela tinha dezessete anos e eu me senti um perverso. — Então, percebi que só com você que me sentia assim, mas isso não me fez sentir melhor. Acabei usando outras garotas para tentar tirar o que mais queria da cabeça.

Franzi o rosto.

— Os sonhos começaram há alguns anos. Acordava no meio da noite

com meu pau tão duro, e usava toda força de vontade que possuía para me segurar e não procurar o calor de seus braços e tornar meus sonhos uma realidade. — Enquanto conversava com ela, não pude deixar de traçar a luxúria de seu lábio inferior. — É por isso que a nossa noite juntos não me surpreendeu. Simplesmente ignorei pensando que fosse mais um sonho.

O queixo dela tremeu.

— Pensei que você não sabia que era eu. Eu me odiava por tirar vantagem de você dessa maneira, mas vivia através das memórias. — Seus dedos escovavam o meu cabelo, enroscando nas pontas. — Aquela noite foi mais do que eu jamais poderia ter esperado...

Por um breve momento, pensei que talvez estivesse sonhando de novo. Ela estava me dizendo tudo que eu sempre desejei ouvir. Então, seus dedos puxaram bruscamente meu cabelo e a dor revelou que era real. Dei um beijo leve em seus lábios, demorando um momento para sentir melhor seu sabor. Saber que ela me amava, dava a sensação de que eu poderia enfrentar o mundo e vencer. Quanto mais conversávamos, mais certeza eu tinha do que eu realmente queria.

Era arriscado perguntar a ela agora. Eu sabia que estava a apressando, e isso sempre podia sair pela culatra quando se tratava de Emmie. Mas não pude deixar de perguntar a ela.

Eu a beijei de novo.

— Você não vai me deixar, vai, Em?

— Não, nunca.

— E você me ama, certo? — Rocei o nariz contra o dela.

— Sim. — Veio sua resposta ofegante.

— Quer se casar comigo, minha Ember? — Prendi a respiração, esperando sua resposta, brincando com seus dedos para me acalmar enquanto ela parecia pensar.

— Sim — respondeu com as lágrimas caindo dos olhos mais uma vez.
No começo, eu tinha certeza de que tinha ouvido errado.

— Sim? — repeti.

Ela assentiu.

— Sim, Nik.

Eu a empurrei contra os travesseiros, minha boca já na dela conforme tentava mostrar o quão feliz ela tinha me deixado. Emmie ia se casar comigo!

Tentei ir devagar, mas era difícil quando tudo que queria era estar dentro dela. Minhas mãos já estavam tirando seus jeans e camiseta. Minha boca não conseguia decidir onde queria prová-la primeiro quando passei de beijar seu pescoço para chupar seus mamilos. Suas unhas curtas arranharam meu couro cabeludo e ela gemeu de prazer.

Sentei tempo suficiente para arrancar a camisa e jogá-la por cima do ombro.

— Quando? — quis saber ao beijar seu ombro. — Quando vai se casar comigo?

Emmie parou de empurrar minha boxer para baixo.

— Depois que o bebê nascer.

Eu quis discutir, exigir que ela começasse a planejar nosso casamento amanhã, mas se queria esperar até depois que nosso bebê estivesse aqui, eu respeitaria isso. Por um breve e insano segundo, tive medo de que ela mudasse de ideia entre o presente e o futuro, mas forcei esses pensamentos para longe quando ela começou a tirar a boxer novamente.

— Oh, deuses! — Seus olhos estavam colados no meu pau quando ele se soltou da cueca. — Você é perfeito.

— Você quer ele, Em? — Eu a empurrei contra os travesseiros e abri suas coxas. — Quer meu pau dentro de você, *baby*?

— Sim. — Sua voz estava toda ofegante com desejo. — Eu quero você

lá no fundo, Nik.

Segurei o comprimento firme no punho e esfreguei a ponta sobre suas dobras úmidas. Seu calor estava escaldante e gemi ao senti-la, era uma delícia. Ela tremia a cada toque do meu pau em seu clitóris sensível, e eu estava lutando para não entrar em erupção naquele ponto. Foi quase embaraçoso, o modo como Emmie me fazia perder o controle tão rápido. Nem quando eu era adolescente, era tão rápido em terminar.

— Eu amo você, Nik.

As palavras sussurradas de Emmie foram minha ruína, e afundei até as bolas. Suas pernas envolveram minha cintura, segurando-me profundamente dentro dela.

— Você está bem? — Consegui dizer entre a respiração ofegante.

— Humm. Não pare. Preciso de você, Nik.

— *Baby!* — Eu me afastei até a metade do caminho e afundei lentamente, amando como suas paredes se grudavam em mim como uma segunda pele.

— Mais forte — ordenou. — Me faça gozar, Nik.

— Porra. — Não pude segurar quando comecei a flexionar os quadris, martelando-a com força. Suas unhas roçaram minhas costas enquanto gritava o meu nome sem parar. Quando senti suas paredes começarem a convulsionar, as unhas cravaram na pele das omoplatas, cortando minhas costas quando ela gozou pelo meu pau todo.



Capítulo 14

Amor À Primeira Vista

Eu tinha esquecido de fechar as cortinas. Gemi e me virei de bruços, usando o travesseiro para cobrir a cabeça. Suspirando, eu me aconcheguei bem debaixo das cobertas.

Mas estava acordado agora e as lembranças da noite passada me fizeram sentar na cama. Na cama vazia...

Franzi o cenho, sem entender completamente por que Emmie não estava na cama comigo.

— Em? — gritei, esperando que ela não tivesse ido longe.

— O quê? — perguntou, entrando no quarto com uma toalha em volta do corpo. Seus longos cabelos ruivos estavam molhados do banho. A fragrância suave de lavanda e baunilha encheu o ambiente, e eu respirei

fundo, ganancioso pelo perfume que era tão Emmie.

— Você vai a algum lugar? — perguntei, tentando desviar a atenção para algo diferente do fato de que eu tinha uma Emmie, quase completamente nua, andando pelo quarto.

— Nós dois iremos. — Ela tirou o cabelo do rosto e sentou na beira da cama. — Tenho um ultrassom esta manhã e quero que vá comigo. Está na hora de conhecer sua filha.

Eu a alcancei, puxando-a em cima de mim ao mesmo tempo em que me deitava.

— E a que horas é a consulta?

Olhos verdes se iluminaram divertidos.

— Logo. Não temos tempo para outra rodada, querido.

— Entendi. — Enrolei alguns fios de seu cabelo úmido em volta dos dedos. No momento, não importava que não houvesse tempo para fazer amor com ela outra vez. Eu estava contente por apenas abraçá-la assim. Porra, eu ficaria contente se o mundo decidisse parar e todo o resto se transformasse em merda. Eu tinha tudo o que eu queria em meus braços.

Eu a beijei intensamente e por muito tempo, antes de rolar de costas e me apoiar no cotovelo.

— Ainda me ama?

Emmie ergueu uma sobrancelha para mim, toda atrevida.

— Tenho certeza de que ainda amo. — Ela riu quando eu olhei para ela. Depois de um segundo, a risada morreu e ela mordeu o lábio. — Você ainda me ama?

— *Baby*, meu amor por você não vai mudar da noite para o dia.— Roci outro beijo em seus lábios. — Ou nunca. Ninguém jamais vai ter meu coração nas mãos como você. Entende?

Ela assentiu, mas vi um lampejo de incerteza em seus olhos antes que

abaixasse a cabeça para um beijo. Meu corpo estava implorando por fazer amor com ela de novo, mas Emmie já estava me empurrando para longe dela quando puxei sua toalha.

— Eu tenho que me vestir e você precisa tomar banho.

— Você não pode beijar um cara desse jeito e simplesmente sair fora, mulher! — gritei com ela e fui recompensado com o som de sua risada.

Uma hora depois, estávamos em uma sala de exames esperando o médico e a equipe do ultrassom entrar. Emmie estava sentada na mesa com uma camisola de hospital que a enfermeira lhe dera e nada mais. Para dizer a verdade, fiquei muito nervoso e não fazia ideia do porquê. Eu tinha a foto que Emmie havia tirado alguns dias antes ainda na carteira. Não tinha olhado muito, mas nas poucas vezes em que olhei, memorizei cada centímetro da imagem embaçada.

Para me distrair, beije Emmie sempre que ela deixava. Felizmente para mim, isso era frequente. Infelizmente, eu tinha uma ereção e ela não me deixaria arrebatá-la tão cedo. Sabia, porque já tinha perguntado. Duas vezes.

Seus lábios estavam inchados com o meu último beijo, e ela lambeu o lábio inferior, parecendo saborear o meu sabor.

— Você vai ficar bem? — Ela riu, algo que vinha fazendo muito naquela manhã. — Não vou fazer sexo com você quando a médica pode entrar a qualquer minuto. — Suas mãos macias empurraram meu peito com quase nenhuma força, seu sorriso fazendo meu coração pular mais acelerado enquanto eu a observava. — Nik...

Fiz beicinho.

— Só mais um beijo?

Grandes olhos verdes brilhavam de felicidade.

— Tá, só mais um. — Seus braços deslizaram pelo meu peito e seus dedos seguraram meu cabelo e ela puxou minha cabeça para baixo.

Sim, era oficial. Eu estava completamente viciado na boca desta mulher. Gemendo, empurrei a língua para dentro, aprofundando o beijo. Um calor abrasador me recebeu e minhas mãos agarraram seus quadris através do tecido ridiculamente fino da camisola, na tentativa de não a tocar com mais intimidade.

O beijo poderia ter durado mais uma hora se não tivessem batido na porta. Ouvi antes que Emmie pudesse entender o que estava acontecendo e relutantemente me afastei dela. Eu estava virando quando a porta se abriu e a médica entrou com uma mulher mais jovem atrás dela.

— Bom dia, Ember — a médica cumprimentou Emmie antes de olhar para mim. — Umm, e você é?

— Nik Armstrong, senhora. — Eu ofereci minha mão. — Eu sou o papai.

Seus olhos se arregalaram e, depois, sorriu.

— Ótimo, eu sempre gosto de conhecer o pai, se possível. Mas como não pôde estar aqui ontem, foi bom Jesse poder vir com Ember. Você tem um bom amigo.

Eu sorri, sentindo que a boa médica poderia ter uma queda pelo meu melhor amigo.

— Sim, ele é incrível.

A médica voltou sua atenção para Emmie.

— Sua bexiga está cheia?

Emmie fez careta.

— Bem cheia.

— Ótimo, Podemos ver o bebê melhor assim. — Depois de apresentar a técnica, a médica ajudou Emmie a se recostar e colocou um cobertor para cobrir as pernas de Em antes de subir a camisola.

— Prometo que não vai demorar muito. Só precisamos tirar as medidas

e quero confirmar a data prevista do parto.

Eu senti como se estivesse atrapalhando. A técnica estava ocupada digitando informações na máquina enquanto a médica continuava mexendo em Emmie para deixá-la confortável. Fiquei de lado, doido para, pelo menos, segurar a mão de Emmie. Meu coração estava disparado e minhas mãos suavam. Eu estava apavorado.

Quanto mais eu pensava no bebê, mais assustado ficava. Tive um pai péssimo e nunca houve ninguém que me mostrasse como ser um bom pai. Eu ia arruinar essa criança, sabia disso. Ia pensar que eu era o pior pai do mundo, porque eu era um idiota.

As luzes foram apagadas e nem percebi. Ouvi as três mulheres conversando, mas não consegui identificar uma palavra do que disseram. Estava tentando manter a calma, pelo menos, fingir que estava bem.

As vozes silenciaram de repente quando a sala se encheu de um forte ruído galopante. Franzi o cenho, concentrando a atenção na tela onde a técnica estava mexendo com botões e mais botões. O galope era hipnotizante, e eu me vi me aproximando para ver o que estava fazendo aquele barulho estranhamente bonito.

Como a imagem que Emmie me deu, demorei um segundo ou dois para me concentrar no que deveria ser. Mas depois de um minuto, vi o contorno de uma mão que girava para trás e para a frente como se estivesse acenando para mim. Então, veio a perna e, claro, o pé, que chutou uma bola imaginária. Minha respiração parou enquanto continuava vendo a minha filha na tela.

— Parece que está tudo bem até agora, Ember — disse a médica apontando para a tela. — O bebê está com o tamanho bom e mede perfeitamente para o tempo de gravidez. O coração está forte e ela parece

bem ativa. Você deve senti-la em breve.

Ouvi atentamente, sem tirar os olhos da tela do ultrassom. A técnica se mexeu de novo e perdi a visão que tinha da perna e do pé do bebê. Mas quando ela saiu da frente, vi a cabeça. Senti lágrimas arderem na garganta e tive que piscar quando elas encheram meus olhos, também. Minha garotinha parecia estar sorrindo quando olhou para mim na tela.

— Ela é linda.

— Sim, ela é — Emmie concordou e segurou a minha mão. — Você vai ser um ótimo pai, Nik.

Antes que eu pudesse detê-las, as lágrimas transbordaram. Emmie me conhecia melhor do que qualquer pessoa no mundo. Podia ter achado que estava escondendo o quão assustado estava, mas ela sabia de qualquer jeito.

— Você acha? — sussurrei, enxugando algumas lágrimas que rolavam pelo meu rosto.

— Não, eu tenho certeza. — Ela sorriu para mim com amor, tornando-a muito mais bonita. — Eu amo você, Nik.

Sem me preocupar que tivéssemos uma audiência, eu me inclinei e rocei um beijo nos lábios de Emmie. Não era o tipo de beijo que estava dando nela antes da chegada da médica – um que implorava que ela me deixasse levá-la para a cama. Este beijo não tinha nada a ver com paixão e tudo a ver com o quanto eu amava Emmie... e a nossa filha.

Primeiro encontro

Quando voltamos para a casa de praia, os caras haviam chegado. Emmie fez o almoço e nós comemos na frente da televisão assistindo o DVD do ultrassom que a médica nos dera antes de deixar seu

consultório.

Não me surpreendeu que meus irmãos quisessem assistir ao vídeo. O que me pegou um pouco de surpresa foi quando Jesse começou a chorar. Meu melhor amigo era um grande molengão por trás de toda aquela agressividade assustadora de roqueiro. Shane fez algumas piadinhas sobre o bebê, mas pude perceber que ele estava tão emocionado quanto Jesse. Drake parecia o mais apreensivo com tudo, mas ele não conseguiu impedir que seus olhos ficassem lacrimejantes quando o bebê enfiou o dedo na boca e chutou como se não estivesse nem aí com nada.

Se um de nossos fãs tivesse visto todos nós, teria entrado em choque, ou talvez caído na gargalhada. Os grandes *bad boys* da Demon's Wings simplesmente não passavam de maricas emotivos. Mas, na verdade, com a evidência da gravidez de Emmie acenando de volta para nós na enorme tela plana, era isso o que éramos.

Quando o DVD acabou, pedi a Emmie para tirar um cochilo. Ela parecia cansada e eu não a deixei dormir muito na noite passada. Assim que a coloquei em nossa cama na suíte principal, comecei a trabalhar nos planos que tinha pensado ontem. Não importava que tivéssemos resolvido a maioria dos nossos problemas, então.

Emmie merecia ser cortejada. A partir desta noite, eu me certificaria de que ela tivesse tudo o que merecia.

Estava terminando meu banho quando Emmie entrou no banheiro. Ela estava xingando profanações, e enfiei a cabeça fora do chuveiro e vi quando ela correu em direção à privada. Ela não pareceu me notar quando se sentou e gemeu. Franzi o cenho, preocupado.

— Você está bem, querida?

Ela fez uma careta.

— Nunca foi tão bom fazer xixi na vida. — Ela olhou para mim. —

Pare de me olhar assim! Estou tentando usar o banheiro.

Rindo, eu me virei, lavando o resto do sabonete do corpo. Ela deu a descarga e eu parei de rir assim que a água ficou escaldante.

— Em!

Eu a ouvi rindo quando voltou para o nosso quarto, fazendo meu sorriso voltar com força total, desliguei a água e peguei uma toalha. O som da risada daquela mulher sempre me fazia sorrir.

Emmie estava aconchegada debaixo das cobertas quando entrei no quarto. Ela parecia contente e ainda um pouco sonolenta. Ansiava por me deitar na cama ao lado dela e passar o resto do dia fazendo amor com ela, mas tinha planos que pretendia executar.

Fui até o armário onde havia pendurado minhas roupas quando Emmie ainda estava dormindo.

— Tome um banho, princesa — sugeri enquanto pegava uma calça social. Eu só tinha três pares no meu guarda-roupa. Odiava esse tipo de calça, mas o restaurante onde ia levar Emmie hoje à noite não era o tipo de lugar que aceitava jeans e camiseta como vestuário apropriado. — Depois, coloque uma daquelas roupas sensuais que comprou ontem.

Ela bocejou.

— Por quê?

Não me virei para encará-la porque sabia que não seria capaz de me segurar e me juntaria a ela na cama.

— É uma surpresa.

— Não sou fã de surpresas, Nik.

Sorri vestindo uma camiseta branca, depois, uma camisa cinza escura.

— Acho que vai ter que enfrentar isso, querida.

Um travesseiro me atingiu nas costas, e eu ri alto, mas ainda não me virei para encará-la.

— Apresse-se — insisti enquanto me abaixava para pegar minhas botas. — Você só tem cerca de trinta minutos antes do carro chegar aqui.

— Carro? Que carro? — exigiu.

— Pode ser que eu tenha alugado uma limusine para hoje à noite. — Eu tive uma visão de fazer amor com Emmie a caminho de casa mais tarde. Com ela espalhada no longo banco de trás e minha cabeça entre as suas pernas conforme eu a lambia de orgasmo a orgasmo. Meu pau inchou só de pensar e precisei me reajustar para não dividir a costura da calça.

— Trinta minutos! — gritou e eu a ouvi pulando da cama. — Você é um babaca. Não pode esperar que eu me arrume em trinta minutos.

Seu tom angustiado me fez finalmente virar para encará-la.

— Por que não? — Eu morava com Emmie há mais de seis anos. Ela nunca demorou mais de dez minutos para se preparar para qualquer coisa. Ela não era como a maioria das garotas que passava horas na frente do espelho antes de começar o dia.

— Porque... — resmungou. — Porque sim, Nik! — Emmie entrou no banheiro, batendo e trancando a porta.

Eu suspirei. Agora, ela estava brava comigo. Que ótima maneira de começar nosso primeiro encontro.

Com medo de deixá-la mais irritada do que já estava, desci as escadas para esperar por ela. Jesse estava parado no fogão mexendo algo que tinha um cheiro incrível. Seus olhos se arregalaram quando me viu.

— Aonde você vai?

Dei de ombros, pegando uma cerveja da geladeira.

— Vou levar Em para jantar.

— Uau, olhe só para você. Tá ficando esperto, hein. — Sorri e me virei para o que ele estava cozinhando. — Portanto, acho que não vai comer do meu macarrão.

— É isso que está preparando? — Fui até o fogão para ficar ao lado dele e olhei para a panela que ele estava mexendo. Macarrão, carne, queijo grosso e o que parecia ser cebolinha e pimentão estavam na panela. — Cara, tá com a cara ótima. Guarde um pouco para mim.

— Eu vou tentar, mano.

— Eu trago uma fatia de bolo ou algo assim. — Não ia deixar de subornar. Meu estômago roncou e fiquei tentado a comer da panela ali mesmo.

— Tudo bem. Farei outro mais tarde, só para você. — Jesse revirou os olhos castanhos para mim. — Eu quero bolo de chocolate.

— Pode deixar.

Emmie ainda não tinha descido quando a limusine parou na calçada. Abri a porta da frente para acenar para o motorista, avisando que não demoraria muito quando ouvi passos de salto alto descendo as escadas atrás de mim. Virando-me para ver se Emmie estava pronta para ir, congelei com a visão diante de mim.

Para mim, Emmie era sexy em um pijama folgado e uma das minhas camisetas velhas. Minha respiração ficou presa na garganta quando tive a bela visão que estava caminhando em minha direção: botas pretas de salto alto na altura do joelho, um vestido preto que ia um pouco abaixo do meio da coxa com um decote modesto. Seu cabelo estava solto, os cachos sobre os ombros e brilhando. A maquiagem fazia aqueles grandes olhos, incrivelmente verdes, se destacarem em seu rosto perfeito.

Minha língua parecia colada no céu da boca, e lutei para formar palavras quando ela desceu do último degrau e girou, mostrando a parte de trás do vestido. Ele descia até a base das costas, mostrando sua pele macia e omoplatas delgadas.

O sorriso que ela me deu mostrou que não estava mais brava comigo,

mas eu ainda estava ali olhando para ela feito um idiota.

— Como estou?

— Eu... — Limpei a garganta. — Uau... você... eu... uau.

Sua risada fez algo dentro de mim. Certeza de que senti frio na barriga.

— Bonita, não?

— Porra, Em.— Jesse veio dos fundos da casa e a viu parada na porta da frente comigo. — Você está gostosa.

— Obrigada, Jess.— Ela ficou na ponta dos pés e o beijou no rosto antes de se virar para mim. — Pronto, Nik?

Sacudi a cabeça, tentando afastar o desejo que ela tinha espalhado por lá.

— Você está linda, Emmie.



Capítulo 15

Ciúmes. Mas Que Bela Porcaria

Uma semana se passou, cheia de felicidade completa com Emmie e eu sem nos preocuparmos com nada. Não conseguia nem me lembrar de ser tão feliz antes. Todas as manhãs, acordava com Emmie aconchegada a mim e fazia amor com ela até ela implorar por misericórdia e algo para comer, o que tinha que incluir algo com bacon. O resto do dia era passado caminhando na praia ou na frente da televisão com os caras. Eu a levava para sair todas as noites, para jantar ou ver um filme ou só para comer uma sobremesa – de novo com bacon. Então, eu a trazia para casa e fazia amor com ela até ficarmos exaustos demais para nos mexer.

Agora, estávamos sentados no deck. Jesse estava deitado numa espreguiçadeira ao meu lado e Emmie estava aconchegada na minha

espreguiçadeira comigo, enquanto Drake roncava profundamente à nossa frente. Eu estava contente, perto de adormecer e amando a vida.

É claro que o telefone de Emmie continuava vibrando a cada cinco minutos. Ela desligou o áudio para não me incomodar, mas estava trocando mensagens com alguém e as vibrações estavam começando a me irritar. Bocejando, peguei o telefone na minha barriga, onde ela o colocou depois da última mensagem.

— Com quem está falando?

Ela deu de ombros.

— Axton.

Tentei não enrijecer, tentei não deixar as imagens de Emmie beijando meu amigo encherem minha cabeça. Claro que aconteceu mesmo assim. Minha mão agarrou seu telefone antes que relaxasse a ponto de olhar para a tela e ver a nova mensagem. Meus olhos se estreitaram quando a li.

— Ele *não* virá aqui!

Emmie ergueu a cabeça, o cenho franzido.

— Claro que vai.

— Não, Em. Ele não vai vir, porra. Eu não o quero aqui. — Eu me soltei com cuidado dela e me levantei. Estava tentando manter a calma, não agir igual a um idiota ciumento. Mas quanto mais eu pensava em Axton Cage perto da minha garota, mais puto eu ficava. — Ele não tem nada para fazer aqui.

— Qual é o seu problema? — exigiu ela. — Ax é nosso amigo. Se ele quiser dar uma passada aqui para nos visitar, ele pode.

— Amigos? Ele estava com as mãos em você há pouco mais de uma semana, Em!

Olhos verdes se estreitaram perigosamente em mim.

— Ele me beijou. Grande coisa. Estava só brincando. Nós dois sabemos

que aquilo não significou nada.

— Isso é mentira e você sabe disso. — Passei as mãos pelo cabelo. — Ele tem uma queda por você. Todo mundo sabe disso, cacete. Até Brie. — Gabriella Moreitti odiava Emmie tanto quanto Em a odiava por causa disso.

Virei de costas para ela enquanto tentava me acalmar para não bater em algo. Claro que não ajudou, então, não vi o olhar no rosto de Emmie, não vi a dor e a raiva que encheram seus olhos verdes. Eu não via nada, além do meu próprio ciúme quando olhei para o mar.

— Emmie? — A voz de Jesse estava cheia de preocupação, e eu me virei para olhar meu amigo. Seus olhos estavam em Emmie, que ainda estava sentada onde eu a havia deixado. — Emmie, respira.

Lágrimas escorriam por seu rosto quando um soluço silencioso a fez recuperar o fôlego. Fiquei tão surpreso em encontrá-la assim que minhas pernas quase cederam.

— Em?

Ela respirou fundo e um soluço torturante escapou dela, acordando Drake.

— Você tem muita coragem mesmo. — Esfregando a mão no rosto, ela se levantou. — Um beijo estúpido e inocente e você age como se eu tivesse cometido adultério. Vai se foder, Nik. E foda a preciosa *Brie*, também. Não, espera. Você já fez isso.

— O quê? — Pisquei, sem saber se a ouvi direito. — O que você disse?

— Você comeu a Gabriella! Não aja feito inocente. Ela me contou tudo, dias depois de ter acontecido enquanto ainda estávamos na Austrália, no ano passado. Você acha que foi divertido para mim? Ter sua amiga de foda contando os detalhes? — Seu telefone estava apertado na mão, mas ela o usou como míssil e o jogou na minha cabeça. — Então, pode muito bem superar o que aconteceu com Axton porque eu tive que superar o que você

fez com Gabriella.

Ela se afastou de mim, lágrimas ainda escorrendo pelo rosto e eu apenas fiquei ali parado. Atordoados demais para fazer mais do que olhar para ela. Não tinha absolutamente ideia nenhuma do que ela estava falando e aquilo só fez minha cabeça doer ao tentar entender tudo.

Transei com a Gabriella? Ela enlouqueceu? Eu nem gostava da italianinha esquentada. Claro que ela era gostosa, bem gostosa até. Mas Axton tinha ficado com Gabriella não muito tempo na turnê e isso significava fora dos limites para mim. Não que eu a teria tocado se eles não tivessem ficado. Naquele ponto, Emmie havia invadido minha cabeça de tal maneira que eu não conseguia pensar direito, e as poucas garotas que eu pegava me lembravam dela.

— Bem, isso explica muita coisa — murmurou Jesse.

Drake gemeu e se virou na espreguiçadeira.

— Estou surpreso que Em não tenha arrancado os olhos de Gabriella quando ela contou isso.

Eu olhei para meus dois amigos.

— Ela realmente acabou de me acusar de dormir com Brie?

Jesse suspirou.

— Cara, se quiser manter suas partes masculinas, sugiro que pare de usar o apelido que Ax deu a Gabriella. Isso não vai ganhar nenhum ponto com Em. E para responder a sua pergunta, sim. Suspeitei de algo assim na época, mas Emmie nunca confirmou.

— Havia um boato de que você tinha traçado a italianinha. — Drake deu de ombros, pegando sua garrafa pela metade de *Jack Daniels*, que estava no deck ao lado dele. — Não prestei atenção na hora, já que ela estava com Axton.

Eu gemi.

— Então, ela acha mesmo que eu dormi com Br... Gabriella?

— Você quer dizer que não dormiu? — questionou Drake, tomando um gole de sua garrafa.

— Não!

— Cara, relaxe. Eu acredito em você. — Drake fez careta. — É a Emmie que você precisa convencer.

Parecia que tudo o que eu estava fazendo era xingar quando soltei mais palavrões aos meus amigos e entrei em casa atrás de Emmie. Claro que ela se trancou em nosso quarto. Eu fiquei lá olhando para a porta transgressora que estava entre mim e a mulher que eu amava. Poderia muito bem ter sido um muro de 300 metros de altura, porque até Emmie estar pronta, eu não iria passar por ela.

Bati levemente e, como eu esperava, não obtive resposta.

— Eu te amo, Emmie — disse. Esperei em vão que ela gritasse comigo pela porta, qualquer coisa. Nada veio e eu a deixei com relutância.

Por que Gabriella mentiu para Emmie sobre nós dois? Será que Gabriella sentiu o que eu sempre senti? Que Axton Cage estava meio que apaixonado por Emmie? Eu suspeitava disso há anos, e não era só a minha imaginação. Quando senti ciúme de Jesse, parte de mim sabia que era apenas minha possessividade e ciúme mostrando suas garras feias. Mas com Axton definitivamente existia algo lá.

Eu realmente não podia culpar o homem por ter sentimentos por ela. Não mesmo. Emmie era incrível. Ela era forte e corajosa. Tinha a cabeça no lugar mais do que a maioria das mulheres com o dobro da idade dela. Ela era atrevida e bocuda e, muito, muito bonita.

Não havia outra razão para eu pensar para Gabriella encher a cabeça de Emmie com mentiras. Mas, seja qual for o motivo dela, não significava que eu pudesse perdoá-las. Suas mentiras tóxicas haviam envenenado meu

relacionamento com Emmie e eu nem sabia.

Fazendo uma careta, pisei de volta no deck onde Drake e Jesse ainda estavam sentados, observando silenciosamente a água chegar na praia e rolar de volta. Eu tinha deixado meu telefone aqui, então, peguei e procurei em meus contatos. As informações de Axton estavam no começo e apertei para ligar.

Tocou três vezes antes de meu amigo atender.

— *Ainda está bravo comigo?* — Ele parecia divertido, mas dava para perceber que ele estava realmente aborrecido.

— Nós precisamos conversar, Ax.

— *É sobre minha ida aí em poucos dias?*

— Sim. Não... Não, não é sobre você vir. Na verdade, seria melhor se viesse hoje. — Eu tinha certeza de que a presença de Axton era a única coisa que me ajudaria a convencer Em de que Gabriella e eu nunca havíamos dormindo juntos.

— *Ah, Nikki sente tanto a minha falta assim?* — provocou Axton, rindo. — *Claro, cara, vou pegar o primeiro vôo.*

Emmie

Não sabia por quanto tempo eu chorei. Uma hora, talvez até um dia inteiro. Minha cabeça estava latejando quando minhas lágrimas secaram e adormeci por algumas horas. Assim que acordei, a dor de cabeça era maçante, mas meu coração ainda estava doendo. Soltei um suspiro trêmulo e olhei para o nada.

Achei que tinha superado toda a coisa de Nik com Gabriella. É claro que, com meus hormônios em dez direções diferentes, graças à gravidez,

menti para mim mesma. Não tinha certeza se algum dia eu me esqueceria de Nik com Gabriella, de uma vez por todas.

Eu ainda podia ver o olhar nos olhos daquela putinha quando caminhou em minha direção ano passado. Ainda conseguia ouvir a diversão em sua voz quando ela disse as palavras que tinham sido como um soco no meu estômago.

— *Você deveria ter me dito que Nik era tão talentoso com a língua* — disse a bela cantora italiana, seus olhos castanhos iluminados pela diversão. — *Ele realmente se preocupa com suas mulheres.*

Até aquele momento, eu estava indecisa se gostava de Gabriella Moreitti ou não. Eu a observei por um tempo e notei coisas positivas e negativas sobre ela que poderiam ter feito a diferença para qualquer um dos lados. Ela era talentosa, podia agitar muito um show e não recuava de nada. Todos pontos a favor. Ela também era vaidosa, vingativa e esnobe. Eram os pontos contra. Mas prometi a Axton que não a julgaria por um tempo porque ele gostava dela.

Eu tinha certeza de que todas as mulheres tinham um sexto sentido quando se tratava das fraquezas de outra mulher. Eu tinha quatro, e só um deles poderia realmente quebrar meu coração em um milhão de pedaços. Gabriella deve ter descoberto isso e tinha me destruído, quase por completo, no dia em que me disse como ela achou que Nik era um bom amante.

Naquele momento, Gabriella Moreitti se tornara minha inimiga pública número um. Eu odiava aquela vadia com todas as forças. Se Jesse não tivesse aparecido e se colocado entre mim e a italianinha violinista, eu tinha certeza de que teria arrancado seus lindos olhos de seu rosto bonito.

Não conseguia entender como Nik podia ficar tão chateado com um beijinho entre mim e Axton, um homem que era quase tão próximo a mim

quanto Jesse, Drake e Shane. Ele não tinha o direito de tentar colocar paredes entre mim e Axton quando era eu quem deveria estar fazendo isso, para que ele não estivesse com a namorada de Axton com tanta frequência.

Esfregando uma mão no rosto inchado e manchado de lágrimas, entrei no banheiro e tomei banho. Estava escuro lá fora, mostrando que dormi mais de sete horas. O vapor do banho quente me fez sentir um pouco melhor, mas eu também estava começando a me sentir uma boba. Não tinha o direito de enlouquecer Nik por algo que ele tinha feito quando não estávamos juntos. Ele disse que me amava agora, e isso era tudo o que importava.

Vesti uma calça de moletom e uma das camisetas de Nik. Meu estômago estava roncando e a vontade de um sanduíche de bacon estava dando água na boca. Quando desci as escadas, ouvi Jesse, Drake e Shane conversando na sala de estar. Um jogo do *Boston Red Sox* começou e eles estavam perdendo. Shane não estava feliz.

Não sentindo vontade de encará-los depois do meu desabafo humilhante, passei pela sala e segui o longo caminho até a cozinha. Para minha surpresa, havia um pouco de bacon frito em uma tigela, óleo escorrendo numa toalha de papel dobrada. Sem questionar a minha sorte, peguei o pão e o pote de maionese da geladeira.

Coloquei um pedaço crocante de bacon na boca e acrescentei um pouco de tomate fatiado no sanduíche. Minha cabeça estava toda focada em fazer meu lanche, ansiosa para satisfazer os desejos do bebê.

— Como você está se sentindo?

Eu pulei ao som de uma voz que eu definitivamente não esperava. Franzindo a testa, virei e vi Axton parado na porta que dava para os fundos.

— O que está fazendo aqui? — perguntei com um sorriso.

— Nik me pediu para vir. — Ele deu de ombros, encostando-se na

parede perto da porta, olhando para mim com aquele seu sorriso malicioso. O que eu mais amava em Axton era que eu nunca sabia quando ele estava falando sério ou não. Essa também era a coisa que eu mais odiava nele. Você tinha que realmente conhecê-lo para conseguir descobrir a verdade nas histórias dele. Ele parecia descontraído e despreocupado, mas eu sabia que ele estava exatamente o oposto.

Ao longo dos anos, quando nos tornamos amigos mais próximos, ele me contou um pouco sobre seu passado. Ele veio de uma família rica e louca que nunca havia apoiado seu amor e paixão pela música, principalmente o rock. Sua mãe tinha seus próprios planos para ele. Axton se tornaria advogado, assumiria os negócios da família e se casaria com uma garota que sua mãe achava apropriada. Sem ser o tipo de pessoa que deixava alguém ditar sua vida, Axton simplesmente mandou ela para puta que pariu e assinou contrato com Rich Branson no dia seguinte para a OtherWorld. Não tinha certeza, mas achava que Axton não falava com sua mãe desde então.

Limpei um pouco da gordura de bacon dos dedos, tentando digerir o que Axton acabara de dizer. Nik pediu para ele vir? Mas ele sido contra Ax vir.

— Onde está Nik? — Eu não o tinha ouvido na sala antes.

— Sentado na praia, bebendo uma cerveja. — Axton deu um passo em minha direção. — E Brie dormiu com Nik? Não.

Eu pisquei, confusa com o que ele tinha acabado de dizer.

— Como é que é?

Franzi o cenho.

— Ele não dormiu com ela. Brie nem gosta de Nik, tanto quanto eu sei. Além disso, Brie não é do tipo que fica com alguém por uma noite. Demorei um século para conseguir com que dormisse comigo. Ela é italiana das antigas. Bem, acho que nem tanto. Ela não era uma virgem

esperando sua noite de núpcias, mas ainda sim.

— Ax...

— Nik te ama, Emmie. — Sua mandíbula ficou tensa quando ele disse as palavras. — Mais do que qualquer outra pessoa pode ou deseja. Não estou lhe dizendo isso porque ele me pediu. Ele pediu, mas não é por isso que estou falando. Estou lhe dizendo porque você provavelmente é minha melhor amiga do mundo, e quero que seja feliz. Nik não transou com Gabriella. Ela é uma vaca, e nem sei por que a aguento. Ela mentiu para você porque achou que eu gostava de você, e isso a deixou louca. Então, feriu você com algo que nunca fez. — Axton fez cara feia, passando os dedos pelo cabelo de jeito bem diferente dele. Ax não ficava frustrado a ponto de começar a puxar o cabelo com frequência.

A dor no meu coração diminuiu um pouco.

— Eles realmente não transaram?

— Não, acho que nunca nem sozinhos ficaram.

Lágrimas encheram meus olhos e eu me afastei de Axton antes que ele pudesse vê-las. Não sabia por que estava chorando de novo. Talvez fosse porque senti como se meu coração tivesse uma rachadura profunda curada pelas palavras de Axton. Talvez fosse só porque eu estava com algum tipo de sobrecarga hormonal porque estava grávida. De qualquer maneira, eu odiava chorar, mas era tudo o que eu parecia ser capaz de fazer!

Mãos fortes tocaram meus ombros com ternura. Axton se moveu e ficou atrás de mim. Quando não me mexi, beijou o topo da minha cabeça.

— Vá conversar com Nik. Acabe com a tristeza dele. O pobre coitado está todo ferrado agora.



Capítulo 16

Um Passo À Frente...

A meia-lua estava brilhando sobre a costa do golfo. Franzi o cenho para o céu, cheio de estrelas, e torci por aqueles que faziam pedidos às estrelas brilhantes no céu. Eu me senti quase desesperado a ponto de desejar uma só para mim.

Emmie esteve em seu quarto o dia todo. Fui procurá-la algumas vezes e o quarto estava tão quieto que imaginei que estivesse dormindo. Cada vez que me afastava da porta do nosso quarto, meu coração se sentia um pouco mais pesado. Quando Axton finalmente chegou, respirei um pouco mais aliviado, mas ainda não consegui me livrar do desconforto.

Muitos *E Se* continuavam me atormentando. E se Emmie não acreditasse em mim, ou até mesmo Axton sobre Gabriella? E se ela não

pudesse superar isso? E se eu a perdesse?

Minhas mãos tremiam ao pensar em como seria minha vida sem Emmie. Minha garganta ficou seca e tomei um longo gole da minha *Corona* para aliviar um pouco o aperto. Não ajudou, então, tomei mais.

— Está uma noite linda.

Minha cabeça se levantou com o som da voz de Emmie. Estava tão perdido na minha própria tristeza que não a ouvi se aproximar. Ela estava parada ao lado da minha espreguiçadeira, olhando para o céu com uma leve carranca em seu lindo rosto.

— Sim, linda. — Mas meus olhos estavam nela, não no céu. Nada era mais bonito para mim do que Emmie.

Ela ficou lá por um longo tempo só olhando para a água e as estrelas enchendo o céu. Eu não me importei com o silêncio. Simplesmente tê-la ao meu lado aliviou um pouco da tensão que vinha apertando meu coração o dia todo. Se ela estava aqui comigo agora, teria que ser um bom sinal.

— Acordei me sentindo idiota — comentou com uma voz tão baixa que tive que me esforçar para ouvi-la. — Não tenho o direito de ficar brava com você por algo que aconteceu mais de um ano atrás.

— Em... — Eu tentei pará-la, explicar que não havia nada para ela ficar brava em primeiro lugar, mas ela me impediu, virando-se para mim.

Mesmo na penumbra da noite e pelas luzes da casa de praia atrás de mim, pude perceber que ela esteve chorando. Seus grandes olhos verdes ainda estavam inchados e o rosto, um pouco vermelho.

— Axton me disse que Gabriella mentiu. Desculpa, Nik. Ultimamente, tenho reagido muito mal às coisas.

Eu a alcancei. Segurando as mãos dela, puxei-a para o meu colo e fiz a única coisa que realmente podia fazer. Eu a beijei. Seus lábios estavam salgados por causa das lágrimas, mas ainda era a coisa mais doce que já

provei na vida. Soltei suas mãos e levei os dedos por seu cabelo. Não tinha forças para controlar o gemido quando ela abriu a boca e me deixou entrar em sua boca gostosa.

O beijo durou uma eternidade, mas longe de ser suficiente. Quando me afastei, relutei em deixar sua boca, mas sabia que precisávamos conversar. Beije seus lábios uma última vez, saboreando seu gosto na língua.

— Eu amo você, Em.

O queixo dela tremia.

— Eu também te amo.

Toda vez que ela dizia isso, toda vez que eu ouvia essas palavras saindo de sua boca, meu coração palpitava no peito.

— Queria que tivesse me dito algo da Gabriella, querida. Nunca aconteceu nada entre nós. Nunca. Quando ela entrou na turnê, eu nem via nada porque só queria você. Mesmo que ela quisesse algo, jamais seria capaz de tocá-la.

— Nós dois fomos idiotas. Poderíamos estar juntos há muito tempo, se tivéssemos aberto os olhos. — Ela suspirou e enterrou o rosto no meu pescoço. — Eu te amo há tanto tempo, Nik. Mesmo agora, é meio difícil aceitar que finalmente tenho você.

Pressionei um beijo em seu rosto.

— Eu sei. É igual para mim.

Lentamente, ela levantou a cabeça.

— Sobre aquele beijo com Axton... — Eu fiquei tenso, as imagens dela beijando meu amigo fizeram o estômago revirar e meu coração apertar. Mas eu não disse nada. Precisava ouvir o que ela tinha a dizer. — Não significou nada, Nik. Eu juro. Não sei o que foi para ele, mas para mim foi só ele fazendo uma brincadeira. Axton é meu amigo. Nunca seria mais do que isso.

— Eu sei, Em. — Puxei a cabeça dela contra o peito. — Eu sei. —

Sinceramente, acreditava que para ela havia sido apenas uma brincadeira de Axton, assim como acreditava que para Axton havia sido muito mais. Mas eu não pensaria nisso. Só me deixaria louco e arruinaria minha amizade com Axton.

Ficamos sentados assim por uma boa hora, ninguém falando, apenas nos braços um do outro. O som da água batendo na praia e rolando de volta era tranquilizador. Eu tinha certeza de que, enquanto tivesse Emmie em meus braços, nada mais importaria.

Emmie sentou-se tão de repente, que sua cabeça bateu no meu queixo.

— Nossa! — sussurrou.

Esfreguei a dor no queixo da batida.

— Você está bem?

— Eu acho... — Ela riu segurando a mão sobre a barriga. — Aqui, mexeu de novo.

— O quê? — perguntei, preocupado.

— O bebê. Acabei de sentir. Ela está fazendo uma algazarra aqui dentro. — Ela agarrou minha mão e a colocou sobre a barriga, onde estava tocando. — Bem aqui.

Passei a mão sobre o ligeiro monte, e ela apertou minha mão um pouco mais contra a barriga. No começo, não conseguia sentir nada e fiquei decepcionado, mas, então, Emmie se mexeu um pouco e eu senti, só uma vibraçãozinha sob as pontas dos dedos. Meu coração se contraiu e a garganta apertou.

— Foi ela? — perguntei com uma voz áspera de emoção.

— Sim, foi. — Emmie riu. — É tão incrível, Nik. Estava com medo de nunca sentir ela chutar, e, agora, ela está começando a me usar como saco de pancadas.

Agarrei a cintura de Emmie e a levantei até que sua barriga ficou

nivelada com a minha boca. Suas mãos agarraram meus ombros para se firmar, mas ela deveria saber que eu nunca a teria deixado cair. Sorrindo, dei um beijo na barriga dela, onde senti nossa filha se mover.

— Não vejo a hora de conhecê-la, garotinha — sussurrei contra a pele de Emmie. — Não vejo a hora de te mostrar o mundo.

As mãos de Emmie se moveram dos meus ombros para o meu cabelo, enfiando pelas mechas grossas conforme me segurava contra ela por um instante. Depois, ela começou a se afastar, sentando-se no meu colo.

— Faça amor comigo, Nik.

— Aqui? Agora? — Eu já estava com a mão no zíper do jeans, mas tinha que ter certeza de que era isso que ela queria.

— Sim — arfou ela, puxando minha cabeça para me dar um beijo que me fez perder todas as habilidades de raciocínio.

A praia era privada, então, não me preocupei com alguém pegando a gente. Quanto aos meus irmãos e Axton, não dava a mínima se nos vissem. Tirei a camisa de Emmie, saboreando a visão de sua pele de porcelana pálida ao luar. Sabia que nunca veria uma cena mais sexy.

Quando ela estava livre de todas as roupas, tirei meu pau da calça e posicionei Emmie sobre mim. Eu nunca, em meus sonhos mais loucos, achei que faria amor com esta mulher, e agora aqui estava eu, amando-a na praia como se fôssemos pagãos. De todas as coisas bizarras que fiz na vida, isso me surpreendeu.

Nenhum de nós conseguiu segurar os gemidos de prazer que nos escaparam quando entrei em seu corpo apertado, quente e pequeno. Senti-la era tão bom que eu sabia que não duraria muito. Era quase embaraçoso a rapidez com que Emmie poderia me levar à beira do limite. Por sorte, ela sempre me deixava duro de novo logo depois.

Eu ainda estava tremendo com os efeitos do meu primeiro orgasmo,

mas estava duro feito pedra à medida que ela continuou a me cavalgar. Ela estava ensandecida nos meus braços, uma verdadeira tempestade quando se deixou levar pelos prazeres que eu poderia lhe dar.

— Nik! — gemeu meu nome quando senti seus músculos internos apertarem ao redor do meu eixo, pressionando-me para o meu segundo orgasmo em poucos minutos. — Deuses, Nik. Eu te amo tanto.

Quando A Merda Bate No Ventilador!

O telefone da casa estava tocando.

Essa deveria ter sido minha primeira pista de que algo estava acontecendo. Ninguém sabia o número da casa de praia. Se alguém importante precisasse nos encontrar, poderia facilmente nos achar em nossos celulares e, se fosse urgente demais, sabia que deveriam ligar para Emmie.

Ignorei o som irritante do telefone. Esse barulho em particular sempre foi como unhas numa lousa para mim. Parecia que nada de bom acontecia quando ouvia um telefone tocar.

Depois de mais alguns toques, alguém atendeu ao chamado insistente e voltei a ler os últimos versos da última música em que eu estava trabalhando. Estava tão perdido no que estava fazendo que não percebi como a casa ficou quieta demais, do nada. O sol estava brilhando em mim e eu não estava nem aí com nada.

— NIK!

Minha cabeça disparou ao som de Emmie gritando meu nome. Conhecia esse tom. Não era um grito de “Nik, eu preciso de ajuda”, era mais como um “Nik, você está ferrado”. Apertei minha caneta e me perguntei o que diabos eu tinha feito agora.

Fazia alguns dias desde que tínhamos esclarecido as coisas sobre Gabriella. Axton ainda estava aqui, mas eu sabia que ele estava prestes a voltar para a Costa Oeste. Agora que também tínhamos decidido encontrar uma casa na Costa Oeste, Axton estava muito feliz. Éramos tudo que Axton realmente tinha. Todos em sua família eram uns babacas e ele não os procurava, e mesmo que Emmie não fosse sua irmã, eu sabia que ele precisava dela tanto quanto meus irmãos.

A porta atrás de mim se abriu e Emmie apareceu, o telefone da casa na mão. Ela o girou como se fosse uma arma e mordeu o interior da bochecha para não sorrir. Só aumentaria o fervor de sua raiva e a deixaria fervendo. Viu? Eu estava ficando mais esperto.

— O que foi, querida? — perguntei, cauteloso e curioso.

— Rich deixou escapar sobre o bebê. Agora, todos os tabloides deste lado da terra têm uma história e a estão passando por aí. — Ela jogou o telefone na mesa na minha frente. — Sou a mulher mais odiada do planeta agora. As histórias vão desde como eu armei para você me pedir em casamento até eu ser sua irmã secreta e que o bebê terá dedos colados e um sexto dedo em cada mão.

Uma gargalhada me escapou antes que eu pudesse pará-la, e Emmie olhou para mim. Mas, através da raiva, vi o verdadeiro problema. Emmie ainda estava se sentindo insegura e pude ver a dúvida escondida nas profundezas daqueles grandes olhos verdes que eu tanto amava.

— Você não armou nada para mim, querida. Nós dois sabemos que você não seria capaz de me fazer atravessar a rua, a menos que eu realmente quisesse. Casar com você é um sonho que achei que jamais se tornaria realidade. Não se preocupe com os tabloides. Tudo vai passar em algumas semanas.

Um pouco da raiva diminuiu dela, e eu estendi a mão, puxando-a para o

meu colo.

— Sem fazer beicinho. — Beijei seus lábios, chupando o lábio carnudo com a boca e saboreando o gosto que sempre ia direto para as minhas duas cabeças. — Eu te amo.

Ela suspirou e encostou a cabeça no meu peito.

— Eu também te amo. — Ela suspirou de novo. — Sabe que foi Rich quem abriu a boca para se vingar, né? Ele me culpa por você se recusar a fazer uma turnê tão cedo.

Fechei a cara.

— Sim, eu sei.

Rich estava realmente começando a me dar nos nervos. Ele foi um ótimo empresário até Emmie fazer parte da equipe. Depois que ela começou a assumir suas responsabilidades, ele escolheu seguir a saída mais fácil. Jesse e eu tivemos que obrigá-lo a começar a pagar Emmie por todo o trabalho duro que ela fazia. Ele havia voltado sua atenção para algumas das bandas menores que gerenciava e ainda lucrava alto conosco. Nosso contrato estava pronto para ser renovado em pouco mais de um ano e meio, e eu tinha certeza de que não assinaria um novo quando o contrato acabasse.

— Não se preocupe com Rich também, Em. Estamos de férias e proíbo que se preocupe com nada além do bebê. Bem, nada além de fazer amor comigo pelo menos duas vezes por dia.

Chamas brilharam em seus olhos.

— Você me proíbe?

Sorri e a beijei de novo.

— Sim, proíbo.

Ela me deu um soco no estômago.

— O dia em que eu deixar você mandar em mim, Nik Armstrong, será o dia em que enlouqueci. — Me deu outro soco. — Quanto a fazer amor duas

vezes por dia... Já fiz isso esta manhã. Acho que estou livre para fazer o que quiser pelo resto do dia.

Dei risada, esfregando o ponto dolorido que ela havia causado na minha barriga.

— Ah, cara. Achei que ia subir comigo e que pudéssemos nos divertir um pouco mais.

— Talvez você devesse ter dito isso antes de me *proibir*. — Ela me deu um beijo profundo, depois, saiu do meu colo. — Acho que você terá que esperar. — Mas ela me deu um olhar cheio de calor por cima do ombro enquanto entrava na casa, um sorriso malicioso provocando seus lábios.

Peguei a composição em que estava trabalhando para a nova música, junto com as partituras às quais estava tocando, e fui atrás dela.



Capítulo 17

Apenas Mais Um Dia No Covil Do Demônio

Você acharia que essa é a parte em que eu digo que o tempo voa num piscar de olhos. Mas isso não aconteceu. Não. Pelo menos não para mim.

Os meses seguintes se passaram devagar, e adorei cada minuto. Bem, a maioria.

Enquanto ainda estávamos na Costa do Golfo, Emmie trabalhou com um corretor de imóveis por e-mail e viu algumas casas disponíveis, online. Quando nossas férias terminaram e estávamos planejando ir ao estúdio de gravação para trabalhar em algumas novas músicas que eu estava escrevendo com afinco, Emmie havia encontrado uma casa – uma enorme casa com seis quartos na praia de Malibu.

Tão grande quanto a casa era, Emmie precisava de ajuda. Não queria

que ela precisasse se preocupar com a casa, os negócios e o bebê de uma só vez. Foi assim que Layla entrou em nossas vidas. Aquela gostosinha não só foguei meu melhor amigo, mas fez a única coisa que eu tinha certeza de que era impossível. Ela se tornou a melhor amiga de Emmie.

Um milagre, não?

Com Layla, vieram duas irmãs que viraram nossas vidas de cabeça para baixo por razões completamente diferentes, dependendo de quem você perguntasse. Lucy capturou meu coração na primeira vez que olhei para ela. Meiga, com uma imaginação fértil, engraçada e, para mim, a menininha que Emmie deveria ter sido quando criança. Não havia um de nós que não estivesse preso em seu feitiço, mas tudo bem. Lucy era especial.

Depois, tinha Lana. Linda. Bocuda. Mais inteligente do que qualquer pessoa tinha o direito de ser. Sua maior qualidade? Ela podia fazer Drake rir sem nem tentar. Meu irmão se envolveu até a alma desde a primeira semana que conheceu Lana, e eu não sabia se isso era uma coisa boa ou não. Aquela garota era exatamente o que ele precisava, mas ele lutava contra, com unhas e dentes. No entanto, ao mesmo tempo, ele não conseguia passar duas horas sem falar com ela.

Nossa estranha e pequena família de cinco – seis, se você incluísse Axton, que Emmie garantiu que incluíssemos – aumentou em mais três. Além de Drake passar a beber mais, a vida estava boa para nós. A única coisa com que eu realmente tinha que me preocupar era a cesariana de Emmie que a médica disse que tinha que ser, porque o bebê era grande demais para ser parto normal.

O grande dia estava se aproximando rapidamente. Eu tive uma semana para terminar o máximo de trabalho possível no estúdio antes de nossa filhinha se juntar a nós. Então, foi com total relutância que saí da cama naquela manhã e entrei no chuveiro.

Lá embaixo, Layla já estava trabalhando pesado. Era difícil para mim não a abraçar toda vez que a via. Nos últimos meses, ela cuidara com tanta gentileza de Emmie, desde levá-la à médica quando eu não podia, até consolá-la quando ninguém mais era capaz. E, claro, teve o chá de bebê que ela havia organizado para Emmie, que levou minha garota às lágrimas. Eu amava Layla só por isso.

— Não deixe que ela exagere — pedi a ela com um sorriso quando peguei uma caneca e me servi com uma xícara da mistura especial de café de Jesse.

Layla riu, revirando os olhos castanhos para mim.

— Claro, vou tentar.

Estava lavando a caneca quando Jesse entrou na cozinha com Drake e Shane. Jesse deu um beijo de despedida em sua garota e fomos ao estúdio para outro dia de gravação. A manhã passou normalmente. Jesse conseguiu tocar a bateria do jeito preciso que queríamos na segunda tentativa, deixando-me perplexo, como sempre, com o quão bom ele era. Como um homem tão grande podia se mover tão facilmente quando se tratava de tocar bateria?

Na hora do almoço, eu estava morrendo de fome, tendo pulado o café da manhã como costumava fazer na maioria das manhãs. O desejo de Emmie por bacon estava começando a me fazer odiar o cheiro de porco frito pela manhã.

Shane estava no meio de uma piada quando o celular de Jesse tocou e, então, todo o inferno explodiu.

A bolsa de Emmie havia estourado e Layla estava correndo para o hospital. De todo o planejamento para o qual a médica nos preparou, ela não havia dito nada sobre a bolsa estourar ou sobre ela entrar em trabalho de parto. Foi por isso que ela agendou a cesariana quando chegasse na trigésima oitava semana, em vez de esperar completar a gestação.

Eu estava tremendo quando Jesse me empurrou para o banco de trás de um táxi. Meu coração estava disparado e eu tinha certeza de que estava tendo algo próximo a um ataque de pânico. Não conseguia pensar em nada além de Emmie e chegar até ela. Ela devia estar aterrorizada.

Quando a médica havia dito pela primeira vez que ela tinha que fazer cesariana, ela pirou. Só o medo dela me assustou. Layla havia ajudado, então, a médica explicou direitinho para o resto dos caras e eu, assim saberíamos exatamente o que ia acontecer. Eu estava preparado, pelo menos era o que havia dito a mim mesmo dez vezes por dia nas últimas semanas.

Eu não estava preparado, caralho. Jamais estaria! Emmie faria uma grande cirurgia, e até eu sabia que poderia haver qualquer tipo de complicação imprevista. Meu estômago revirou e quase vomitei quando o táxi chegou ao hospital. O carro nem tinha parado completamente e eu estava abrindo a porta, precisando chegar até Emmie logo.

Vi uma mesa e parei para descobrir informações, sabendo que não a encontraria sem ajuda. Mas quando abri a boca para falar, comecei a balbuciar igual a uma vítima de derrame. Jesse me salvou e fez as perguntas que eu não consegui fazer.

A viagem de elevador foi estressante. Eu tinha certeza de que poderia ter subido as escadas mais rápido do que aquela coisa maldita se movia. Quando saímos, um posto de enfermagem estava à nossa frente. Novamente, foi Jesse quem falou. A mentira que tínhamos contado a todos desde o dia em que a mãe de Emmie morreu escorregou de seus lábios, daí, alguém estava apontando o caminho para onde eu mais queria estar.

Corri como se minha vida dependesse disso e, neste caso, dependia. Emmie era a única coisa no mundo que importava. Quando parei no quarto dela, encontrei enfermeiras e um médico que nunca tinha visto, movimentando-se rápido, falando tão rápido que fez minha cabeça

girar. Meus olhos foram para Emmie e meu coração parou de verdade.

Ela parecia tão pequena naquela grande cama de hospital – pálida com lágrimas escorrendo pelo rosto. Pela primeira vez desde o frenético telefonema de Layla, senti lágrimas começando a arder nos meus olhos e disparei em sua direção. Seus braços tremiam quando os envolveu no meu pescoço e enterrei o rosto em seu pescoço.

— Você está bem? — sussurrei.

— Dói — disse com uma voz trêmula que não era como a dela. — As contrações estão vindo mais rápido.

Engoli algumas respirações profundas. Senti vontade de explodir naquele instante. Emmie era a mais forte, não eu. Mas eu sabia que desta vez, eu tinha que ser a força dela. Mentalmente comecei a orar a todos esses deuses malditos pelos quais Emmie rezava. Implorei pela chegada segura da minha filha, que vigiassem e protegessem Em, e me ajudassem a dar o apoio que Emmie precisava agora. Enquanto eu orava, conversei com Emmie tentando mantê-la calma. Ela estava tremendo muito e eu não tinha certeza se era porque estava com muito medo, muita dor ou uma mistura dos dois.

As coisas estavam indo mais rápido do que eu poderia imaginar, e antes que eu percebesse, uma enfermeira estava me empurrando em direção ao banheiro com uma roupa hospitalar. Deixei Emmie com os caras, sabendo que eles a protegeriam com suas vidas nos poucos minutos que levaria para me trocar.

Precisei esperar do lado de fora da sala de cirurgia enquanto davam a anestesia epidural em Emmie. Demorou dez minutos, e foram os dez minutos mais longos da minha vida. Quando finalmente me deixaram entrar, Em estava deitada de costas. Um lençol erguido separava a cabeça do resto do corpo, para que ela não pudesse ver o que estava acontecendo com o médico e sua equipe.

Tentei não pensar no que o médico estava fazendo com Emmie quando me sentei onde a enfermeira indicou. Lágrimas escorriam pelo rosto de Emmie assim que me sentei ao lado dela e peguei sua mão trêmula.

— Está com dor?

Fez que não com a cabeça.

— Não... só estou com medo.

Mostrei o melhor sorriso que pude.

— Eu também — admiti.

— Tem sido uma montanha-russa nos últimos cinco meses, não? — sussurrou.

— Montanhas-russas são divertidas — assegurei a ela, inclinando-me para mais perto para poder beijar suas lágrimas. Ver seu rosto úmido me machucou como nada mais poderia, e minha vontade era de tirar toda a dor e ansiedade dela.

— Tudo bem, Emmie. Não vai demorar muito. Mais um minuto e este bebê será todo seu. — O médico falou do outro lado do lençol. — Como você está?

— Sinto muita pressão — respondeu ela.

— É normal, considerando que estou empurrando dentro de você. — O médico fez uma pausa, depois, estava conversando com a equipe de enfermeiras e outra equipe médica ao seu redor. Pedindo sucção, exigindo um grampo aqui e outro ali. Fiquei apavorado com cada novo comando que saía de sua boca.

A sala ficou completamente silenciosa quando ele começou a puxar e puxar e Emmie gritou, sua mão apertando a minha ao ponto de chegar a pensar que teria alguns ossos esmagados na mão.

— Emmie? — Acariciei seu cabelo com a mão livre. — Fale comigo, querida.

— Eu... eu estou bem — sussurrou.

— Aqui está ela! — anunciou o médico, e a sala foi tomada pelo som que nunca achei agradável, mas de repente, pareceu a coisa mais linda que já tinha ouvido.

Minha filha começou a chorar, tornando sua presença conhecida no mundo.

Lágrimas arderam em meus olhos e não consegui contê-las desta vez, quando uma enfermeira me pediu para seguir a ela e ao pacotinho gritando em seus braços. Eu os observei atentamente enquanto limpavam alguma gosma fedida da minha filha. Ela foi pesada e medida. Uma pequena touca de pano foi colocada em sua cabeça e ela foi embrulhada em um cobertor limpo.

Recebi o pacote mais precioso do mundo. Ela não tinha o cheiro bom e era uma bagunça estridente e raivosa. Mas no instante em que foi colocada em meus braços, meu coração se encheu do tipo de amor que eu sabia que jamais havia sentido.

Durante meses, pensei que sabia como era amar a criança que estava crescendo dentro de Emmie. Mas agora que eu realmente a tinha nos braços, estava ciente de que esses sentimentos eram apenas um sonho. A realidade era muito mais forte, muito melhor.

Eu a aconcheguei perto do peito, conversando baixinho com a bebê ainda chorando. E quanto mais eu falava, mais calma ficava até ficar completamente quieta, parecendo se agarrar a todas as minhas palavras enquanto eu dizia a ela o quanto estava feliz por conhecê-la, finalmente.

— Nik?

A voz fraca de Emmie me alcançou e corri de volta para ela, ainda segurando a bebê. Os médicos estavam trabalhando rápido para terminar de lidar com Emmie, e ela parecia exausta quando me sentei na cadeira ao lado dela.

— Olhe o que eu tenho, Em. — Sorri através das lágrimas e posicionei a bebê para que Emmie pudesse ver nossa filha. — Ela é tão linda, querida.

— Ela está bem?

— Ela é perfeita — afirmei.

Uma enfermeira apareceu ao meu lado, dizendo a Emmie da altura e do peso, e algo sobre uma pontuação na Escala de Apgar. O que quer que Apgar fosse, a bebê parecia estar bem, e Emmie estava sorrindo quando começou a adormecer.



Capítulo 18

Era Uma Vez

Mia Nicole Armstrong chegou em casa mais tarde do que esperávamos originalmente, e Emmie também.

Mia teve icterícia, e não foi leve, também. Ela parecia uma *Umpa-Lumpa* de *Willy Wonka* de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* no segundo dia. Seu pediatra disse que era porque o tipo sanguíneo de Emmie era bem diferente do meu e que Mia tinha o meu tipo sanguíneo. Ela precisou ser colocada sob uma luz que ajudasse a diminuir os níveis de bilirrubina. Durante esse período, sofri e senti tanto pânico que meu peito doeu a ponto de ter certeza de que estava tendo um ataque de ansiedade.

O médico e as enfermeiras continuaram tentando nos garantir que Mia ficaria bem. A icterícia era completamente comum quando se tratava de

recém-nascidos. Tinha que ficar me lembrando de que Mia estava bem, que havia bebês que eram mais doentes e que não tiveram a mesma sorte. Se as enfermeiras pensavam que eu era um pai super ansioso, não era nada comparado a Emmie.

Ela estava em ruínas. No minuto em que colocaram a pequena venda nos olhos de Mia e a colocaram sob a luz, Emmie ficou histérica. Ela rasgou os pontos da cesariana e precisou ser sedada por dois dias para mantê-la na cama.

Foi uma semana assustadora e fiquei feliz de chegar em casa com a minha família.

É claro que tudo voou pela janela quando a depressão pós-parto de Emmie começou. Deuses! Todas as mulheres eram assim depois de ter um bebê? Ela poderia me esfolar vivo com apenas um olhar, e sua língua estava tão afiada que me deixava sangrando de dentro para fora. E quando ela não estava acabando comigo e com os outros, ela estava chorando.

As cicatrizes de Emmie a respeito da mãe eram mais profundas do que qualquer um de nós poderia imaginar. Ela tinha pavor de ser uma mãe ruim. Em queria cuidar de Mia. Toda a minha ajuda foi evitada. Eu não conseguia pegar Mia quando ela estava chorando sem causar discussão, algo que tentei evitar. Era tudo uma confusão e Emmie parecia pior a cada dia.

Passei mais e mais tempo no estúdio, assim, não atrapalhava Emmie. Estava me matando não poder ajudá-la ou confortá-la. Ficar longe era a única coisa que eu conseguia pensar para aliviar um pouco do estresse dela.

Uma noite, Layla me encontrou na porta assim que cheguei em casa com os caras. Ela tinha o bebê nos braços e o monitor de bebê em uma mão. Franzi o cenho diante da cena. O monitor não deveria ser necessário apenas se o bebê estivesse no berço?

— O que houve? — perguntei, olhando para Mia com um sorriso cansado. Só porque Emmie não estava me deixando ajudar, não significava que eu estava dormindo quando ela acordava para cuidar de Mia a noite toda.

— Emmie dormiu o dia todo — disse Layla calmamente. — Acho que ela vai se acalmar e deixar você começar a ajudar mais.

Senti lágrimas ardendo nos olhos e pisquei algumas vezes para não passar vergonha na frente de Layla.

— Ela está bem?

Layla me ofereceu um pequeno sorriso, seus olhos cor de chocolate cheios de compreensão.

— Ela está bem. Só cansada. — Ela colocou Mia nos meus braços com cuidado antes de se virar para colocar o monitor em uma mesa. — Eu estava ouvindo Emmie. Ela provavelmente está faminta. Fiz o jantar, assim, podem reaquecê-lo quando ela estiver com fome.

Olhei de Layla para Mia, que estava seguramente embrulhada em meus braços. Ela estava franzindo a testa para mim, e suspeitei de que estava fazendo uma bagunça em sua fralda.

— Obrigado por ajudar, Layla — agradei à mulher que havia se tornado uma tábua de salvação em minha vida ultimamente. Emmie não ouvia ninguém além de Layla agora.

— Não precisa agradecer. — Ela afastou o cabelo cor de canela comprido do rosto e me deu um sorriso. — Se precisar de alguma coisa, basta ligar ou vir até em casa.

Depois que Layla voltou para a sua casa, carreguei Mia para cima e cuidei da fralda. Eu havia trocado só cinco desde que ela nascera, e nunca uma tão suja. Mas fui me virando, conversando baixinho com a bebê enquanto a limpava e colocava um pijaminha limpo. Mia tinha apenas algumas semanas, mas ela ouvia minha voz com tanta atenção que parecia

entender cada palavra que eu dizia.

Exausto por ter dormido pouco mais de uma hora na noite passada, despenquei na cadeira de balanço ao lado do berço de Mia e abracei minha bebê.

— Mamãe está louca ultimamente, hein, Mia? — Eu sorri para ela quando franziu a testa para mim mais uma vez, não para encher a fralda, mas como se não gostasse que eu falasse de sua mãe assim. — Mas ainda a amamos, não?

A única resposta da bebê foi soprar uma bolha em mim.

— Papai vai cuidar para que a mamãe não fique assim de novo. — Percebi que não estava agindo como um pai ultimamente. Em vez de ficar longe, na esperança de que Emmie melhorasse sozinha, eu deveria ter insistido em ajudá-la. Senti como se tivesse decepcionado Em e Mia.

Decidido a compensar na vida das duas pessoas mais importantes no meu mundo, dei um beijo na testa de Mia.

— Que tal uma história, bonequinha? — Cruzei as pernas e coloquei o bebê cuidadosamente no colo, acariciando com os dedos o rosto e os cabelos cor de pêssego que eu sabia que seriam exatamente iguais aos da mãe. — Era uma vez uma linda garotinha com um rosto cheio de lágrimas. Ela não tinha ideia de que o garoto da casa ao lado passaria o resto da vida a amando...

Uma mão fria roçou minha bochecha e meus olhos se abriram. Grandes olhos verdes fixos em um rosto fino e pálido encheram minha visão. Havia olheiras sob os olhos de Emmie, tão profundas que pareciam machucados. As lembranças dela com um olho roxo de verdade, causado por uma das fúrias de sua mãe, encheram minha cabeça, e eu estendi uma mão para agarrá-la.

Ela me deu um pequeno sorriso e sentou-se na beirada da cadeira de balanço.

— Oi — murmurou Emmie antes de voltar o olhar para a bebê dormindo deitada de bruços no meu peito.

— Como está se sentindo? — sussurrei, tentando não acordar a bebê. Não me lembrava de dormir, mas devia ter sido há um tempo. O pescoço estava duro e meu corpo reclamou por ficar sentado por tempo demais.

Emmie suspirou.

— Melhor. Dormi por dezoito horas.

— É culpa minha. Eu deveria ter feito você me deixar ajudar com a bebê. Em vez disso, escolhi o caminho mais fácil e deixei você lidar com tudo.

Emmie revirou os olhos.

— Desde quando você pode me *obrigar* a fazer qualquer coisa, Nik?

Envolvi o braço livre pela cintura minúscula de Emmie. Ela havia perdido a barriga da gravidez e emagreceu mais do que imaginei desde que Mia nasceu. Meu Deus, sou ruim demais em cuidar de minhas meninas.

— Sim, mas preciso começar.

— Se está dizendo. — Ela se inclinou em mim, colocando a cabeça no meu peito igual a Mia. — A culpa é minha, Nik. Ninguém além de mim. Senti ciúmes. Mia te ama muito, e ela não faz nada além de chorar quando eu a abraço.

Eu suspirei.

— Ah, Em, ela consegue sentir seu estresse. É por isso que chora tanto quando você a abraça. Você está muito cansada, ansiosa demais. Mia pode sentir tudo isso. Porra, querida. Todos nós podíamos. — Passei os dedos pelo cabelo dela, tentando acalmá-la como havia feito com Mia antes. — Se

conseguir relaxar um pouco, tudo ficará bem.

— Quero ser uma boa mãe... — sussurrou Emmie com um pequeno soluço em sua voz, que mostrou que estava quase chorando.

— Você é uma ótima mãe. A melhor mãe. Mia tem muita sorte de ter você, querida.

Como eu poderia aliviar seus medos? Como eu a faria entender que jamais seria igual à sua mãe? Não tinha certeza de que eu, ou qualquer outra pessoa, pudesse. Caso ela não entendesse direito suas próprias avaliações de como uma mãe deveria ser, Emmie pensaria que era uma mãe ruim. Isso iria deixá-la – e a todos ao seu redor – loucos.

— Me escute, Em. Preocupar-se em ser uma boa mãe, em acertar... Só isso é sinal de ser uma ótima mãe. Você ama Mia e quer o melhor para ela. Cacete, Em. Você já colocou o bem-estar dela antes do seu. Na minha opinião, você já se qualifica como mãe do ano.

Ela deu uma risadinha leve e silenciosa, e dei um beijo em sua cabeça.

— Você teve a pior mãe do mundo, Em. Odeio isso e a ela. Mas você sabe o que *não* fazer por causa dela.

— E se eu errar?

— Então, você aprende com isso e segue em frente. Mas adivinha?

Ela ergueu a cabeça.

— O quê?

— Nós podemos errar tudo juntos. Mia tem a nós dois. — Olhei de Emmie para a única outra pessoa no mundo que poderia impedir meu coração de bater só de olhar para ela. — Quero ser um bom pai, tanto quanto você quer ser uma boa mãe. Eu também não tive muito exemplo.

— Você está com tanto medo quanto eu?

— Provavelmente mais.

— Ela vai ter mais do que nós tivemos.

Eu ri baixinho.

— Claro. Ela é uma princesa do rock, afinal. Mia vai ser dona do mundo.

Uma risadinha escapou de Emmie e o som passou direto pelo meu coração e desceu até o meu pau. Fazia meses desde que fiz amor com Em. O último trimestre da gravidez foi muito desconfortável para Emmie fazer sexo. Nós não tínhamos feito mais do que trocar alguns carinhos por tanto tempo, e meu corpo parecia estar em alerta constante por quaisquer sinais de atenção. Não me importava que não tivéssemos feito amor. Eu não faria nada para machucar Emmie.

O que não significava que eu não a desejasse...

— Eu quis dizer amor, babaca — ela me corrigiu.

— Sim, Mia terá bastante disso — assegurei a ela com um beijo terno nos lábios.



Capítulo 19

Não, O Coração Está Despedaçando

O Dia de Ação de Graças estava se aproximando depressa e eu estava ficando um pouco ansioso. Quando pedi a Emmie que se casasse comigo, ela disse sim, mas somente depois que o bebê nascesse.

Bem, agora Mia estava aqui e Emmie nem tinha mencionado sobre casamento. Eu estava pronto para tornar tudo legítimo. Queria Emmie como minha esposa, não apenas a “mãe do meu bebê”, como os tabloides a descreveram recentemente, quando contaram a história do nascimento de Mia.

Fiquei preocupado que Emmie achasse que eu não estava falando sério sobre me casar. Nós não discutimos isso desde que a propus, todos esses meses atrás. Talvez ela tenha pensado que eu só tinha pedido para provar

algo, não porque eu realmente queria. A verdade era que eu queria isso mais do que qualquer coisa que já quis antes.

Tudo bem, admito que, quando comecei a aceitar meus sentimentos por Emmie pelo que realmente eram, fiquei bem assustado. O casamento tinha me apavorado naquela época. No mundo do rock ‘n’ roll, de qualquer celebridade, os casamentos não duravam muito. A turnê, as fãs loucas, toda a porra desse estilo de vida era difícil em um relacionamento. Mas, caramba, Emmie tinha me tolerado e a esse estilo de vida por mais tempo do que a maioria dos casamentos durava. Tinha fé de que poderíamos fazer dar certo agora.

Para mostrar a ela como estava sério em me casar com ela, fui às compras. Demorei dois dias para encontrar o anel que eu queria. Um anel de noivado de cinco quilates em corte princesa, feito à mão por um dos *designers* de joias mais procurados do planeta. Custou uma baba, que era quase impossível esconder de Emmie até que eu o desse a ela.

Por sorte, eu tinha Axton. Com Jesse e Drake distraídos com seus próprios relacionamentos, e Shane fazendo só Deus sabia, Axton era o único outro amigo que eu realmente tinha que poderia pedir ajuda. Para impedir Emmie de descobrir antes do tempo, pedi a Axton que comprasse o anel e eu o pagaria assim que Emmie tivesse o anel.

Axton entregou seu cartão de crédito sem titubear.

— Trate-a bem, cara — ele me aconselhou com um sorriso triste.

Apertei a mão do meu amigo em um cumprimento apertado.

— Sempre.

Com o anel na mão, decidi fazer a proposta, pelo menos, um pouco mais romântica do que da última. Layla concordou em tomar conta de Mia para nós enquanto eu levava Emmie para sair pela primeira vez desde que a bebê nasceu.

Nunca tinha me sentido tão nervoso na vida, e nem sabia o porquê. Ela já tinha concordado em se casar comigo. Eu tive o meu sim. Agora, eu só precisava dar a ela o anel e pedir para ela marcar uma data. Quanto mais cedo melhor.

Uma limusine já estava esperando por nós quando saímos e eu ajudei Emmie a entrar no banco de trás. Ela me deu um sorriso quando se acomodou e eu entrei ao lado dela.

— Não esperava por isso.

— Pensei em mimá-la um pouco.

Ela segurou a minha mão, entrelaçando os nossos dedos.

— Obrigada, Nik.

Eu a puxei contra mim.

— Eu amo você, Em.

— Ainda? — Ela sorriu, mas vi a incerteza nas profundezas verdes de seus olhos. Acabou comigo ao ver isso. — Imaginei que, depois das últimas semanas, dizimei com todo aquele amor.

A depressão pós-parto não desapareceu por completo, da noite para o dia. Ela ainda estava lutando contra essa doença, mas eu não a deixei me afastar de novo. Ela tinha meu total apoio agora.

— Não, querida. Nada que você faça, me impedirá de te amar.

Eu a segurei apertado enquanto o motorista nos levava ao nosso destino. Jantamos em um dos restaurantes mais populares de Los Angeles. Eu tinha pensado em dar o anel para ela depois do jantar, mas sabia que ela pensaria que era muito extravagante.

Ela estava rindo e se agarrando ao meu lado quando voltamos para a limusine, mais relaxada do que eu a via em semanas. Coloquei suas pernas no meu colo e segurei sua mão esquerda enquanto o motorista pegava o trânsito.

— Você gostou desta noite?

— Foi a melhor. — Ela se recostou no canto do assento, a cabeça apoiada na porta. — Obrigada, amor.

— Ainda não acabou. — Enfiei a mão no bolso para pegar a caixinha que carregava há dois dias. Estava tão preocupado que ela encontrasse o anel, que o mantive comigo desde que o comprei.

Ela ergueu a cabeça quando viu a caixa e apertou o botão para acender as luzes.

— O que é isso? — perguntou.

Minha ansiedade voltou e aumentei o aperto em sua mão quando ela começou a se afastar. Abrindo a caixa, peguei o anel e coloquei em seu dedo. Os olhos dela se arregalaram.

— Você é doido?

— Por você, sim. — Eu ri, tentando esconder meus medos.

— Isso é um anel de noivado... — sussurrou de repente, passando de exigente a atordoada em um piscar de olhos.

— Claro que é. As mulheres noivas normalmente os usam.

— Mas... — Ela franziu a testa, parando e olhando para o anel que se encaixava perfeitamente em seu dedo.

— Você disse que quando Mia nascesse, a gente se casaria. Você nem mencionou isso. — Não confessei que estava com medo de que ela não se casasse comigo, afinal. Que ela não queria se casar comigo... — Percebi que, talvez, já que eu não tinha lhe dado um anel, você achou que eu não estava falando sério quando a pedi em casamento.

Ela engoliu em seco, seu rosto parecendo mais pálido do que eu tinha visto em semanas.

— Não, eu sabia que você estava falando sério.

— Quando você quer se casar? Estava pensando no próximo mês. — O Natal era um bom momento para se casar, não?

— Não — Ela balançou a cabeça, um pouco do olhar atordado desaparecendo de seus olhos.

— Tá bom, que tal janeiro? Tem tempo de sobra para você encontrar um vestido.

— Eu também não quero me casar em janeiro... — Ela puxou a mão, e eu relutantemente a soltei. — Eu... eu não tenho certeza se quero me casar.

Todo o sangue drenou do meu rosto quando todos os meus medos correram para a superfície. Ela não queria se casar comigo? Não, não, não. Ela não poderia ter dito isso. Não estava ouvindo direito.

— O quê? — soltei baixinho.

Olhos verdes escureceram para uma sombra que eu raramente tinha visto.

— Eu te amo, Nik. Mais que tudo. Mas... por que temos que nos casar? Nós estamos felizes. Você, Mia e eu somos uma família. Isso é suficiente para mim.

Meus dedos realmente tremiam quando os passei pelo meu cabelo.

— Bem, não é para mim! — As palavras saíram mais duras do que pretendia, mas de repente, eu estava sofrendo como nunca. Emmie não queria se casar comigo. Ela não me amava o bastante para se tornar minha esposa.

Meu mundo parecia estar desabando ao meu redor.

Isso não estava acontecendo. Não poderia estar acontecendo. Eu tinha tudo o que queria, exceto Emmie como minha esposa. Quando ela aceitou se casar comigo naqueles meses atrás, aceitei isso como prova do quanto ela me amava. Assim como ela tinha problemas de confiança, eu também tinha. Agora, minha confiança estava começando a desmoronar.

Talvez Emmie não me amasse tanto quanto eu pensava.

Levei quatro dias para recobrar os sentidos. Quatro dias de dor que me atingiram na alma profundamente e me deixaram sentindo como se eu tivesse uma ferida mortal que apodrecia toda vez que eu olhava para Emmie. Estávamos brigando quase que constantemente nos últimos quatro dias. Não sobre o casamento, porque ela se recusou a falar *disso*. Mas todo o resto, mesmo a forma como eu colocava Mia para arrotar, era motivo para, praticamente, gritarmos um com o outro.

No quinto dia, acordei em uma cama vazia e percebi que estava louco. Emmie estava só assustada. Essa era a única razão pela qual poderia explicar sua recusa em se casar. Ela odiava mudanças. Mudança sempre foi algo ruim em seus olhos.

A primeira mudança em que eu a forcei foi quando saí com a banda. Sua vida tinha sido virada de cabeça para baixo, sem ninguém por perto para cuidar dela enquanto ela tinha que lidar com sua mãe. A segunda vez foi quando a trouxemos para morar conosco na estrada. Embora isso não tenha sido traumático, foi uma mudança de vida e provavelmente assustador para uma garota de quinze anos. E, então, quando Mia chegou, ficou tão ruim com a depressão pós-parto que quase se perdeu por um tempo.

Seu medo de mudar a impediu de admitir seus sentimentos por mim. Esse medo a fez implorar a Shane, Drake e Jesse que não a deixassem quando finalmente nos instalamos em Malibu. E, agora, podia ver que o mesmo medo a impedia de se casar comigo.

Precisava lhe dar tempo e rezar para que ela percebesse que, de todas as mudanças que fiz na vida dela, casar comigo não a machucaria de maneira alguma.

Foi com essa mentalidade que entrei no chuveiro. Quinze minutos depois, eu estava lá embaixo, seguindo o cheiro de algo tão bom que meu

estômago roncou satisfeito. Bife e ovos! Era o paraíso.

A cozinha estava ocupada esta manhã. Layla estava cozinhando para todos, enquanto Jesse tinha um sorriso bobo no rosto. Shane estava na mesa da cozinha com Lana e Drake conversando sobre planos para a noite, enquanto Emmie falava rapidamente em seu telefone com um olhar decidido no rosto que me dizia que estava cuidando de algum problema nos negócios.

— Bom dia, pessoal — cumprimentei, notando que Lucy e Mia estavam ausentes da nossa pequena reunião de família. — Onde estão os bebês?

— Bom dia. — Layla me deu um sorriso branquíssimo que me fez tropeçar um pouco de tão bonito que era. Merda, ela era bonita quando estava feliz. — Lucy ainda está na festa do pijama e deve chegar em breve. Mia está dormindo.

Parei de puxar a cadeira entre Emmie e Lana.

— Tá legal, o que eu perdi?

Jesse agarrou a cintura de Layla e a puxou para seu colo.

— Me dê os parabéns, mano. Eu vou me casar hoje.

Por um breve segundo, fui tomado por ciúmes. Jesse conhecia a garota há cinco minutos e já estava se casando. Enquanto isso, Emmie sempre fora minha outra metade e eu nem conseguia que ela conversasse sobre a temida palavra com C. Não era justo, de qualquer ponto que eu analisava isso.

Mas meu amor pelo meu irmão e melhor amigo derrubou aquele monstro maligno do ciúmes, e fiquei comovido pelo casal feliz. Deixei a cadeira e dei a volta na mesa para cumprimentar o grande roqueiro careca.

— Porra, que máximo, Jess! Parabéns, cara. — Inclinei a cabeça e dei um beijo rápido no rosto de Layla. — Bem-vinda à família, Lay.

Emmie jogou o *iPhone* em cima da mesa, com um sorriso no rosto.

— Está pronto. Consegui a capela mais bonita de Las Vegas e quarto

para todos hoje à noite no hotel em que costumamos ficar. Assim que Lucy chegar em casa, podemos partir.

Jesse soltou um *uhuu* e beijou pesado Layla por muito tempo. Eu me sentei ao lado de Emmie e peguei o prato do café da manhã que Layla havia feito para mim. Shane e Drake estavam conversando sobre seus próprios planos para depois do casamento, enquanto Lana parecia quase de ressaca. Lancei um olhar preocupado nela, notando seu rosto pálido e mandíbula cerrada. Drake fez uma pergunta e ela deu um sorriso tenso e permaneceu em silêncio.

Eu me preocupei com ela enquanto tomava o café da manhã, mas antes que eu pudesse questioná-la, ela pediu licença para fazer as malas para a viagem. Franzi o cenho quando a vi saindo. O que quer que houvesse de errado com ela, eu não sentia que tinha o direito de fazer perguntas, mas se ela não estivesse com aparência melhor quando partíssemos para Las Vegas, pediria a Jesse que falasse com ela.

Depois de enxaguar o prato e colocá-lo na máquina de lavar louça – algo que eu havia me acostumado um pouco mais desde que nos mudamos – subi as escadas para fazer as malas. Emmie já tinha muito com que se preocupar para deixar Mia pronta para ter que lidar com as malas. Para minha surpresa, no entanto, ela estava sentada em nossa cama quando entrei no quarto.

Ergui uma sobrancelha para ela enquanto cruzava para o closet e pegava minha mala pequena no fundo do armário.

— Imaginei que estaria correndo para arrumar as coisas de Mia.

— Eu já arrumei. — Ela se levantou e eu a senti caminhando em minha direção. — Podemos conversar?

Eu a olhei por cima do ombro.

— Sim, claro, querida.

Peguei um par de jeans e joguei na mala aberta, depois, me virei para encará-la. Conforme caminhava até mim, notei o anel que dei a ela, brilhando para mim. Recebi como um bom sinal de que, apesar de Emmie se recusar a se casar, ela não tirou o anel de noivado nem uma vez – nem mesmo quando dormia. Emmie nem dormia com o *piercing* no nariz, então, por que continuava com o anel de noivado?

Emmie mordeu o lábio e precisei desviar o olhar. Droga, eu a queria tanto que sentia uma grande dor. Não fazíamos sexo há meses e, nos últimos cinco dias, não nos beijávamos, nem nos abraçávamos à noite.

— Nós discutimos muito e odeio isso. Sei que o enlouqueci na noite que disse que não quero me casar. Desculpa, Nik.

Apesar do meu corpo latejar e do medo de gozar na calça só com um toque do seu corpo contra o meu, estendi a mão e a puxei contra mim. Eu não aguentava a distância que eu, inadvertidamente, havia criado entre nós. Estava tão ansioso para fazê-la marcar uma data que quase arruinei tudo entre nós.

— Desculpa, Emmie. Não deveria ter pressionado tanto. Você ainda tem medos, e vou tentar de tudo para não te apressar. Só espero que um dia, o que temos pareça bem pouco e você queira mais comigo.

Seus olhos escureceram com algo que eu não conseguia decifrar. Não questionei quando rocei um beijo carinhoso nos lábios dela e dei um passo para trás antes de me envergonhar, jorrando na cueca com esse contato inocente.



Capítulo 20

Emmie

Era terrível tentar organizar um casamento em menos de vinte e quatro horas.

Eu estava no telefone quase a viagem toda até Las Vegas. Só porque eu tinha a capela pronta e os quartos de hotel reservados para todos, não significava que estava tudo pronto. Eu tinha que ter certeza de que todos os caras tinham *smoking*. Nem pensar que eu deixaria minha melhor amiga se casar com seu homem de jeans e camiseta da Demon's Wings.

Além disso, tínhamos que providenciar um vestido de noiva e vestidos de dama de honra, sem mencionar nas flores e em um buquê para Layla. A certa altura, tive que voltar para o banco traseiro do *Escalade* e puxar Layla de Jesse para descobrir quais flores ela gostava mais. Estava me divertindo mais do que ficando irritada. Jesse não deixou Layla ficar mais do que alguns

centímetros longe dele a manhã toda. A pobre Layla ia sofrer morte cerebral antes mesmo do casamento, porque ele a estava privando de oxigênio do jeito que continuava a beijá-la.

Observei Lucy enquanto fazia cara de nojo para a irmã e o futuro cunhado. Ela ainda estava um pouco atordoada com toda a animação. Depois de chegar em casa de sua primeira festa do pijama, ela foi levada às pressas para a terceira fileira do *Escalade* e avisaram que Layla iria se casar. Ela parecia feliz e assustada ao mesmo tempo. Eu não podia culpá-la. Em sua jovem vida, ela foi jogada de cabeça para baixo mais do que sua cota – a morte de sua mãe, morar com a irmã que ela não conhecia, depois, se mudar para o lado de um monte de estrelas do rock barulhentas. Agora, seu mundo estava mudando ainda mais com a adição de um cunhado e outra mudança de casa – mesmo que a mudança fosse a apenas duas casas abaixo.

Senti seus medos, porque estava tendo alguns dos meus próprios nos últimos cinco dias. Por que Nik não podia estar feliz com o jeito que as coisas estavam? A maioria dos homens no mundo ficaria extasiada se a namorada lhes dissesse que não queria se casar.

Mas Nik queria. Ele queria mais do que qualquer outra coisa que já vi.

O casamento não era algo para o qual eu estava pronta. Pelo menos, era o que eu continuava me dizendo. Além disso, sabia que ia amar Nik pelo resto da minha vida. Assim como eu sabia que, dada a chance, eu teria pelo menos mais um filho com ele. Casamento, por outro lado... Isso meio que me aterrorizava como nada mais. Até a maternidade não me assustava tanto quanto a ideia de me casar.

Talvez fosse porque o casamento significasse que as coisas mudariam de novo. Eu não era boa com mudanças. Raramente tinha sido uma coisa boa para mim. Mudar-me para Ohio da Virgínia Ocidental aos cinco anos de idade tinha sido bom porque conheci os rapazes. Mas tudo mudou quando a

banda assinou contrato com Rich como empresário e uma gravadora os escolheu. Os anos sem eles foram sombrios, para dizer o mínimo. Quando descobri que estava grávida, fiquei com medo de perder Jesse, Drake e Shane – três das pessoas mais importantes da minha vida. Não tinha sido capaz de enfrentar uma realidade em que eles não estivessem no final do corredor todos os dias.

Ter Mia trouxe uma mudança que tinha sido toda sobre mim. Eu havia mudado a ponto de, durante algumas semanas, nem me reconhecer. Ainda estava lutando um pouco com isso, mas não com tanta dificuldade quanto antes.

No entanto, mesmo tendo me perdido, não havia comparação com o medo de perder o que eu poderia ficar sem, caso me casasse – Nik. Eu tinha certeza de que perderia Nik se me casasse com ele. Esse medo era tão afiado, tão forte, que podia sentir o meu medo quando me permitia pensar nisso. Poderia enfrentar deixar Jesse, Drake e Shane vivendo suas próprias vidas. Aguentava me perder no nevoeiro da depressão pós-parto.

Mas eu não sobreviveria se eu perdesse Nik...

Nik parou em frente ao hotel e eu apressei todos no *check-in*. As próximas horas foram loucas, ocupadas, e admitia, um pouco divertidas. Entre Layla, Lana e até Lucy, senti dificuldade de não achar um motivo para rir.

Só quando estávamos na capela com Layla e Jesse trocando seus votos que minha cabeça começou a acelerar. Algo que Nik tinha dito antes de sairmos de casa continuava me incomodando. *Só espero que um dia, o que temos pareça bem pouco e você queira mais comigo*. Era isso o que ele realmente pensava?

Quanto mais eu pensava nisso, mais rápido meu coração disparava. Observei Layla e Jesse, com lágrimas nos olhos enquanto se

comprometiam a se amar pelo resto de suas vidas. Eu já não tinha feito isso com Nik no meu coração? Eu já não me considerava sua esposa em minha alma?

Olhei para o anel que ficava tão perfeitamente na mão esquerda. Não tinha conseguido tirá-lo, nem mesmo à noite. Não suportava dormir com joias e me sentia enrolada e presa mesmo quando usava brincos. Então, por que não tirei o anel?

Porque, sob todo esse medo, eu *queria* me casar com Nik.

Eu quase ri alto do quão idiota estava agindo. Casar com Nik não faria com que eu o perdesse, mas não me casar com ele, sim!

Um novo medo fez meu estômago revirar. E se Nik entendesse que eu não querer me casar com ele significava que eu não o amava? Que, para mim, nosso relacionamento não era importante o suficiente para passarmos para o próximo nível?

Jesse e Layla estavam no meio do corredor, com as mãos um sobre o outro conforme caminhavam, antes que eu saísse do meu estupor. Nik estava parado ali, com a mão estendida para mim para que eu pudesse caminhar pelo corredor com ele depois de nossos amigos. Lágrimas encheram meus olhos e eu me joguei em seus braços à espera.

— Me desculpa! — Eu recuei só um pouco para olhar para ele, esperando que ele pudesse ver o quanto meu amor brilhava em meus olhos. — Desculpa, Nik. Eu te amo. Eu quero me casar com você.

Atrás de mim, Jesse brincou e nem ouvi direito. Minha atenção estava focada em Nik, observando como seus olhos se encheram de lágrimas e um sorriso ergueu seus lábios beijáveis.

— Quer se casar comigo, Nik?

Eu ri e foi então que percebi que nunca mais teria medo de perder Nik.

— Sim, Emmie. Vou me casar com você.

Mia estava dormindo profundamente quando saí do banho. Nik estava relaxado na cama com o controle remoto na mão, passando pelos canais, procurando o placar dos jogos de futebol universitários que ele havia perdido hoje. Enquanto ele estava distraído, demorei um tempo olhando para o homem que seria meu marido em pouco mais de um ano; nós já tínhamos marcado a data.

Antes de tomar banho, coloquei Mia para dormir no berço fornecido pelo hotel, Nik só se deu ao trabalho de colocar uma cueca boxer. Sua mão livre estava sobre a barriga e seus olhos azuis estavam semicerrados, relaxados. Torcia para tirá-lo desse estado “relaxado” nos próximos minutos.

— Como os *Buckeyes* se saíram hoje? — perguntei, abrindo o robe de seda cinza que eu havia comprado junto com o vestido de noiva de Layla, mais cedo.

— Ainda não vi o placar deles. — Nik jogou o controle remoto de lado, entediado com a televisão, antes de finalmente erguer os olhos para mim.

Quando aquele olhar azul pousou no meu *babydoll* vermelho, seus olhos se dilataram com paixão e vi como sua boxer, de repente, armou uma tenda da ereção instantaneamente. Meus mamilos se apertaram em resposta à sua reação imediata a mim. Fazia tanto tempo desde que eu senti suas mãos em mim, e estava doida por elas agora.

— O-o que é isso? — perguntou com uma voz tão grave de desejo que parecia quase animalesco.

— Fui no médico ontem — comentei. A consulta foi normal, e até decidi começar a tomar a pílula para que Nik não precisasse se preocupar com preservativos. — Enquanto não nos empolgarmos, não tem problema em

fazer sexo de novo.

As palavras não haviam saído completamente da minha boca e ele já estava me agarrando e me puxando para a cama. Nik se moveu rápido, cobrindo-me com seu corpo grande e duro, e me beijou. Quando finalmente se afastou, nós dois estávamos ofegantes.

— Terei cuidado, querida. Juro que não vou machucá-la.

Meus dedos tremiam de paixão e amor quando os levantei para traçar sua boca úmida.

— Eu sei, Nik. Eu te amo.

Seus olhos escureceram ainda mais.

— Eu também te amo, Em. — Lábios quentes roçaram os meus em uma carícia quase que imperceptível antes de beijar meu rosto, pescoço e fez uma pausa para acariciar minha orelha. — Eu sei que casar é um grande passo para você. Obrigado por realizar todos os meus sonhos.

Lágrimas arderam em meus olhos, e pisquei depressa para mantê-las afastadas. Chorei demais nas últimas semanas. Não queria chorar quando estava tão feliz.

— Tinha pavor de perder você se nos casássemos — confessei meu medo fora do comum.

Ele se afastou um pouco só para encontrar o meu olhar.

— Essa é a coisa mais idiota que já ouvi. — Ele balançou a cabeça com tristeza. — Você está presa a mim, não importa o que, Em. Quase me destruiu quando disse que não queria se casar comigo, mas ainda assim não consegui me afastar de você.

Uma lágrima errante escorreu pelo rosto, e eu a afastei com as costas da mão.

— Desculpa por te magoar — sussurrei. Foi como uma facada saber que eu havia causado uma dor assim.

Sua mão com dedos longos segurou meu seio esquerdo, o polegar roçando o mamilo duro. Aquele toque e senti como se estivesse pegando fogo de desejo. Eu o queria tanto que tinha certeza de que gozaria ao primeiro toque de seus dedos na minha boceta. Minhas coxas se abriram como se tivessem vontade própria, e Nik desceu sobre mim, seu pau pulsante pressionado contra mim com perfeição.

— Porra, você é tão gostosa! — murmurou, a mandíbula cerrada como se estivesse tendo muito problema em manter o autocontrole tanto quanto eu. — Vai acabar embaraçosamente rápido, *baby*. — Enterrei seu rosto no meu pescoço enquanto suas mãos estavam ocupadas me tocando em todos os lugares. — Estou tão perto que acho que não vou durar muito mais tempo.

Movi os quadris um pouco e seu pau roçou meu clitóris. Mesmo através das finas camadas de roupas que ainda nos separavam, um pequeno contato me deixou ofegante. Agarrei suas costas, as unhas afundando em sua pele com tanta força que quase rasgaram a pele. Soltei um gemido só para morder o lábio, com medo de acordar Mia que estava do outro lado do quarto, em seu berço.

— Parece que não sou o único — murmurou, rangendo os dentes com tanta força que consegui ouvir mesmo através do sangue correndo nos ouvidos. — Deuses, eu amo quando fica louca assim.

Arqueei as costas, pressionando a boceta contra seu pau com mais força.

— Me foda, agora — ordenei. — Ou vou bater nessa sua bunda sexy.

Dedos que tremiam, soltaram as laterais da minha calcinha. Segundos depois, Nik estava empurrando dentro de mim. Fazia tanto tempo, e eu estava mais apertada do que nunca. Se eu não o quisesse tão desesperadamente, se não estivesse encharcada por ele, teria doído.

Nik entrou até a metade do caminho e parou. Ele estava segurando seu

controle por um fio, e o esforço estava lhe custando caro. Todo o seu rosto estava tenso, veias aparecendo no pescoço e na testa enquanto ofegava.

— Estou... machucando... você? — murmurou entredentes.

Ele estava mais duro do que conseguia me lembrar. Seu pau pulsou dentro de mim, e estremeci de prazer.

— Eu estou bem. Estou melhor... do que bem. — O suor escorria pelo rosto de Nik e meu corpo inteiro estava úmido com a minha própria transpiração. Menos de cinco minutos e precisaria de outro banho. — Por favor, se mexa.

— Você é tão apertada, *baby*. — Ele moveu os quadris um pouco, ganhando um centímetro mais de profundidade. — Não quero te machucar.

Meu desejo por ele estava inundando minha boceta mais e mais a cada segundo que passava. Não havia como ele me machucar. Não quando parecia maravilhoso.

— Você não vai. Eu juro. Por favor, Nik. Eu te quero tanto.

Ele gemeu e saiu quase todo de mim. Sussurrei uma reclamação, querendo-o profundamente.

— Nik! Vou implorar se quiser.

Nik murmurou um palavrão pesado e entrou em mim, enfiando quase até as bolas. Não havia nada que pudesse se comparar com o quão bom era senti-lo dentro de mim assim. Eu me agarrei a ele quando lentamente saiu só para mergulhar fundo de novo. Eu estava tremendo, tão perto de gozar que não tinha certeza se sobreviveria.

— Emmie, eu te amo! — sussurrou Nik, empurrando profundamente uma última vez.

Suas palavras me levaram ao limite. Aquelas palavras doces que nunca achei que o ouviria dizer, me levaram a um alívio que me fez flutuar. Gritei, sem saber o que exatamente estava dizendo, quando o senti desmoronar em

meus braços.



Epílogo

Dia Do Casamento

Acordei com uma cama vazia.

Gemendo, virei no colchão *king size*, enterrando o rosto nos travesseiros e desejando que Emmie estivesse ao meu lado. Meu corpo doía de desejo por ela, tendo passado os últimos dias sem ela. Layla, Lana e Harper levaram Emmie a um spa nos dois últimos dias. A versão delas de uma despedida de solteira.

Fiquei feliz que Emmie estivesse se divertindo, sendo mimada enquanto se preparava para o nosso casamento. Meu pau dolorido, por sua vez, queria estrangular todas as três mulheres que se tornaram partes vitais de nossa família.

— Pa-pa!

Ergui a cabeça, o corpo instantaneamente esfriando ao som de Mia. Minha porta do quarto parcialmente fechada se abriu e a minha garotinha entrou. Emmie ia enlouquecer quando descobrisse que Mia conseguia sair do berço agora, algo que vinha fazendo nos últimos dois dias.

Mia, com dezesseis meses, afastou o cabelo ruivo despenteado do rosto de boneca. Grandes olhos verdes e sonolentos me olharam quando me sentei na cama.

— Pa-pa! — exclamou, correndo em minha direção o mais rápido que suas pernas gordinhas podiam conforme segurava firme o ursinho nos braços. Assim que ela chegou ao meu lado da cama, eu a peguei nos braços.

Ela se agarrou alegremente ao meu pescoço.

— Pa-pa... — Ela se afastou, notando que o lugar ao meu lado estava vazio mais uma vez. Seu lábio inferior tremeu. — Ma-ma?

Eu dei a ela um sorriso tranquilizador.

— Mamãe estará em casa hoje, bonequinha. — Dei um leve beijo em seu cabelo macio cheiroso. — E vai usar seu lindo vestido de fada florido.

Mia não parecia se importar com o fato de que se vestiria com o lindo vestido que Emmie e Layla escolheram para ela no mês passado. Ela olhou para mim com um biquinho antes de descer do meu colo e aconchegar-se nos travesseiros de sua mãe.

— Ma-ma.

Revirei os olhos. Sim, ela era muito parecida com a mãe. E se Emmie percebeu ou não, Mia era tanto a garotinha da mamãe quanto do pai. Pulei da cama, ansioso para começar o dia. À noite, Emmie seria minha esposa, e eu estava achando difícil conter a excitação e o nervoso.

No andar de baixo, encontrei Jesse, Shane e Drake já sentados à mesa da cozinha. Havia uma cafeteira com a receita especial do café de Jesse no meio, enquanto meus três irmãos de banda estavam sentados em silêncio.

— O que aconteceu? — questionei, indo ao armário pegar uma caneca junto com uma caixa de cereal e uma tigela para Mia, que já estava subindo no colo de Drake.

— Só relembrando os velhos tempos — murmurou Jesse, franzindo a testa para a sua caneca. A mandíbula estava cerrada e ele continuava a desviar os olhos.

— Parece que ontem Emmie era só uma bonequinha de pano suja que tentávamos tomar conta... — Shane suspirou, um som que parecia um pouco triste.

Drake colocou Mia no colo para que ela tomasse seu café da manhã e ainda pudesse abraçá-lo. Deixei os olhos permanecerem na minha filha, de repente, entendendo o que havia de errado com meus amigos. Seria difícil para mim quando chegasse a hora de Mia se casar. Eu já estava com medo do dia em que teria que entregar minha bonequinha para algum idiota desconhecido.

Para os caras – especialmente para Jesse – era o que estavam fazendo hoje. Eles amavam Emmie de uma forma bem diferente da minha. Para eles, ela era irmã deles e, de certa maneira, filha. Jesse sempre foi o que mais se aproximou de ser a única figura paterna que Em já teve. Hoje, ele estava entregando sua filhinha na minha guarda, mesmo que ela já estivesse comigo há anos.

Estendi a mão e apertei seu ombro.

— Vou cuidar bem dela, cara.

Jesse cerrou a mandíbula, desviou o olhar e assentiu com a cabeça careca.

— Sim... — Ele limpou a garganta — Sim, cara. Eu sei que vai.

Uma hora depois, as pessoas começaram a aparecer. O pessoal do *buffet* começou a se instalar na cozinha enquanto uma tenda estava sendo

montada na praia. Fevereiro era o mês mais chuvoso em Malibu, e Emmie não queria arriscar. Mas ela não precisava se preocupar. O sol estava brilhando intensamente e a temperatura continuava subindo acima do normal.

Fiquei com Mia dentro de casa. Os caras e eu brincamos com ela sem parar, tentando passar as horas até que chegou o momento de começar a me arrumar. O casamento não passava das seis e as meninas só chegariam às três. Chegou a hora de ir para a casa de hóspedes com os caras, manter-me longe de Emmie até que ela andasse pelo corredor até o altar.

Às duas e meia, levei Mia para fora até a casa de hóspedes. Quatro *smokings* já estavam pendurados no quarto junto com o vestido de Mia. Enquanto o tempo passava devagar, eu me peguei assumindo as características dos meus irmãos. Comecei a andar, tentando extravasar um pouco da ansiedade. Meus dedos puxaram meu cabelo conforme alternava entre o medo de Emmie decidir que não queria se casar depois de tudo e a calma, porque sabia que Emmie nunca faria isso comigo.

Às três e meia, Lucy entrou na casa de hóspedes. Ela estava linda em seu vestido prateado com flores e pequenas joias trançadas em seus cabelos castanho-escuro. Lucy entregou a Jesse um pedaço de papel dobrado.

— Pai, você não está atendendo o telefone. Tia Em disse para dar isso a você.

Jesse franziu a testa e pegou o celular no bolso de trás.

— Está sem bateria. — Pegando o papel, seus olhos escuros se estreitaram e ele amassou o papel nas mãos. — Tá. Diga a Em que eu cuidarei disso.

Lucy apenas assentiu e correu para transmitir a mensagem. Meu coração estava batendo disparado no peito.

— O que foi? — exigi. — O que há de errado?

Jesse balançou a cabeça.

— Não é nada, cara. Só um pequeno desacordo com Rich. Vou lidar com isso.

Murmurei um palavrão. Tínhamos dispensado Rich como nosso empresário na segunda semana de janeiro. Nosso contrato havia acabado no dia de ano novo e Rich parecia não imaginar por que não renovamos o contrato. Quando percebeu que não íamos, ficou puto. A OtherWorld havia dispensado Rich no ano anterior, e agora, com Demon's Wings fazendo a mesma coisa, Rich perderia clientes a torto e à direita. Já se espalhavam rumores de que ele poderia ter que declarar falência até o final do ano se algum outro grande nome o dispensasse.

Não tínhamos encontrado um novo empresário para substituir Rich porque a Demon's Wings sempre teve uma. Emmie cuidou de nós praticamente desde o dia em que ela se mudou para viver com a gente. Depois de todos esses anos aprendendo as artimanhas, ela possuía o conhecimento e as conexões para garantir que a banda permanecesse no topo das paradas. Nossa gravadora nem sequer hesitou. Eles não se importaram como éramos empresariados desde que vendêssemos álbuns e produzíssemos novos.

Eu não queria que Emmie trabalhasse tanto quanto fazia há anos, então, pedi que contratasse alguém para ajudar. A irmã de Drake e Shane, Natalie, tinha sido a resposta perfeita. Ela ia para a faculdade por meio período e queria um emprego. Era conveniente que morasse na Costa Leste, porque poderia ajudar Emmie a cuidar das necessidades de Drake quando se tratava da *America's Rocker*. Natalie era inteligente e eficiente. Um bônus era que ela não aceitava as porcarias de Em, que podia facilmente atropelar uma pessoa sem nem perceber. Emmie chamava a garota de braço direito, sem entender como ela havia conseguido tanto tempo sem a sua ajuda.

— Rich está aqui? — quis saber, raiva me deixando tenso.

— Ele está tentando passar pelo portão de segurança — disse Jesse, já pegando suas chaves. Quando comecei a segui-lo, ele negou com a cabeça. — Não. Você vai ficar aqui. Não quero arriscar que as coisas fiquem feias como no mês passado. Por isso Em me pediu para cuidar disso.

Eu fiz cara feia, sabendo que ele estava certo. Na raiva de Rich, ele fez a única coisa que assinaria sua sentença de morte. Havia ameaçado Emmie. Ele deu um passo ameaçador em sua direção, e eu o derrubei com um soco em seu queixo fraco. Os caras e eu o deixamos no chão na sala de reuniões em seu escritório. Aquele desgraçado teve sorte de eu não ter feito mais além de bater nele. Naquele momento, eu queria esfaquear com ele.

Sua secretária havia chamado a polícia e eles realmente apareceram aqui em casa. Rich queria apresentar queixa contra mim. Mas quando Emmie contou aos policiais o que realmente havia acontecido, eles não tentaram me prender. Em vez disso, perguntaram se Em queria pedir uma ordem de restrição contra Rich. Emmie pediu e quando os tabloides colocaram as mãos nessa pequena informação suculenta, Rich tinha sido escalpelado figurativamente.

Se ele estivesse aqui agora, mesmo que nos portões que levam à nossa comunidade, ele estaria violando a ordem de restrição e poderia ser preso. Mas sabia que Emmie não queria esse tipo de publicidade no dia do nosso casamento. O fato de ela estar pedindo a Jesse para lidar com isso, em vez de ligar para a polícia, revelou isso.

Não muito tempo depois que Jesse partiu, Lana e Harper vieram me ver. Eu já tinha tomado banho e tinha chegado a colocar a calça social. Estava andando sem camisa, o que fez as garotas pararem e me encararem.

— Tatuagem legal! — exclamou Lana, aproximando-se para ver melhor.

Olhei para a nova tatuagem que tinha feito na noite passada. Não tinha

feito a tatuagem que eu queria quando estávamos na Flórida, no verão, quando Emmie estava grávida de Mia. Toda vez que eu planejava ir para Miami, parecia que sempre acontecia alguma coisa. Mas com Emmie fora, decidi que era agora ou nunca.

Um coração envolto em chamas no meu peito esquerdo. Dentro, em caligrafia cursiva preta, havia o verso da música favorita dos fãs, *Ember*, a música que havia escrito para Emmie. Ela alcançou o primeiro lugar por cinco semanas consecutivas na parada da *Billboard*. *Há essa brasa no meu coração que me segura e não me solta...*

— Então, era onde você e Shane estavam quando liguei ontem à noite.
— Harper sorriu. — Achei que era ele fazendo uma tatuagem, no entanto.

Eu dei de ombros.

— Ele também fez. — Mas deixaria Shane mostrar a ela. Assim como a minha era uma surpresa para Em, Shane fez uma para Harper.

Drake saiu do quarto, uma toalha enrolada na cintura magra. Ao ver a esposa, ele pareceu iluminar de dentro para fora.

— Oi, Anjo. Aproveitou bastante no spa?

— Não tanto quanto achei que faria. — Lana entrou nos braços de Drake. — Senti sua falta.

— Então, você fez uma tatuagem nova também? — perguntou Harper, curvando-se para pegar Mia que estava estendendo os braços para a bela mulher de olhos violeta.

— Não saí de casa. Alguém tinha que tomar conta de Mia. — E ele nunca perdia a chance de passar um tempo com Mia. Drake deu um beijo carinhoso nos lábios de Lana e deu um passo para trás. — Preciso me vestir, Anjo. E não, não entre aqui. Shane está no chuveiro.

— Mas... — O lábio inferior de Lana se sobressaiu com biquinho. — Eu não te vejo há dois dias.

Drake riu, algo que ele fazia muito mais vezes hoje em dia. Nunca me cansaria de ouvir isso. Houve muitos anos em que Drake nem sorria, muito menos ria.

— Mais cinco minutos não será o fim do mundo, Anjo. — Mas ele acabou correndo para se vestir e voltou em dois minutos, os dedos penteando seu longo cabelo preto.

— Vamos levar Mia para passear na praia — sugeriu Lana, pegando a bebê de Harper e a mão de Drake. — Tenho certeza de que ela está ficando inquieta presa aqui.

— Seria bom ela tomar um pouco de ar fresco. — Dei um beijo no rosto de Mia quando passaram por mim. — Tchau, boneca.

— Tchau, Pa-pa. — Mia acenou com os dedos gordinhos, depois, me mandou um beijo por cima do ombro de Lana antes de a porta se fechar atrás deles.

Deixado-me sozinho com Harper, eu me virei para encarar a garota que, com certeza, acabaria sendo a minha cunhada.

— Como está Emmie?

Harper sorriu, os olhos violeta se iluminando.

— Bem...

— A resposta é tão ruim assim? — Emmie estava tendo dúvidas?

— Não, não tem nada de ruim. — Harper correu para afirmar, vendo como meu rosto ficou pálido de repente. — Não foi o que eu quis dizer, bobo. É que Em é maníaca por controle e todo o pessoal do *buffet* está fugindo para se salvar porque alguém se esqueceu de incluir aquele *croissant* de salsicha que você tanto ama.

Soltei um suspiro de alívio.

— Ah, tudo bem.

— Relaxe, grandão. Emmie não vai a lugar nenhum. Ela só falava em

você e no quanto estava ansiosa para ser sua esposa, nos últimos dois dias.

Sabia que tinha um sorriso bobo no rosto.

— Ótimo.

Quando Shane apareceu, ele só deu uma olhada em Harper e eles desapareceram no quarto. Os olhos violeta que Drake esboçou para ele pareciam tão sedutoramente reais e agora estavam tatuados em seu peito. Harper tinha ficado sem fala e com lágrimas nos olhos. Quando comecei a ouvir os gemidos de Shane, peguei minha camisa e fui para a porta. É, se não era estranho! Gostava muito de Harper; ela não era do tipo que Shane sempre pegava. Ouvir enquanto os dois transavam no quarto da casa de hóspedes me fez sentir todo esquisito.

A tenda ainda estava sendo montada, junto com as cadeiras e algumas mesas que rangeriam sob o peso da comida mais tarde. Eu estava no fundo da tenda, vendo todo mundo trabalhando duro. Eu queria deixar o dia de Emmie um pouco mais tranquilo, se possível, e estava disposto a intervir, se necessário. Mas conhecendo Emmie, ela não parava de correr, mesmo que tivesse cem pessoas para ajudá-la.

Pude ouvir Mia rindo mais abaixo na praia e Drake gargalhando entre os sons dele imitando o rosnado de monstros. Sorri ao ouvir tanta felicidade vindo de duas pessoas que eu tanto amava.

— Bem, se não é o cretino mais sortudo da face do planeta — uma voz profunda e preguiçosa me chamou por trás.

Virei a cabeça e vi Axton caminhando em minha direção. Ele estava vestido com jeans novo e uma camisa cor de vinho e jaqueta de couro. A maioria de suas tatuagens estava coberta, mas seus *piercings* no rosto ainda estavam lá. Ergui uma sobrancelha pela forma como meu amigo estava hoje. A última vez que falei com ele, ele era o cara mais bêbado que eu já tinha visto. Eu realmente não tinha pensado nos motivos até Drake e Shane

terem me dito o que estava acontecendo.

Dallas Bradshaw, a antiga colega de quarto de Lana e Harper e, possivelmente, a loira mais gostosa da Terra, havia terminado com Axton logo depois do Ano Novo. Eu não tinha certeza do que tinha acontecido. A primeira vez que vi os dois juntos, pensei que era mesmo uma combinação perfeita. Sinceramente, e disse a Emmie uma vez depois de conhecer a garota, pensei que Dallas era uma sócia de Emmie, em personalidade e espírito.

Axton estava muito apaixonado por Dallas pelo que eu tinha visto nas poucas vezes em que saímos juntos. Mas era algo que só aqueles mais próximos a ele podiam ver. Ax colocava uma fachada que fazia com as pessoas pensassem que ele não estava nem aí para nada. Que era uma estrela do rock rica, arrogante e babaca que não levava a vida a sério. Era verdade que Axton vivia intensamente e brincava demais, assim como era verdade que o sujeito podia ser um cretino total. Mas ele também era o cara mais sensível e bondoso que eu conhecia.

— Você chegou cedo — comentei quando me virei para apertar a mão do meu amigo. Ainda faltava pelo menos uma hora para os convidados chegarem. A segurança nos portões do nosso condomínio estava acirrada hoje. Emmie queria ter certeza de que nosso casamento fosse mantido em sigilo e sem algazarra, não queria que nosso grande dia fosse o produto do circo da mídia.

Harper, que trabalhava para a *American Rocker*, também era a nossa fotógrafa hoje. Emmie pediu que ela escrevesse para a revista, para que os fãs de Demon's Wings pudessem ter a verdadeira história do dia do nosso casamento. O chefe de Harper era o homem mais feliz do mundo da mídia, no momento. A exclusividade iria significar grandes coisas para sua revista.

Axton deu de ombros, enfiando as mãos nos bolsos da calça jeans.

— Pensei em vir e ajudar vocês... — Ele olhou ao redor da tenda. — Onde estão todos?

Fiz uma careta.

— Ela não vem, cara.

A mandíbula de Axton cerrou.

— Quem? — ele perguntou casualmente, mas mesmo agora, seus olhos procuravam por ela.

— Dallas. Ela não vem. Natalie e Linc chegaram ontem à noite, mas Dallas estava muito ocupada.

— Que porra é essa! — explodiu. — Ela não pode se dar ao trabalho de vir ao casamento da amiga?

Suspirei.

— Axton, ela está na correria agora. Aula de enfermagem é pesado. Pelo que Emmie e as outras me dizem, ela mal tem tempo para dormir porque está estudando muito.

Meu amigo franziu a testa.

— Enfermagem? Quando ela começou a estudar enfermagem? Porra, quando ela foi aceita? — sussurrou a última pergunta, seus olhos tempestuosos.

— No mês passado. Só me lembro disso porque Emmie enviou a ela algum tipo de cesta enorme, dando os parabéns a ela. — Dei de ombros. — Aparentemente, entrar na faculdade de enfermagem que Dallas entrou é uma grande coisa. Eles só aceitam quem tem nota máxima.

— Deve ter sido por isso que ela conseguiu... — murmurou Axton para si mesmo, se afastando de mim como se tivesse esquecido completamente que eu estava ali.

Faltando dez minutos para que Emmie caminhasse pelo corredor, comecei a tremer. Meu coração estava disparado, as mãos suando e o cérebro me atormentando. Foi isso que Drake sentiu ao esperar por Lana em dezembro?

Já estava tão pronto para essa coisa acabar.

Fiquei no fundo da tenda. Depois de me arrumar, vesti Mia e a entreguei a Lana e a Harper para que pudessem arrumar o cabelo da menina. Por mais eficiente que eu fosse em vestir minha filha, ainda não tinha ideia de como lidar com o cabelo dela, além de escová-lo todos os dias.

Quase todos os assentos já estavam ocupados. Não tínhamos convidado mais do que vinte pessoas que eram da família, parentes mais próximos. Os membros da OtherWorld estavam todos presentes. Liam foi o único a trazer uma convidada, além de Devlin, que trouxe seu filho de dez anos, Harris, que se parecia com o baterista de cabelos compridos e olhos pretos.

Sempre gostei da irmã de Liam, Marissa. Quando a conheci, ela era uma adolescente muito doente e muito magra. Não conseguia me lembrar, honestamente, do câncer que Marissa teve na época, mas sabia que se Liam não tivesse conseguido pagar o tratamento que precisava, ela definitivamente teria morrido. Olhando para ela agora, você jamais saberia que ela já esteve tão perto da morte. Com seus cabelos castanho-escuro até a cintura, aquela pele de porcelana e as curvas que só um homem de verdade podia suportar, ela era como uma deusa antiga de volta à vida.

Marissa era o tipo de mulher que um homem tinha que parar e recuperar o fôlego quando a olhava. Até as mulheres tendiam a ser consumidas por sua beleza pura, e não apenas pela aparência. Havia algo nela que atraía as almas dos outros e os fazia querer estar perto dela.

Ela ficou entre seu irmão e Wroth, que era primo de Liam —, mas que

por algum motivo não era de Marissa – e me cumprimentou com um sorriso reluzente.

— Estou tão feliz por você e Em! — exclamou ela baixinho, dando-me um abraço gentil.

Eu lhe dei um abraço com cuidado antes de ela se afastar.

— Obrigado, Rissa.

Ela recuou entre o irmão e Wroth, que apertou minha mão. Wroth tinha a tendência de intimidar todos ao seu redor, mesmo aqueles que o conheciam melhor do que eu. Tendo estado nos Fuzileiros Navais e servido três anos no Afeganistão, ele tinha demônios que nunca desejei na minha cabeça.

— Você parece estar se saindo muito melhor do que Dray há alguns meses — observou Liam. Notei que seus olhos estavam vidrados e me perguntei se a maconha era a única coisa que ele tinha usado hoje. No outono passado, havia sido cocaína com a qual ele estava brincando.

Dos cinco membros da OtherWorld, Liam era o único que eu não conseguia gostar. Quando Drake bebia muito, ele e Liam eram amigos, até porque ambos precisavam se autoentorpecer para dormir à noite. Não suportava ficar perto do homem quando ele estava chapado como estava agora.

Franzi o cenho.

— Estou tremendo feio vara verde, cara. Ainda bem que só vou fazer isso uma vez. Acho que não seria capaz de lidar com essa merda de novo.

Conversei com eles por mais alguns minutos antes de meus irmãos saírem de casa. Os três saíram para se posicionar em seus lugares ao lado do pai de Lana, Cole Steel. Eu ainda não conseguia entender o fato de que Lana era filha desse roqueiro em particular.

Esperei que meus irmãos se juntassem a mim. Uma olhada no meu relógio me avisou que eu tinha menos de cinco minutos antes da minha vida

mudar para sempre. Drake me alcançou primeiro e me deu um abraço forte. Dei um tapa nas costas dele. Cerrei a mandíbula, determinado a não desmoronar.

Shane foi o próximo, e me deixou sem ar de tanto que me apertou antes de dar um passo para trás e me olhar sério.

— Você é um filho da puta sortudo, Nik. Ela está tão linda. Espere até vê-la.

Engoli em seco, mas não disse uma palavra. Não tinha certeza se teria conseguido pronunciar alguma coisa, mesmo se tentasse. Jesse parou ao meu lado e imaginei que ele me abraçaria ou até me desse um soco. Mas ele só me deu um aceno de cabeça, sua garganta parecendo se esforçar para engolir a emoção, e nós quatro fomos para a frente da tenda, na estrutura onde o pastor nos esperava.

Minhas mãos começaram a tremer e as cerrei em punhos ao meu lado. Ao olhar para mim, você acharia que eu estava sentindo dor, com um olhar intenso no rosto que desmentia meus verdadeiros sentimentos.

— Respire fundo — murmurou Drake ao meu lado com uma insinuação de sorriso. — Isso ajuda, cara. Confie em mim.

Balancei a cabeça, seguindo o conselho dele enquanto respirava profundamente. Quando soltei o ar, liberando parte da tensão, a música começou a tocar. Não era a música tradicional que a maioria das noivas entrava, mas nós não éramos os noivos tradicionais, então, por que o resto deveria ser normal?

Emmie havia deixado a escolha da música para mim e, a princípio, pensei que escrever uma música seria a melhor coisa. Mas depois de tentar encontrar as palavras que descreviam como eu me sentia a respeito de Emmie, tentando colocar as palavras na música sem desabar e chorar feito uma menininha, desisti e parti para encontrar outra opção. Foi por acaso que

ouvi a música *Come To Me*, de Goo Goo Dolls, no rádio, a caminho de casa com Mia em uma noite. Parei no meio do tráfego tarde da noite assim que as palavras da música foram registradas por mim. Era como se a música tivesse sido escrita para mim e para Emmie.

Agora, quando a música começou a tocar nos alto-falantes montados discretamente na tenda, levantei os olhos para esperar minha noiva chegar até mim.

Harper, seguida por Lana, vieram pelo corredor, lindas como sempre em seus vestidos rosa e preto que Emmie e Layla haviam pedido para um novo *designer* fazer para as damas de honra. A seda rosa costurada com a renda preta ia até os joelhos e usavam sapatilhas de balé pretas. Era simples, elegante e, portanto, o estilo da minha Emmie.

Depois veio Layla, seu vestido um pouco mais longo que as outras duas garotas. Ela chamou minha atenção e me deu uma piscadela conforme caminhava em nossa direção. Por alguma razão aquilo me acalmou mais do que a respiração profunda tinha feito e sorri de volta para ela.

Lucy apareceu no final do corredor com Mia ao lado dela. Ambas as meninas usavam vestidos prateados que pareciam ter asas brotando de suas costas. Lucy trazia uma cestinha e caminhava devagar ao lado de sua *prima*, ao mesmo tempo em que Mia pegava as pétalas rosas e pretas da cesta e as jogava com cuidado ao longo do caminho por onde andavam.

Quando as meninas chegaram até nós, Mia acenou para mim com um de seus dedos gordinhos antes de correr em direção a Drake, a quem ela havia se apegado mais do que com os outros dois. Drake balançou Mia nos braços e deu-lhe um beijo na bochecha, dizendo que ela havia feito um belo trabalho.

Enquanto isso, eu observava ansioso o fim do corredor. Emmie ainda não tinha aparecido e eu estava começando a tremer de novo. Mas quando comecei a dar um passo para procurá-la, minha linda noiva apareceu no

fundo da tenda.

Minha respiração parou na garganta. Meu coração, tendo acelerado no meu peito, parou quando a mulher mais requintadamente bonita entrou na minha linha de visão. Todos ao nosso redor desapareceram. Tudo o que pude ver era Emmie. Seus cabelos sedosos e ruivos estavam caindo pelos ombros e estavam delicadamente encaracolados com perfeição. O vestido que ela finalmente encontrou, depois de meses procurando, era tomara que caia com um decote profundo que mostrava seus seios de uma maneira sedutoramente sexy. Renda preta acentuava sua cintura, atraindo meus olhos para o quão justo o pano se agarrava a ela. A saia era o que eu ouvi Layla chamar de rabo de sereia.

Talvez fosse só eu, mas eu tinha certeza de que estava me casando com a criatura mais linda que já vi. Porra, eu era sortudo!

Mesmo que eu não quisesse chorar e tivesse prometido a mim mesmo que não iria, senti as lágrimas ardendo nos olhos. A emoção entupiu a minha garganta ao ver como ela estava linda e engoli em seco para que pudesse respirar mais uma vez.

Emmie deu dois passos pelo corredor. Isso foi o máximo que ela fez antes de me ver indo em sua direção, eu nem percebi que estava fazendo isso até ouvir Shane me perguntar para onde estava indo. Emmie parou, olhando-me com os olhos cheios das próprias lágrimas felizes enquanto eu diminuía a distância entre nós.

Eu ia estragar a maquiagem dela, mas não ligava. Assim que a alcancei, passei os braços por sua cintura e abaixei a cabeça. Precisava do beijo dela mais do que precisava de ar. Ela soltou um gemidinho no fundo da garganta quando nos provávamos pela primeira vez em dois dias.

Quando finalmente tive o bom senso de recuar, eu a vi sorrindo para mim.

— Acho que isso deveria esperar até que o pastor nos declarasse “marido e mulher” — sussurrou ela.

Dei um beijo na ponta do nariz dela.

— Não podia esperar mais.

— Acha que devemos nos casar agora? — perguntou com um sorriso que derreteu meu coração e me fez pensar por que eu fiquei tão ansioso, em primeiro lugar.

— Só se você me beijar de novo. — Meus lábios já estavam provocando os dela. — E me diga que você me ama.

Ela deixou cair o buquê, delicadas pétalas rosas e pretas caindo na areia quando ela segurou meu rosto com as mãos e me beijou. Mesmo com seus lábios acariciando os meus, eu a ouvi sussurrar as palavras que jamais me cansaria de ouvir.

— Eu amo você, Nik.

bezz
EDITORA



NOS BRACOS DO ROQUEIRO

LIVRO 1 - SÉRIE THE ROCKER

TERRI ANNE BROWNING

Nos braços do roqueiro

Browning, Terri Anne

9788568695449

147 páginas

[Compre agora e leia](#)

Sair em turnê com quatro roqueiros parece um sonho... pelo menos é o que as pessoas me dizem. Para mim, esses quatro roqueiros são a minha família. Cuidam de mim desde meus cinco anos de idade, protegendo-me da minha mãe e de seus episódios de fúria quando estava bêbada e drogada. Mesmo depois de famosos, continuaram cuidando de mim. E quando meu monstro de mãe morreu, eles se tornaram meus guardiões. Há seis anos eu cuido dos quatro homens que são tudo para mim. Tomo conta deles da mesma maneira que sempre cuidaram de mim. Resolvo tudo, até as sujeiras dos bastidores da vida de um roqueiro. Nem sempre é bonito. Às vezes, chega a ser quase repugnante, principalmente quando tenho que me livrar das transas aleatórias. Ugh! E se apaixonar por um roqueiro NÃO é inteligente. Tudo bem, então não sou inteligente. Eu amo os meus garotos, e um deles, meio que tem meu coração em sua, grande e calejada, mão roqueira.

[Compre agora e leia](#)



Proibida para mim

Bezerra, Elizabeth

9788568695371

310 páginas

[Compre agora e leia](#)

Quando Neil Durant socorre Jennifer Connor durante um assalto em uma noite fria ele não sabe que sua vida mudará para sempre. Descobrir que a jovem é cega é uma surpresa para ele. Neil está preso em um casamento de conveniência e sabe que Jennifer é totalmente proibida para ele. O correto é afastá-la de seu mundo sujo, mas o destino insiste em aproximá-los cada vez mais. Passado e futuro se entrelaçam de forma surpreende e os dois se veem mergulhados em uma paixão incandescente.

[Compre agora e leia](#)

UM ROMANCE DARK
JAIMIE ROBERTS

DEPRAVADO



VINGANÇA SÓ PODE LEVAR A UMA COISA

Depravado

Roberts, Jaimie

9788568695487

306 páginas

[Compre agora e leia](#)

A maioria dos contos de fadas termina com um "felizes para sempre". Este não é um conto de fadas. Ele não é um príncipe encantado que vai levá-la em direção ao pôr do sol. Esta é uma história sobre traição, luxúria, desejo e, em última análise, vingança... E a vingança só pode conduzir a uma coisa. Tyler Ele era um estranho, meu visitante, a sombra no canto do quarto. Ele me perseguia, me observava, sabia tudo sobre mim. Mas tudo que eu podia fazer era sentar e esperar. Esperei que ele me visitasse, noite após noite. Ele estava se tornando o meu vício, meu desejo, minha obsessão. Ele conhecia cada centímetro do meu corpo, mas eu não sabia nada sobre ele. Ele se autodenomina Lótus e, tão maluco quanto possa parecer, acho que estou me apaixonando. Dean Eu queria pegá-la, possuí-la, dominá-la e arruiná-la. Eu queria violentá-la, agradá-la e consumi-la até que eu não pudesse sugar mais nada dela. Ela vai querer que eu a beije. Que a segure durante toda a noite para que ela tenha uma conexão comigo. Eu gostaria de fazer isso, quando ela me procurasse na escuridão. Ser aquele que satisfaz sua maior fantasia. Um estranho que foge para o quarto dela. Alguém que lhe dá o máximo prazer, mas também busca o seu maior sofrimento. A dor que ela nunca teve que suportar. A dor que irá corroê-la até que não haverá mais nada. Ela era a minha inimiga, eu era o seu lótus. E a vingança é uma merda.

[Compre agora e leia](#)

KATY REGNERY
BESTSELLER DO THE NEW YORK TIMES

O Coração da Fera

Conto de Fadas Moderno
BASEADO EM BELA E A FERA



bezz
EDITORA



O coração da fera

Regnery, Katy

9788554288006

347 páginas

[Compre agora e leia](#)

Conto de Fadas Moderno de A Bela e a Fera, vencedor do Kindle Book Awards® de 2015, na categoria Romance, e finalista do prêmio RITA®, no mesmo ano. Contém vocabulário e cenas de conteúdo adulto.

Recomendável para leitores acima de 18 anos.

Um erro de julgamento destruiu a carreira dela...

A promissora jornalista investigativa, da cidade de Nova York, Savannah Carmichael, viu sua carreira ir por água abaixo quando foi enganada por alguém em quem confiava ao ser apresentada a uma fonte não fidedigna. Voltando à sua cidade natal, ela tem uma nova oportunidade quando um jornal de menor expressão lhe dá a chance de provar seu valor, escrevendo uma matéria especial para a edição de Quatro de Julho. Imediatamente, Savannah se lembra do "eremita" da cidade; um veterano ferido que retornou há oito anos e nunca mais foi visto. Ele seria seu passaporte para voltar à ativa.

Um passo em falso destruiu a vida dele...

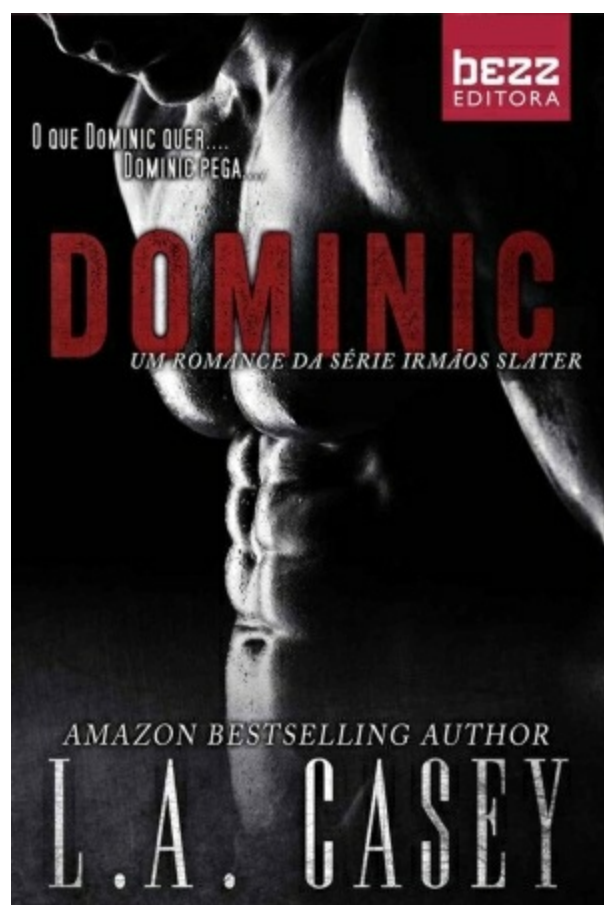
Asher Lee quis fazer a diferença na vida dos outros, pelo seu país, e se alistou após o 11 de Setembro. Alguns anos depois, teve sua vida modificada quando uma mina no Afeganistão praticamente destruiu o lado direito de seu corpo. Agora, ele faz jus ao apelido que recebeu na cidade ao viver escondido em sua enorme casa; uma 'fera' vivendo uma semi-vida através dos romances que

lê avidamente. Quando uma bela repórter aparece à sua porta, trazendo-lhe brownies e querendo fazer sua história conhecida, a princípio ele reluta, para mais adiante, não só aceitar, como se ver enredado em sentimentos que nunca ousou pensar que lhe seriam permitidos novamente. Ela era seu passaporte para a esperança.

E juntos, tornaram suas cicatrizes uma ponte para o Amor.

Savannah e Asher criaram um vínculo imediato, tocando o coração um do outro de formas que nem imaginavam ser possível. Mas um terrível erro ameaça distanciá-los, e terão que decidir se o amor que aprenderam a conhecer é forte o suficiente para lutarem por seu final feliz.

[Compre agora e leia](#)



Dominic

Casey, L.A

9788568695104

371 páginas

[Compre agora e leia](#)

Depois de um acidente que matou seus pais, quando ainda era uma criança, Bronagh Murphy escolheu se afastar das pessoas, em um esforço para se proteger de futuras mágoas. Se ela não se apegar, se não conversar ou tentar conhecê-las, elas a deixarão em paz, exatamente como ela quer. Quando Dominic Slater entra em sua vida, ignorá-lo é tudo que ela precisa fazer para deixá-lo intrigado. Dominic está acostumado se destacar, e quando ele e seus irmãos se mudam para Dublin, na Irlanda, por causa de um negócio de família, isso é exatamente o que ele consegue: a atenção de todos. Menos da linda morena de língua afiada.

[Compre agora e leia](#)